

Relatório Anual



2017

SER LIVRE.
TER OPINIÃO.

ESTUDAR

DIVULGAR

estudar,
divulgar,
debater,
para uma
sociedade mais
informada.

DEBATER

Relatório Anual

2017

SER LIVRE.
TER OPINIÃO.

ESTUDAR

DIVULGAR

estudar,
divulgar,
debater,
para uma
sociedade mais
informada.

DEBATER

Fundação Francisco Manuel dos Santos

Largo Monterroio Mascarenhas, 1 – 7.º
1099-081 Lisboa · NIF: 508 867 380
Telf: 21 001 58 00 · ffms@ffms.pt

Título: Relatório Anual 2017

Revisão de texto: Joana Vicente Pinto

Ilustração da capa: MadHouse – Design e Comunicação, Lda.

Design e paginação: Guidesign

Impressão: Guide Artes Gráficas, Lda.

© FFMS, Fevereiro 2018

FUNDAÇÃO
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

2017 EM NÚMEROS

Programa científico



22
estudos em desenvolvimento



8
estudos publicados



6.317
downloads de estudos

Eventos



62
eventos



229
oradores
(12 internacionais)



6.000
participantes em sala

Publicações



69.000
publicações vendidas



57.550
publicações oferecidas



18
livros lançados



338%
de aumento nas vendas de e-books

Digital



3 milhões
de visitas aos sites da Fundação



164.000
seguidores nas redes sociais (+70% no Twitter)



3 vezes
Blog triplicou o número de visitas

Comunicação & Marketing



2.667
peças noticiosas sobre a Fundação



8
parcerias com OCS (RTP, RR, Público, Observador, Visão, ECO, CMTV, Destak)

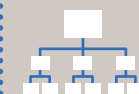


16
campanhas de marketing (+ de 280.000 cliques)

Pordata



1,5 milhões
de visitas ao portal



2.800
actualizações de quadros

Academia Pordata



1.773
sessões de *online training* da Academia Pordata



15.042
sessões presenciais de formação

Índice

Relatório de Actividades

Introdução	Órgãos Sociais	Participação no CPF	Coordenação Científica	Publicações da Fundação	Área Digital e Sites da Fundação	A Fundação nos <i>Media</i>		
PÁG. 9	PÁG. 12	PÁG. 13	PÁG. 13	PÁG. 14	PÁG. 15	PÁG. 24	PÁG. 30	PÁG. 32

Marketing e Eventos da Fundação	Relatório Financeiro do Exercício de 2017	Perspectivas para 2018
PÁG. 33	PÁG. 38	PÁG. 39

Relatório e Contas

Balanço	Demonstração dos Resultados por Naturezas	Demonstração dos Fluxos de Caixa (Método Directo)	Anexo	Certificação das contas	Relatório e parecer do Conselho Fiscal
PÁG. 42	PÁG. 43	PÁG. 44	PÁG. 45	PÁG. 62	PÁG. 65

Anexos

I. Carta de Princípios	II. Código de Boas Práticas	III. Princípios de Funcionamento	IV. Declaração de Utilidade Pública de 2010 e Ratificação de 2013	V. Despacho de autorização de alteração estatutária	VI. Organização Científica da Fundação	VII. Organigrama da Fundação a 31/12/2017	VIII. Procedimentos para a Avaliação de Actividades da Fundação	XIX. Lista de sites da Fundação
PÁG. 68	PÁG. 69	PÁG. 75	PÁG. 78	PÁG. 80	PÁG. 82	PÁG. 84	PÁG. 85	PÁG. 86

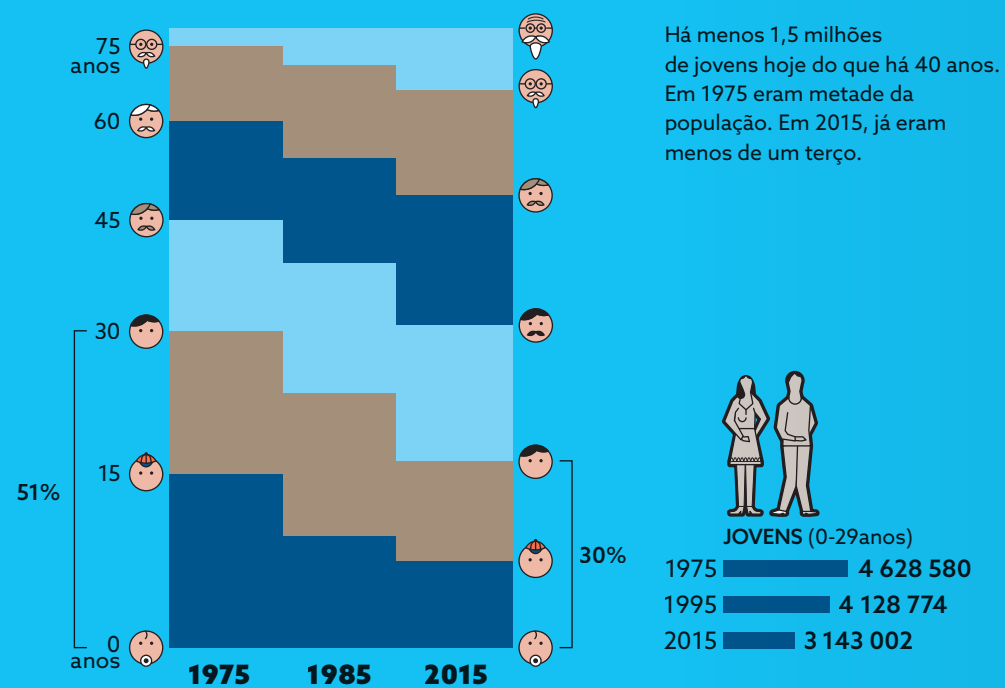
X. Protocolos e Parcerias em Vigor a 31/12/2017	XI. Órgãos Sociais da Fundação, desde Setembro 2014	XII. Pordata, Acções de Formação 2016	XIII. Vendas Acumuladas dos Ensaios da Fundação, 2010-2017	XIV. Vendas Acumuladas dos Retratos da Fundação, 2014-2017	XV. Vendas Acumuladas da Revista XXI, 2011-2017
PÁG. 90	PÁG. 92	PÁG. 93	PÁG. 94	PÁG. 96	PÁG. 97

Infografias

História da dívida portuguesa	Os jovens em Portugal	Mobilidade social	Conectados e expostos	Lei da Limitação de Mandatos	O mundo cada vez mais urbano	Portugal, um país a envelhecer
PÁG. 16	PÁG. 24	PÁG. 32	PÁG. 48	PÁG. 60	PÁG. 72	PÁG. 89

Os jovens em Portugal HÁ CADA VEZ MENOS

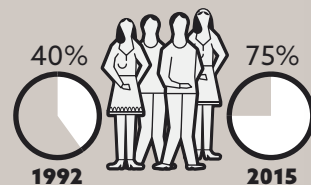
DIVISÃO DA POPULAÇÃO POR FAIXAS ETÁRIAS (2015)



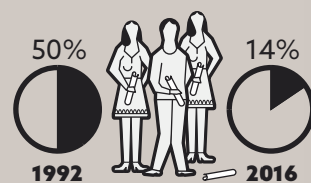
Os jovens em Portugal ESTÃO MAIS INSTRUÍDOS

SITUAÇÃO EVOLUIU MARCADAMENTE EM DUAS DÉCADAS

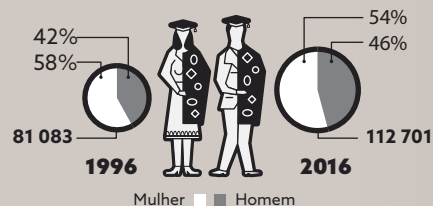
HÁ MAIS JOVENS A CHEGAR AO SECUNDÁRIO
TAXA REAL DE ESCOLARIZAÇÃO



HÁ MAIS A CONCLUIR O SECUNDÁRIO
TAXA DE ABANDONO ESCOLAR (18-24 ANOS)



HÁ MAIS A ENTRAR PARA A UNIVERSIDADE
MATRÍCULAS NO ENSINO SUPERIOR (1.ª VEZ)



Para saber mais consultar infografia a seguir à pág xx



Introdução

O ano de 2017, último do mandato de cinco anos dos actuais Órgãos Sociais, traduziu-se numa intensificação das actividades da Fundação Francisco Manuel dos Santos em todas as áreas estatutárias a que se dedica, nomeadamente no que respeita ao estudo rigoroso e objectivo da sociedade, da economia e das instituições portuguesas, visando um debate dos problemas nacionais alicerçado em informação sólida e criteriosa para respostas adequadas aos grandes desafios do país.

A linha de controle orçamental seguida permitiu um acompanhamento atempado por parte do auditor externo e do Conselho Fiscal, bem como o prosseguimento de medidas de racionalização de custos que disponibilizaram verbas acrescidas para a sustentação dos programas operacionais e para o reforço do fundo de reserva da FFMS.

Os Órgãos Sociais da Fundação são, assim, chamados a acompanhar com detalhe a programação e implementação de actividades, dispondo, em tempo real, da informação necessária para o exercício das suas indispensáveis funções estatutárias e para a verificação dos níveis de cumprimento das disposições internas que, de forma particular, se incumbem de garantir procedimentos adequados nas áreas em questão.

A equipa sobre a qual recai a materialização dos programas da Fundação e a sua actividade diária esteve à altura, pelo alto grau de profissionalismo de que se revestiu, de levar a cabo todas as tarefas de que foi

A aposta em infografias e pequenos vídeos informativos melhoraram substancialmente os conteúdos difundidos

incumbida, sempre responsável pela imagem de qualidade a que a Fundação já habituou os portugueses em tudo o que envolve o seu empenhamento e a sua assinatura.

Em 2017, completou-se o último ano do ciclo trienal 2015-2017 de programação científica, tendo sido publicados mais oito estudos e mantendo-se onze ainda em execução, visando a sua conclusão. Deu-se início ao debate e foi concluída a aprovação do novo Programa Científico trienal 2018-2020, cujas linhas gerais mereceram a ratificação dos competentes Órgãos Sociais, iniciando-se um novo ciclo que passará, em 2018, pela escolha das equipas a quem competirá a elaboração dos respectivos estudos.

O Encontro Anual de 2017, subordinado ao tema da Igualdade, bem como a

realização de várias conferências com especialistas mundiais, permitiram incentivar debates de qualidade sobre inúmeros temas de grande premência junto da opinião pública e realizar 67 eventos públicos, com mais de 6 mil pessoas em sala.

Para além dos oito estudos, a Fundação pôde, no ano transacto, concretizar a edição de nove Ensaio e de nove Retratos, materializar a oferta de mais de 57.000 livros a várias instituições para quem o fomento da leitura é também uma prioridade fundamental nos nossos dias e ainda prosseguir a disponibilização de *e-books* com registo de crescente adesão.

Na área Digital, grande prioridade da Fundação, foi possível lançar dois novos sites, Fronteiras XXI e A Educação em Exame, conseguindo-se totalizar 3 milhões de visitas aos onze *websites* da FFMS. Se se acrescentar a estes números os 165.000 seguidores diários nas redes sociais, tem-se a noção do alto grau de disseminação dos conteúdos produzidos no vasto campo do espaço público a quem a Fundação fornece informação.

A aposta em infografias e pequenos vídeos informativos, bem como o *upgrade* técnico do portal Pordata, melhoraram substancialmente os conteúdos difundidos, constituindo uma indelével marca de qualidade que caracterizou o trabalho da Fundação em 2017. As acções complementares de formação em literacia estatística em vários concelhos do país, e também para jornalistas, muito contribuíram para densificar a capacidade de compreensão e leitura

da sociedade e da economia portuguesa por parte de segmentos qualificados da nossa opinião pública, cumprindo assim um dos desígnios fundamentais da Fundação quanto à capacitação dos portugueses para o estudo das realidades nacionais.

Fundamental para o exercício foi a capacidade revelada pela Fundação para estabelecer parcerias com órgãos de comunicação social. Mantendo as habituais colaborações com a Antena 1, Visão, Observador, Eco, Destak, TVI e CMTV, foi possível dinamizar o programa Da Capa à Contracapa, com a Rádio Renascença, e a série de *podcasts* Com Tempo e Alma, com o jornal Público. O lançamento do programa Fronteiras XXI marca a primeira incursão televisiva da Fundação numa parceria estimulante com a RTP3, atestada pelos indicadores positivos quanto à sua elevada taxa de audiência.

Mantendo uma linha de produção científica própria, alicerçada na escolha de equipas de investigação de elevado padrão de qualidade, reconhecidas pelo seu valor junto das comunidades universitárias, assegurando uma política de edições já firmada quanto à sua reputação e sendo capaz de promover eventos de assinalável grau de participação por parte do público, a Fundação tem igualmente sabido levar a sério a sua preocupação de inovação e comunicação, abrindo-se constantemente ao que de melhor permitem as plataformas digitais e sendo capaz de estabelecer, no momento certo, as parcerias apropriadas com a comunicação social interessada.

Independência de administração, qualidade e rigor científico quanto à selecção de estudos e autores, e profissionalismo de gestão técnica e administrativa constituem elementos centrais que atestam a solidez de um caminho que a Fundação Francisco Manuel dos Santos se orgulha de ter vindo a trilhar, e o qual teve no oitavo ano da sua existência – graças à clarividência do seu Fundador e da Família Instituidora, no momento em que decidiram o seu lançamento –, uma etapa sólida de consolidação plena de realizações na vida do país. Pluralidade, independência e rigor mantiveram-se para a Fundação, ao longo de 2017, valores essenciais na sua conduta, como pode ser verificado pela abundância de dados que, em todos os domínios, caracteriza o presente relatório anual.

A Fundação tem igualmente sabido levar a sério a sua preocupação de inovação e comunicação

Órgãos Sociais

Em Janeiro de 2017, o pedido de alteração estatutária apresentado em 2016 foi aprovado pela Presidência do Conselho de Ministros (processo n.º 17/FUND/2016), tendo por objectivo principal a revigoração do seu modelo de governo. Os ajustes estatutários determinaram designadamente:

1. Alargamento do número de membros do Conselho de Administração e da Comissão Executiva;
2. Atribuição expressa de um voto de qualidade aos respectivos Presidentes;
3. Reforço das competências do órgão de fiscalização.

2017 trouxe também três alterações na composição dos Órgãos Sociais: o Administrador Luís Filipe Marques Amado foi nomeado Curador, enquanto Pedro Miguel Dias Costa Coutinho Magalhães, Director Científico da FFMS, e Maria de Fátima Henriques da Silva Barros Bertoldi foram nomeados Administradores.

No último trimestre do ano, e dado o fim da validade do Estatuto de Utilidade Pública conferido a 23 de Março de 2010, a FFMS entregou junto da Presidência do Conselho de Ministros um requerimento de renovação do Estatuto de Utilidade Pública.

O Conselho de Administração reconhece publicamente toda a colaboração prestada pelo Conselho de Curadores ao longo do ano de 2017.

As relações com a Família Fundadora desenrolaram-se da melhor forma em 2017, como tem vindo a ser hábito. Em especial, o Conselho de Administração tem obtido do Fundador e Presidente do Conselho de Curadores toda a colaboração desejada e todo o apoio necessário, no absoluto respeito pela independência e actuação dos corpos sociais.

No final de 2017, o Conselho de Administração era composto pelos seguintes membros: Jaime José de Matos Gama, António Bernardo Aranha da Gama Lobo-Xavier, António Carlos Candeias de Araújo, David José Ferreira Azevedo Lopes, José Manuel da Silveira e Castro Soares dos Santos, Maria de Fátima Henriques da Silva de Barros Bertoldi, Maria Manuel Mota, Mariana Machado França Gouveia Sande Nogueira, Pedro Miguel Dias Costa Coutinho Magalhães.

Informação Interna

Durante o ano de 2017, a Comissão Executiva do Conselho de Administração continuou a informar exhaustivamente os Órgãos Sociais sobre as actividades correntes da Fundação, nomeadamente através do envio periódico das actas das suas reuniões a todos os membros dos Conselhos de Administração e Curadores.

A *newsletter* da Fundação continuou a ser publicada a título mensal, com o objectivo de melhor disseminar internamente a informação relativa às actividades organizadas e de envolver os corpos sociais nos projectos da Fundação.

Como é tradição, o agendamento de eventos públicos da FFMS foi sendo coordenado com os corpos sociais ao longo de 2017. Também as reuniões informais com os Órgãos Sociais foram tendo lugar ao longo do ano, para discussão de novas propostas de projectos ou actividades.

Continuaram igualmente as reuniões periódicas, de natureza executiva, entre os presidentes dos Órgãos Sociais da Fundação para assegurar total consonância de agendas e objectivos.

Participação no CPF

No ano de 2017, a FFMS continuou, através do Administrador António Araújo, a sua participação activa na direcção do Centro Português de Fundações, no âmbito do qual se destacaram o lançamento de um inquérito ao sector fundacional português, levado a cabo pela empresa Informa DB, e a realização do XV Encontro Nacional de Fundações.

Cumprir o papel do Presidente dessa entidade, Engenheiro Luís Braga da Cruz, e, bem assim, dos restantes vogais de Direcção: Ana Maria Lima, da Fundação Cebi; Maria do Céu Ramos, da Fundação Eugénio d'Almeida; e Patrícia Viegas do Nascimento, da Fundação Bissaya Barreto.

Gestão Operacional

Ao fim de oito anos de funcionamento, a estrutura operacional da Fundação está hoje capaz de responder de forma muito proactiva à evolução e diversificação das suas actividades.

Na base desta crescente capacidade de gestão e comunicação de conteúdos está a consolidação de um conjunto de competências técnicas internas, aliadas ao exigente processo de planeamento e gestão. O organograma formal da Fundação, adoptado em 2013, tem tido o mérito de garantir uma articulação muito eficaz entre as diversas áreas funcionais que a compõem e entre estas e o número crescente de parceiros que com ela colaboram.

Em 2017, a equipa de gestão operacional da Fundação foi liderada pelo Director-Geral, David Lopes, encontrando-se organizada nos seguintes departamentos:

- ▶ *Conteúdos* – Mónica Vieira, coordenadora; Clara Valadas-Preto e João Tiago Gaspar;
- ▶ *Marketing e Eventos* – Marta Lopes, coordenadora; Richard Freuis e Joana Batista;
- ▶ *Digital e Redes Sociais* – Maria Ferreira, coordenadora; Rui Rocha;
- ▶ *Comercial* – Susana Norton, coordenadora e apoiada pelo consultor externo Duarte Vaz-Pinto;
- ▶ *Audiovisual* – Joana Ferreira da Costa, coordenadora editorial do programa

Fronteiras XXI, Joana Vicente Pinto (assistente de coordenação editorial) e António Borga (consultor externo);

- ▶ *Finanças* – José Quinta;
- ▶ *I.T. e Sistemas* – Rui Pimentel;
- ▶ *Apoio Jurídico* – Maria Ferreira;
- ▶ *Assessoria de Imprensa* – Clara Valadas-Preto.

A Comissão Executiva é apoiada nas suas funções por Maria Boavida, na sua qualidade de assessora, e por Isabel Bernardes, na sua qualidade de assistente-executiva da Administração.

Dada a natureza específica das suas funções, a Pordata é composta por duas equipas: a equipa central e interna, liderada pela Professora Maria João Valente Rosa e constituída por Rita Rosado, Luísa Barbosa, Inês Vidigal, Mónica Santos e Diogo Guerreiro; e a equipa da Academia Pordata, responsável pela formação externa e presencial, liderada por Bernardo Gaivão e constituída por José Pedro Silva, Mariana Sarmento, Sofia Branco e Maria Silva.

Os colaboradores referidos neste capítulo constituem a totalidade da estrutura operacional e de gestão, responsável pela actividade diária da Fundação, que tem como missão conceber, planear, gerir, implementar e avaliar os planos de actividades plurianuais aprovados pelo Conselho de Curadores e pelo Conselho de Administração. Às responsabilidades referidas, junta-se a comunicação interna que é, em ritmo mensal, preparada e distribuída por todos os Órgãos Sociais.

Para além dos princípios de organização e comunicação, está implementado e formalizado internamente um sistema de objectivos pessoais, que são geridos e acompanhados, respeitando as melhores práticas corporativas, pelos próprios colaboradores da Fundação. Conjugados, estes princípios têm permitido uma crescente capacidade de concretização, mas também uma grande transparência na forma como a Fundação se organiza e cumpre a sua missão, de que este próprio relatório anual pretende ser um exemplo.

na área de *População*, assim como alguns dos temas e projectos das antigas áreas de *Conhecimento e Políticas Sociais*. A área de *Instituições* foi coordenada por Pedro Magalhães (ICS-ULisboa), a de *Economia* por Susana Peralta (Nova SBE), e a de *Sociedade* foi assumida por um novo membro da equipa de coordenação, João Peixoto, Professor Catedrático do ISEG-ULisboa.

De seguida, descrevem-se de forma mais detalhada as actividades prosseguidas em cada área científica durante o ano de 2017.

I. Instituições

No âmbito desta área, foram apresentados os resultados dos seguintes projectos:

Finanças locais e limitação de mandatos, coordenado por Francisco Veiga e Linda Veiga (UMinho), foi apresentado no dia 30 de Maio, na Biblioteca da Assembleia da República. Este estudo analisa as consequências da introdução de limites à renovação sucessiva de mandatos dos presidentes dos órgãos executivos das autarquias locais. Quantos Presidentes de Câmara e de Junta de Freguesia não puderam recandidatar-se nas eleições autárquicas de 2013? Que perfil tinham esses autarcas? Quais foram os distritos e partidos com um maior número de políticos impedidos de se recandidatarem? Que impacto teve a limitação dos mandatos nas finanças municipais? E na participação eleitoral?

Coordenação Científica

A Direcção Científica da FFMS continuou a ser assegurada por Pedro Magalhães. Em Julho de 2017, procedeu-se a uma reestruturação da componente de investigação da Fundação, que passou a estar dividida em três áreas: *Instituições*, *Economia* e *Sociedade*. Em termos práticos, a primeira manteve os conteúdos da antiga área de *Estado e Sistema Político*; a segunda recobre a totalidade dos temas e projectos incluídos na antiga área de *Desenvolvimento Económico*, assim como alguns dos temas e projectos da antiga área de *Políticas Sociais* e *Conhecimento*; e a área de *Sociedade* passou a englobar os temas e projectos anteriormente inseridos

Fundos europeus: instituições, desenvolvimento económico e coesão social, coordenado por José Tavares (Nova SBE), foi apresentado no dia 13 de Dezembro na Representação Permanente da Comissão Europeia em Portugal. Este estudo insere-se, tal como o anterior, num plano mais vasto de análise do poder local em Portugal. Entre outros tópicos, o estudo analisa dados de todos os municípios de Portugal Continental, com o intuito de compreender de que forma os montantes e as rubricas dos fundos europeus acedidos pelos municípios afectam a criação de emprego, bem como a criação e destruição de empresas privadas. Uma das conclusões principais do estudo sugere a necessidade de alterar a forma como os fundos são encarados em Portugal. O número de rubricas acedidas por um determinado concelho (e concelhos vizinhos) parece ser mais importante do que os montantes dos fundos, por exemplo.

O Estado por Dentro, coordenado por Daniel Seabra Lopes (ISEG-ULisboa), foi apresentado na Biblioteca Municipal Palácio Galveias, em Lisboa, no dia 4 de Dezembro. Um conjunto de antropólogos e sociólogos elaborou uma análise etnográfica de várias instituições públicas, representativas de três funções do Estado: o poder político, personificado nos deputados à Assembleia da República; o poder judicial, personificado nos magistrados ou oficiais de justiça de dois tribunais de primeira instância; e a gestão do ambiente, levada a cabo

pelos técnicos da Agência Portuguesa do Ambiente. A partir do trabalho de campo realizado nas várias instituições referidas foi possível perceber melhor como funciona o Estado, nomeadamente quais são as dificuldades e motivações dos seus funcionários.

Estão ainda a decorrer os seguintes projectos, alguns com apresentações de resultados previstas para 2018:

A crise nos tribunais, coordenado por Teresa Violante (FD-UNL). Estuda a aplicação pelos tribunais da legislação resultante do programa de assistência e os efeitos da crise económico-financeira na jurisprudência. O projecto tem um orçamento de 72.469€ e a sua conclusão está prevista para 2019. No dia 11 de Abril de 2017, realizou-se um seminário intermédio do estudo na Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa, no qual se reuniram especialistas de diversas áreas para discutir os dados preliminares do projecto.

A qualidade da governação local em Portugal, coordenado por Luís de Sousa (UAveiro) e António Tavares (UMinho), tem como objectivo medir e comparar a qualidade da governação dos 308 municípios portugueses e analisar as suas consequências para a prossecução de três objectivos Europa 2020. O projecto tem um orçamento de 101.092€ e a sua conclusão está prevista para o segundo trimestre de 2018.



HISTÓRIA DA DÍVIDA

OCTUBRO DE 1973

Primeiro choque petrolífero. Os países da OPEP (Organização de Países Exportadores de Petróleo) declaram um embargo ao petróleo que faz disparar os preços. No final de 1974, o preço do barril tinha praticamente quadruplicado. Economias mais expostas, como a portuguesa, passam por problemas graves na Balança de Pagamentos.

25 DE ABRIL DE 1974

Fim da ditadura em Portugal. Período revolucionário marcado por instabilidade política, nacionalizações e greves. Em 1975, os salários aumentam até 30% num só ano, encarecendo as exportações e ampliando o desequilíbrio causado pelo choque petrolífero. A economia passa por uma recessão profunda.

1978

Primeiro acordo de estabilização económica com o FMI. Prestes a entrar em ruptura de pagamentos, Portugal pede ajuda externa ao FMI, que impõe a desvalorização do escudo, o fim do controlo administrativo de preços e algumas medidas de consolidação orçamental. O recurso ao endividamento externo diminui.



1979

Segundo choque petrolífero. A turbulência política no Irão faz disparar o preço do barril nos mercados internacionais. Na maioria dos países o preço das importações encarece de imediato. O endividamento volta a subir.

DÉFICE EXTERNO DE PORTUGAL

Os valores negativos significam que o país está a contrair dívida, financiando-se no exterior.



PERÍODO DOURADO DO CRESCIMENTO: PIB aumenta a uma taxa média de crescimento de 6,5% ao ano.

TRAVAGEM ABRUPTA: Crescimento económico cai para 2,5% ao ano, com duas recessões (e dois pedidos de ajuda externa) pelo meio.

DÍVIDA DAS EMPRESAS

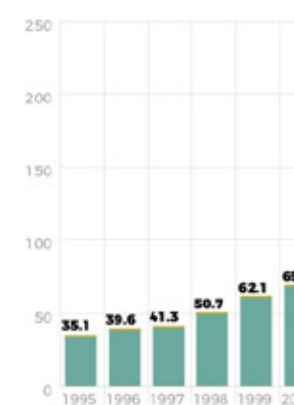
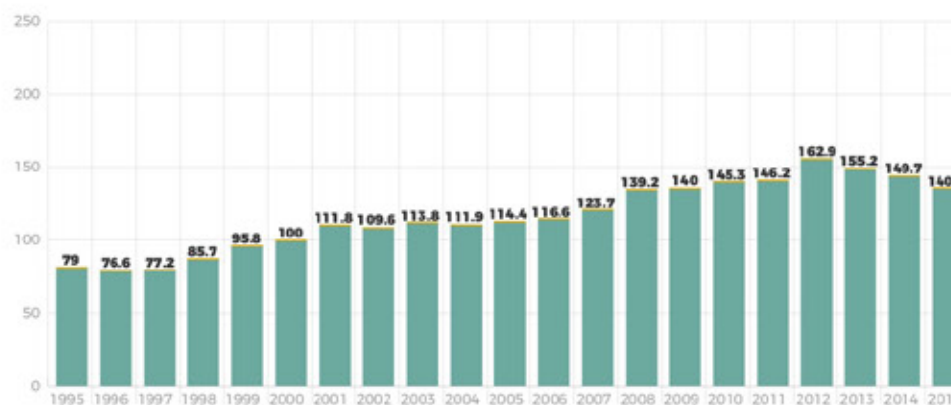
Divida em % do PIB

É nas empresas não financeiras que está concentrada a maior parte desta dívida bruta do país. Ao todo são mais de 140% do PIB, um valor que quase duplicou nos últimos vinte anos. A maior parte desta dívida é contraída junto da banca nacional.



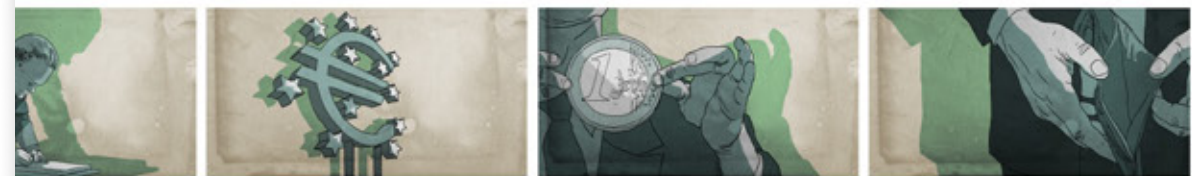
Divida

De todos os sectores da economia, "apenas" 85% do PIB (em 2015). Tar pronunciada. A dívida está hoje na década atrás.



Entre 1960 e 2013, Portugal recorreu ano após ano ao crédito externo. Os valores eram pequenos, fáceis de diluir. Mas perante os choques todo o castelo de cartas abanava. Foi assim na subida do preço do petróleo, associada à instabilidade da Revolução, que levou os défices externos a ultrapassar os 10% do PIB.

E voltou a ser assim em 2011. Ao contrário do que se pensava, a entrada na CEE e o cumprimento das regras de Maastricht não puseram fim à instabilidade financeira nacional. Só geraram uma falsa confiança, que permitiu um crescimento galopante do endividamento.



FEVEREIRO 1992

Assinatura do Tratado de Maastricht. A CEE transforma-se na União Europeia. Surgem metas orçamentais (défice de 3% e dívida pública nos 60%), para reduzir riscos macroeconómicos das economias europeias e abrir caminho para a adesão à moeda única.

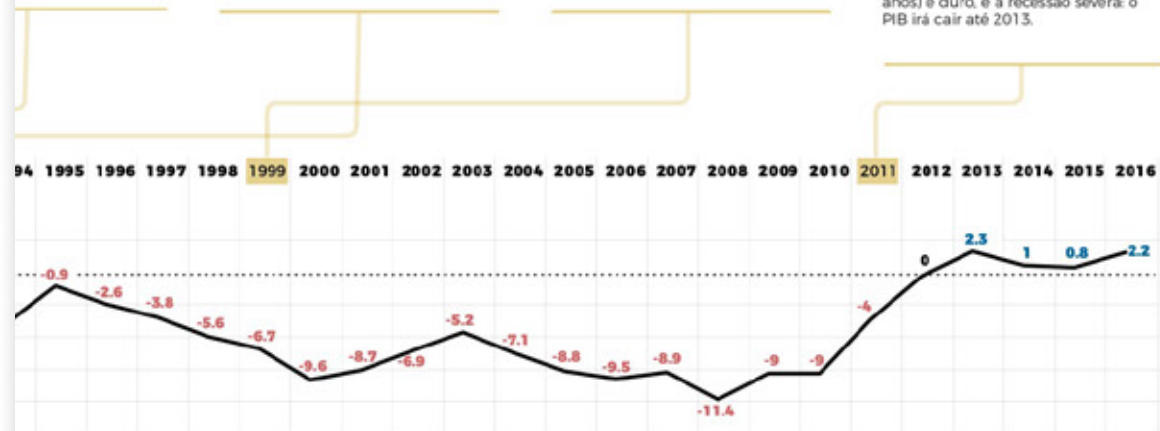
JANEIRO DE 1999

Portugal adota o euro O euro é oficialmente criado, mas apenas como unidade de conta. A gestão da política monetária de várias economias europeias centraliza-se no Banco Central Europeu. A circulação de moedas e notas físicas é agendada para Janeiro de 2002.

MAIO DE 2011

Portugal pede ajuda financeira. Depois de um braço-de-ferro prolongado com os mercados financeiros, que exigiam juros cada vez mais elevados, o Estado português pede ajuda financeira ao FMI e à União Europeia. O terceiro programa de ajustamento (em 35 anos) é duro, e a recessão severa: o PIB irá cair até 2013.

idade Económica
22 anos de
igual adere à CEE.
antes abrem a
rior e inicia-se o
ração que
de 15 anos, à



tando a convergir com a Europa.

DÉCADA PERDIDA:
Economia cresce apenas 1,1% AO ano. A travagem é inesperada, e faz Portugal marcar passo face à Europa. Entre a UE, só a Itália cresce menos.

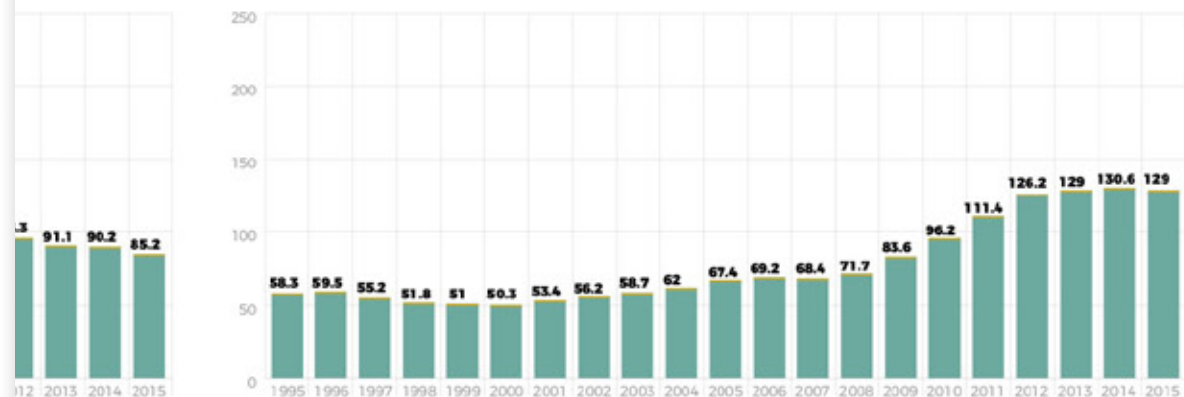
GRANDE RECESSÃO E CRISE DA DÍVIDA:
Em sete anos, taxa de crescimento média é de -0,7%. Recessão durou quatro anos, com um breve interregno em 2010.

DÍVIDA PÚBLICA



Dívida em % do PIB

A Dívida contraída pelo Estado disparou sobretudo a partir de 2007, quando o défice orçamental passou de cerca de 3% para mais de 10% do PIB. Os esforços de consolidação permitiram travar a tendência de subida, mas ela continua hoje em níveis perigosamente elevados.



Orçamento, economia e democracia: uma proposta de arquitectura institucional, coordenado por Abel Mateus (Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento), estuda a arquitectura institucional que melhor garanta a eficácia e a transparência na formulação da política orçamental em Portugal. Este projecto iniciou-se em 2016 com um orçamento de 74.000€ e a sua conclusão está prevista para o terceiro trimestre de 2018. No dia 9 de Junho de 2017, realizou-se um seminário intermédio do estudo, com comentários de diversos especialistas em direito constitucional, economia e finanças, tais como Hélder Reis (Presidência da República), Joaquim Freitas da Rocha (UMinho), Luís Morais Sarmiento (Banco de Portugal), Miguel St. Aubyn (ISEG-ULisboa), Nazaré da Costa Cabral (FDL-ULisboa), Rui Nuno Baleiras (Conselho das Finanças Públicas) e Susana Peralta (Nova SBE e coordenadora da área de *Economia* da Fundação). No dia 26 de Setembro, realizou-se um segundo seminário na Nova SBE subordinado ao tema, que teve a participação, como comentadores, de Carlos Farinha Rodrigues (ISEG-ULisboa), Ricardo Reis (London School of Economics), Orlando Calção (ex-director do BdP), Teodora Cardoso (CFP), João Borges de Assunção (Católica Business School) e Rui Lanceiro (FDL-ULisboa).

V-Dem: Variedades da democracia, coordenado por Tiago Fernandes e Staffan Lindberg (FCSH e UGotemburgo), tem como objectivo recolher e analisar indicadores

específicos sobre o desempenho da democracia portuguesa numa perspectiva comparativa. A Fundação está envolvida num consórcio que inclui catorze outras instituições financiadoras, entre as quais o Riksbankens Jubileumsfond, a Fundação Knut e Alice Wallenberg, a Comissão Europeia e o Institute for Democracy and Electoral Assistance. O projecto tem um orçamento de 124.415€ e a sua conclusão está prevista para o último trimestre de 2019, apesar de gerar vários *outputs* intermédios até lá. Um deles foi a publicação, pela Imprensa de Ciências Sociais, com o apoio da Fundação, do livro *Variedades de Democracia na Europa do Sul, 1968-2016: uma Comparação entre Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal*, coordenado por Tiago Fernandes, da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa. Este livro, que redundará numa conferência com especialistas internacionais em Março de 2018, utiliza dados do projecto V-Dem.

Liberal democratic constitutions during severe financial crises é um projecto coordenado por Tom Ginsburg, da Universidade de Chicago, abordando a forma como, em diversos países, o ordenamento constitucional interage com situações de crise económica e financeira. No dia 23 de Abril, ocorreu um seminário na Reitoria da Universidade Nova de Lisboa que contou com a presença de diversos constitucionalistas e politólogos internacionais de renome, entre os quais Tom Ginsburg (The University of Chicago), John Ferejohn (New York

Portugal, um país a envelhecer

DESAFIOS PARA O FUTURO



SAÚDE

Os sistemas de saúde devem adaptar-se a necessidades mais complexas, com cuidados integrados, pessoal treinado e estruturas de apoio a longo prazo. A tecnologia traz oportunidades de monitorização da saúde dos idosos em tempo real.



TRABALHO

Com o prolongamento da vida activa, é preciso eliminar barreiras à contratação dos idosos. Os locais de trabalho devem ser adaptados às necessidades desta população e as aptidões profissionais e tecnológicas actualizadas ao longo da vida.



CIDADES

Muitas cidades já estão a adoptar estratégias para o envelhecimento. Incluem medidas nas áreas da habitação, transportes, espaços públicos, lazer, comunicação, serviços e apoio social. Planos de ordenamento devem integrar estas e outras preocupações.



DINHEIRO

O envelhecimento cria um enorme problema para a protecção social dos idosos, pois há menos população em idade activa para sustentar as pensões. Muitos países estão já a aumentar a idade da reforma, mas a um ritmo ainda modesto perante os desafios que se colocam.



DISCRIMINAÇÃO

É um problema transversal que é preciso combater no trabalho, nos serviços, na comunidade, na família. Envolve campanhas públicas de sensibilização contra o estereótipo do idoso e legislação que defenda os direitos dos mais velhos.

Para saber mais consultar infografia a seguir à pág xx

University) e Turkuler Isiksel (Columbia University). Durante o dia, discutiram-se vários capítulos que integrarão um livro a editar em 2018, pela Cambridge University Press, com o apoio da Fundação.

O ano nesta área científica ficou ainda marcado pela vinda de Cas Mudde, político holandês e um dos maiores especialistas mundiais em populismo, para uma conferência, no dia 6 de Março, a propósito do livro *Populismo: Uma Brevíssima Introdução*, da Oxford University Press, recentemente traduzido e editado pela Gradiva, com o apoio da Fundação. Cas Mudde é Professor Associado da Universidade da Geórgia e doutorado em Ciência Política na Universidade de Leiden, nos Países Baixos.

II. Economia

Nesta área, foram apresentados na Universidade do Minho, em Novembro de 2017, os resultados do projecto *Ensino Superior:*

Benefícios económicos e não económicos, coordenado por Miguel Portela (EEG-UMinho). Este estudo analisa os retornos pecuniários e não pecuniários do ensino superior, quer para o indivíduo, quer para a sociedade. O estudo foi apresentado pelos autores e discutido por Rui Vieira de Castro (Reitor-eleito da Universidade do Minho) e Hugo Carvalho (Conselho Nacional da Juventude), moderados pelo Director Científico da FFMS, Pedro Magalhães. O evento teve lugar no âmbito do Mês da Educação e da Ciência.

Durante o ano de 2017, estiveram ainda a decorrer os seguintes projectos, com algumas apresentações de resultados previstas para 2018:

Desafios do comércio internacional em Portugal: a perspectiva das empresas, coordenado por João Amador (Banco de Portugal). O projecto investiga três dimensões importantes do comércio internacional em Portugal: i) as exportações de serviços

não-turísticos; ii) as barreiras à expansão dos exportadores; iii) o papel da procura interna como motor das exportações. O estudo utiliza bases de dados em que a unidade de observação é a empresa, aproveitando o manancial de informação à disposição dos investigadores do Banco de Portugal. O projecto tem um orçamento de 58.472€ e a sua conclusão está prevista para o final de 2018.

Diversificação da Economia Portuguesa e Crescimento: O Papel do Investimento Estrangeiro e de Outras Condições, coordenado por Leonor Sopas (Católica Porto Business School), procura perceber em que tipo de produtos existe maior potencial para que Portugal diversifique a sua estrutura produtiva, quais os efeitos estimados dessa diversificação e que condições institucionais e políticas públicas são necessárias para aproveitar tais oportunidades. O projecto tem um orçamento de 116.383€ e a sua conclusão está prevista para o segundo trimestre de 2018. A primeira

parte do projecto foi concluída e divulgada à comunidade académica num *workshop* realizado na Universidade Católica do Porto, no dia 23 de Junho.

Empreendedorismo e desigualdade de rendimentos do trabalho, coordenado por Rui Batista (Instituto Superior Técnico e Brunel University London), estuda a composição do empreendedorismo em Portugal, tal como o seu impacto na qualidade das empresas e no tipo de postos de trabalho gerados. Este projecto tem um orçamento de 89.720€ e a primeira versão do relatório final foi entregue no final de 2017. No dia 25 de Setembro, foi feita a segunda reunião de trabalho sobre o estudo, com a participação da equipa de investigação (Rui Batista, António Ribeiro, Francisco Lima, Miguel Torres Preto), bem como dos convidados Anabela Carneiro (Faculdade de Economia do Porto), Bernardo Pimentel (Nova SBE), Clara Raposo (ISEG) e Miguel Portela (UMinho).

Encerramento de filiais de empresas multinacionais: o que fica quando a multinacional sai?, coordenado por Pedro de Faria (Universidade de Groningen), analisa as carreiras profissionais dos ex-trabalhadores de multinacionais e em que medida estes podem ser agentes de mudança positiva nas empresas domésticas. Este projecto tem um orçamento de 123.010€ e a sua conclusão está prevista para o segundo trimestre de 2018. No dia 3 de Outubro, teve lugar um *workshop* de discussão dos resultados preliminares do estudo, no Instituto Superior Técnico, onde parte da equipa do estudo trabalha. Estiveram presentes, para além do coordenador da equipa, Wolfgang Sofka (Copenhagen Business School), Miguel Portela (UMinho), Carlos Carreiras (UCoimbra), Miguel Torres Preto (IST-ULisboa) e António Ribeiro (IST-ULisboa). Os autores apresentaram dois artigos científicos: o primeiro analisa a “sobrevivência” das filiais de multinacionais relacionando-a com as características destas, sobretudo no que concerne ao nível de formação, ou capital humano, dos seus trabalhadores; o segundo artigo analisa as carreiras dos trabalhadores que perdem o emprego na sequência do encerramento das multinacionais, verificando até que ponto estes são “absorvidos” pelas empresas locais. A terceira parte, ainda em preparação, visará perceber se os trabalhadores que se juntam a empresas locais têm um impacto positivo nestas empresas.

III. Sociedade

No âmbito desta área, foram apresentados os resultados dos seguintes projectos:

aQeduto: Avaliação, qualidade e equidade na educação, coordenado por Ana Sousa Ferreira (ULisboa). Este projecto decorre de uma parceria com o Conselho Nacional de Educação e estuda a evolução dos resultados dos alunos portugueses nos testes PISA. O projecto tem um orçamento de 52.126€, sendo co-financiado pelo Conselho Nacional de Educação. O projecto resultou numa conferência internacional na sede do Conselho Nacional da Educação (CNE).

Os seus resultados foram também divulgados na Universidade do Algarve, numa conferência organizada no âmbito do Mês da Educação e da Ciência. O estudo deu origem ao *site* A Educação em Exame, criado pela Fundação em parceria com o CNE e o jornal Expresso. O tema deu ainda o mote à conferência “PISA: Avaliação, resultados, desafios”, organizada no auditório do Liceu Camões, no dia 10 de Fevereiro, com a presença de Andreas Schleicher, Director de Educação e Competências da OCDE, e dos ex-Ministros da Educação David Justino, Isabel Alçada, Maria do Carmo Seabra, Maria de Lurdes Rodrigues e Nuno Crato.

Migrações de substituição e sustentabilidade demográfica: Perspectivas de evolução da sociedade e economia portuguesas, coordenado por João Peixoto

(SOCIUS-ISEG), foi apresentado em duas sessões de divulgação e debate. A primeira teve lugar a 22 de Maio no Salão Nobre da Reitoria da Universidade de Lisboa e contou com a participação de António Vitorino, Cátia Baptista, Margarida Marques, Paulo Tunhas e Jorge Malheiros. A segunda teve lugar no Auditório da Biblioteca da Universidade de Aveiro, no dia 1 de Junho, com a participação de Maria Luís Rocha Pinto, Gilberta Rocha, João Ferrão e Eduardo Anselmo Castro.

Justiça intergeracional e sustentabilidade, coordenado por Gonçalo de Almeida Ribeiro e Jorge Pereira da Silva (FD-UCP), incide sobre questões teóricas e conceptuais em torno da noção de “justiça intergeracional” e suas implicações em diferentes domínios, tais como o consumo de recursos não renováveis, o investimento de retorno a muito longo prazo e a antecipação de ganhos futuros. Os resultados deste projecto foram divulgados na conferência *De pais para filhos: Mobilidade social e justiça entre gerações*, realizada no dia 11 de Outubro, no ISEG.

Mobilidade social em Portugal, coordenado por Teresa Bago d’Uva (Erasmus University, Roterdão), procurou analisar, em tempo longo (duas a três gerações), a mobilidade social em Portugal, recorrendo a metodologias quantitativas para a caracterizar e medir. Os resultados deste projecto foram também divulgados na conferência *De pais para filhos*.

Continuarão a decorrer em 2018 os seguintes projectos:

Igualdade de Género e idades da vida: bloqueios e oportunidades, coordenado por Anália Torres (ISCSP), tem como objectivo primordial perceber como se caracterizam e estruturam as relações de género nas diferentes idades da vida – infância/ juventude e a idade adulta – e em diferentes contextos e condições sociais. Este projecto tem um orçamento de 122.508€ e a apresentação dos seus resultados está prevista para o segundo trimestre de 2018.

Sustentabilidade financeira e social do sistema de pensões português, coordenado por Amílcar Moreira (ICS-ULisboa), visa criar um modelo de micro-simulação de políticas sociais, com destaque para aspectos de segurança social e pensões. Os trabalhos a realizar inserem-se numa linha mais vasta de colaboração de cariz internacional para desenvolvimento e aplicação ao caso português de metodologias consensualizadas entre equipas de vários países. Este projecto tem um orçamento de 202.032€ e a sua conclusão está prevista para o terceiro trimestre de 2018.

A geografia e radiografia da ciência em Portugal, coordenado por Nuno Ferrand de Almeida (CIBIO-UPorto), procura medir o impacto da ciência feita em Portugal, levando em conta o diferente carácter dos vários ramos da ciência e também a sua

distribuição territorial. Este projecto é co-financiado pela Fundação Oceano Azul e terá uma secção específica sobre as ciências do mar. O estudo tem um orçamento de 220.675€, cabendo à Fundação o pagamento de 168.000€. A sua conclusão está prevista para o final de 2018.

GPS – Global Portuguese Scientists, coordenado por David Marçal, uma parceria entre a Fundação Francisco Manuel dos Santos, a Altice Labs e Fundação PT, o Ciência Viva e a Universidade de Aveiro, que visa criar uma rede social de cientistas portugueses no estrangeiro e facilitar a sua comunicação com outros cientistas, estudantes e comunicadores de ciência sediados em Portugal. O projecto comemorou o seu primeiro ano no Observatório Astronómico de Lisboa, num evento que contou com a presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e incluiu um debate com três investigadores portugueses residentes no estrangeiro.

Para além disso, esta área foi responsável pelas várias iniciativas do Mês da Educação e da Ciência 2017, comissariado por Carlos Fiolhais, abrangendo uma emissão do programa Fronteiras XXI (*De que Escola Precisamos?*), o lançamento da obra digital A Educação em Exame e oito conferências, incluindo:

- ▶ Nuccio Ordine, filósofo italiano que veio falar sobre “a importância dos saberes inúteis” na formação dos alunos;
- ▶ Sir Martin Rees, astrónomo real do Reino Unido, que falou sobre o papel da Ciência no século XXI;
- ▶ Sarah-Jayne Blakemore, que proferiu uma comunicação sobre os mistérios do cérebro adolescente, assinalando o primeiro ano da morte do Professor João Lobo Antunes, membro do Conselho de Curadores da FFMS.

Em 2017, as iniciativas de investigação da Fundação motivaram 32 apresentações, 16 publicações – onde se incluem oito estudos – e uma obra digital. Prevê-se que no ano de 2018 venham a ser apresentados oito estudos.

Mobilidade Social

Tal pai, tal filho

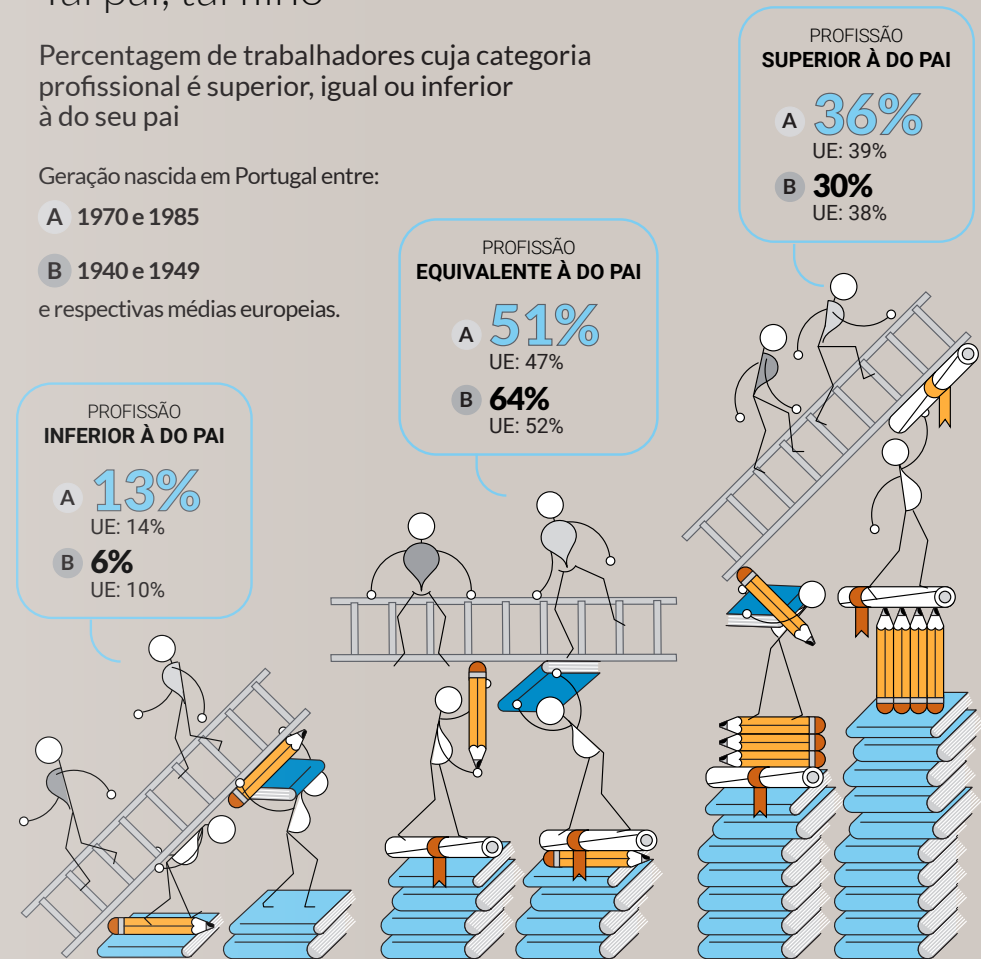
Percentagem de trabalhadores cuja categoria profissional é superior, igual ou inferior à do seu pai

Geração nascida em Portugal entre:

A 1970 e 1985

B 1940 e 1949

e respectivas médias europeias.



Diferenças da categoria profissional dos filhos em relação à profissão do pai dependendo do género

● Homens ● Mulheres

A Nascidos entre 1970 e 1985

B Nascidos entre 1940 e 1949

A MAIORIA DOS PORTUGUESES CONTINUA A TER UMA PROFISSÃO EQUIVALENTE À DOS SEUS PAIS. MAS HOUE PROGRESSOS, SOBRETUDO PARA AS MULHERES

INFERIOR



A	14%	A	12%
B	6%	B	6%

IGUAL



SUPERIOR

A	27%	A	45%
B	31%	B	29%

Área Digital e Sites da Fundação

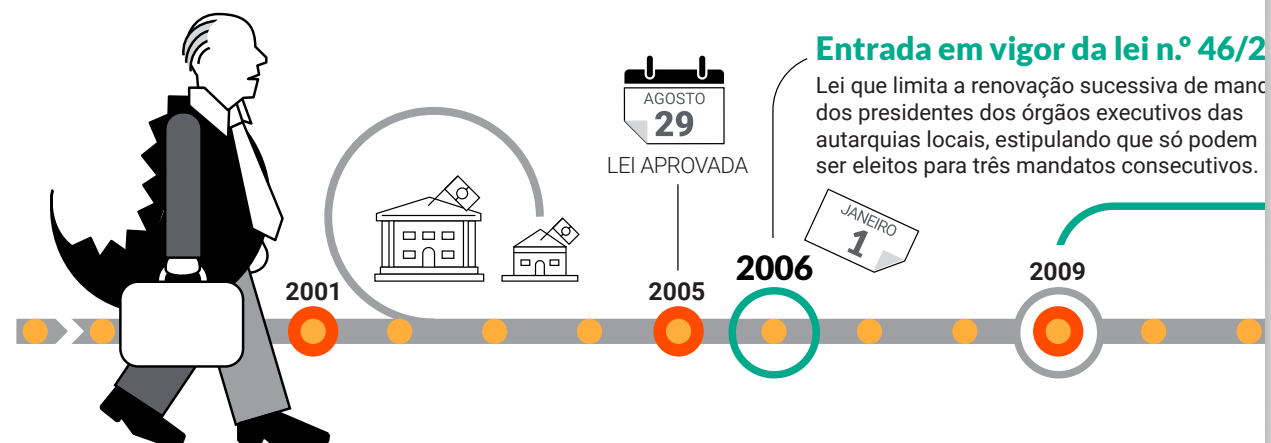
O ano foi marcado pelo desafio da entrada da Fundação numa nova plataforma de comunicação: a televisão. O programa Fronteiras XXI foi apresentado ao público em Janeiro, acompanhado por um *website* a ele dedicado – *fronteirasxxi.pt*. Este *site* foi o terceiro mais visitado da FFMS durante o ano, contando com mais de 120 mil visitas. Com características próprias que o distinguem dos outros portais, o *site* do Fronteiras XXI estimula não só a interação com os utilizadores como o aprofundamento dos temas. Com sugestões de várias leituras relacionadas – nacionais e internacionais – e a publicação de artigos originais preparados por especialistas, infografias e vídeos exclusivos, o *site* convida à reflexão e oferece um olhar analítico sobre “o que será o futuro”. O conteúdo editorial do Fronteiras XXI *online*, base de referência para os temas de cada mês, é combinado com um grafismo simples e visualmente atractivo.

O *site* visa permitir um maior envolvimento dos espectadores com o programa e garantir que o grande conjunto de informação sobre os temas abordados está sempre acessível *online*, ainda que este seja um formato de periodicidade mensal.

No que diz respeito a novos projectos digitais, para além do Fronteiras XXI, a aposta de 2017 focou-se no tema da Educação. Como resultado de uma parceria entre a Fundação, o Conselho Nacional de Educação e o jornal Expresso, a obra digital A Educação em Exame foi apresentada publicamente em Outubro. Partindo da investigação conduzida no âmbito do estudo *aQeduto* sobre os dados PISA, o *site* oferece um panorama sobre o sistema educativo português, associado a uma forte vertente de comparações internacionais. Em apenas dois meses de existência, o *site* recebeu 20 mil visitas. Um dado a salientar são os acessos *mobile*: mais de metade destas visitas foram efectuadas através do telemóvel, confirmando-se assim que os desenvolvimentos na área digital têm, de facto, de ter em conta primeiro a utilização através de telemóvel e *tablet* (*design mobile-first*).

Ainda na área das obras digitais, em 2017 procedeu-se à actualização do *site* Nascer em Portugal, relançado no Dia Mundial da População. Criou-se um grande momento de divulgação dedicado ao tema, que incluiu uma infografia exclusiva sobre população e o novo *Retrato de Portugal 2017*. Por constrangimentos de disponibilidade dos dados publicados por fontes oficiais, não foi possível actualizar os números sobre desigualdades no *site* Portugal Desigual, pelo que se começou a desenvolver uma nova área no portal com diferentes indicadores, mantendo assim o projecto vivo.

LEI DA LIMITAÇÃO DE MANDATOS: O IMPACTO NAS FINANÇAS



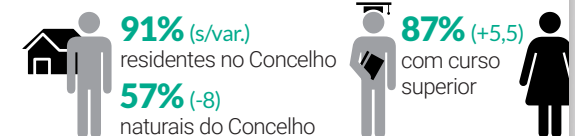
A Era dos ‘Dinossauros’

10 mandatos e 37 anos em funções

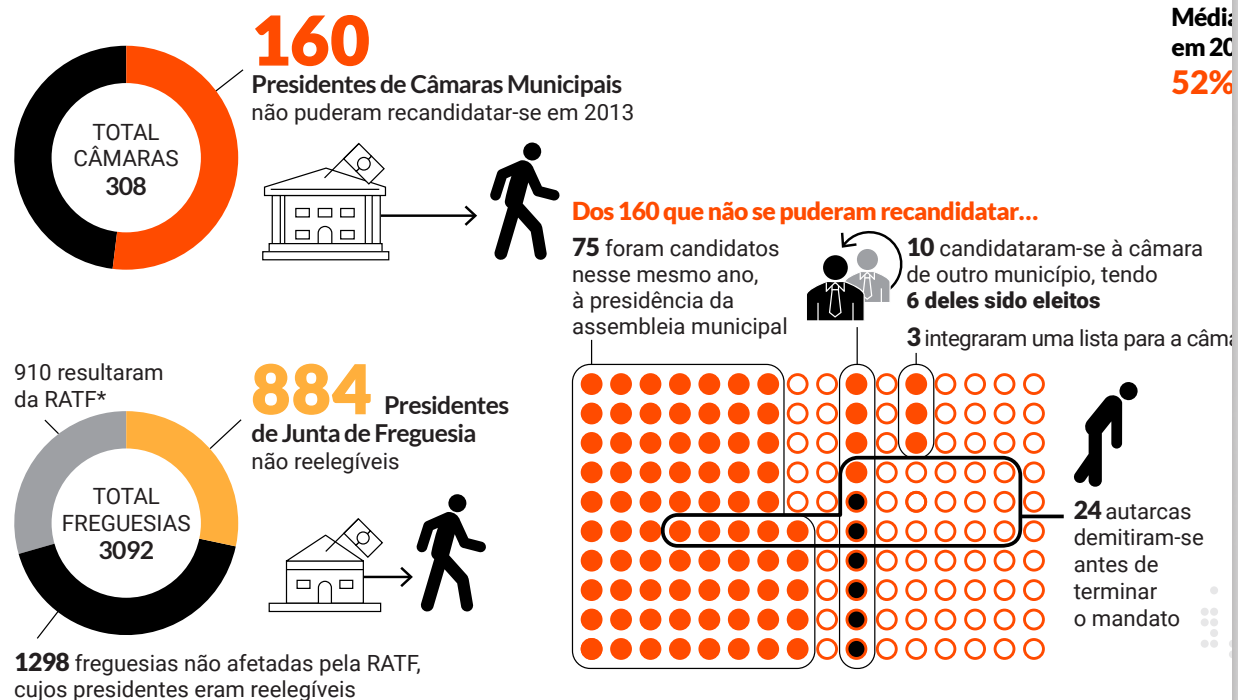
Francisco Mesquita Machado (Braga) e Jaime Marta Soares (Vila Nova de Poiares) foram os autarcas que estiveram mais tempo no poder. 31 presidentes de câmara ficaram mais de 20 anos no poder.

Perfil dos autarcas no mandato

(entre parêntesis, variação em relação ao perfil anterior)



Quantos presidentes não puderam recandidatar-se nas autárquias de 2013?



* UNIVERSO DO ESTUDO: A base de dados engloba todos os municípios (308) e freguesias (3092). Como a limitação de mandatos não se aplicou nas 910 novas freguesias resultantes da Reorganização Administrativa do Território das Freguesias (RATF), eram 2182 os presidentes de junta potencialmente afetados pela lei (dos quais 884 estavam limitados e 1298 eram reelegíveis).

IMPACTOS NA PARTICIPAÇÃO ELEITORAL

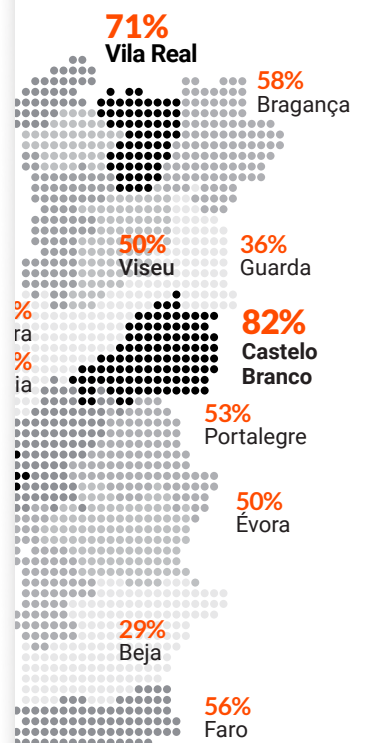
FEIROS ELEIÇÕES EM QUE A LEI IMPEDIU A CANDIDATURA DOS AUTARCAS

DADOS DE ELEIÇÕES FUTURAS PERMITIRÃO REFINAR A ANÁLISE SOBRE AS IMPLICAÇÕES DA LEI



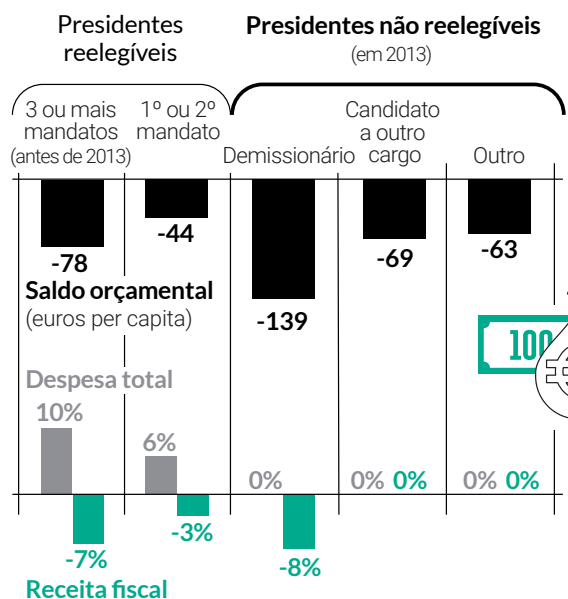
50 anos (-3) idade média

com maior percentagem de candidatos de se recandidatar?



Que impacto teve a limitação de mandatos dos autarcas nas finanças municipais?

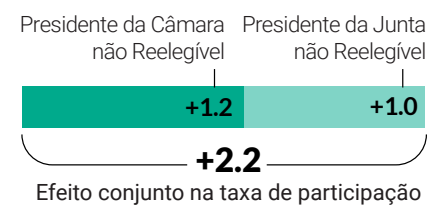
Dados 1998-2013; os valores correspondem às variações ocorridas no ano das eleições.



Diminuiu o eleitoralismo na gestão das finanças locais. Exceto quando o autarca não reelegível se demitiu antes do final do mandato

Presidentes de câmara não reelegíveis registaram menores despesas e receitas por habitante

... e na participação eleitoral?



A presença de autarcas não reelegíveis aumentou a participação eleitoral

INFOGRAFIA DE ANA SERRA

Na sua totalidade, os sites da Fundação registaram um aumento de visitas de cerca de 25%, chegando quase aos 3 milhões. O site institucional da Fundação e o blog foram os projectos que mais se destacaram em termos de crescimento: o blog triplicou o número de leitores e as visitas ao site *ffms.pt* aumentaram 60% em relação a 2016, atingindo meio milhão de pessoas. Este crescimento foi resultado de uma estratégia que incluiu planos de investimentos especializados, como a rede Google e os canais sociais, mas também a criação de acções exclusivas no site, como a Feira do Livro online ou a venda de bilhetes do Encontro Anual da FFMS. No que respeita ao Encontro, o facto de se terem vendido 20% dos bilhetes nas primeiras semanas após o lançamento, valida inequivocamente a opção de fazer a venda, em exclusivo, na loja online da Fundação.

Relativamente às redes sociais, estas mantêm-se como instrumentos prioritários para amplificar as actividades da Fundação e permitir a “massificação” dos seus conteúdos, tendo por isso uma estratégia específica de comunicação. A par do desenvolvimento de uma boa curadoria de conteúdos, apostou-se em novos formatos visuais, como infografias e vídeos, para que a informação disseminada seja inspiradora e estimule a participação.

Em 2017, a Fundação angariou quase 35 mil novos seguidores nas diferentes redes (o que representa um aumento de 25% em relação a 2016) e os vídeos partilhados

tiveram, no total, mais de um milhão e quinhentas mil visualizações só no Facebook. Destaque também para a conta Twitter da Fundação, onde se verificou um crescimento de 70% no número de seguidores, face ao ano anterior.

Novos sites da Fundação em 2017

1) Fronteiras XXI

Debater os grandes temas que desafiam Portugal e o mundo, colocando frente a frente conceituados especialistas e uma plateia seleccionada. É este o desafio do Fronteiras XXI, o programa mensal que resulta de uma parceria entre a FFMS e a RTP. No site do programa, *fronteirasxxi.pt*, amplia-se o debate que se realiza na televisão, desafiando-se o público a saber mais sobre os temas em discussão e a participar no programa ao vivo ou online.

2) A Educação em Exame

Partindo da investigação feita no estudo *aQeduto* sobre os dados PISA, este site disponibiliza uma visão única, comparada e evolutiva sobre o sistema educativo em Portugal nos últimos 15 anos tendo em conta três eixos fundamentais: os alunos e as famílias; os professores e as escolas; e os recursos que o país dedica a esta área.

Outros sites da Fundação

1) Cronologias do Portugal Contemporâneo

As Cronologias do Portugal Contemporâneo, *online* desde Fevereiro de 2016, são uma referência para todos os cidadãos interessados em conhecer, de forma rigorosa, a evolução do país nas últimas décadas. São mais de dez mil factos sobre os últimos 55 anos, onde se encontram histórias surpreendentes mas também os acontecimentos políticos, económicos e culturais mais relevantes entre 1960 e 2015.

Da autoria de Paulo Silveira e Sousa, António J. Ramalho e Octávio Gameiro, com revisão de três conceituados historiadores: António Duarte Silva, Fátima Patriarca e José Barreto, a informação está organizada por décadas e cinco áreas temáticas: Política, Cultura, Sociedade, Economia e Internacional. Através de uma navegação explorativa para o utilizador, é possível aceder de várias formas aos diferentes conteúdos. O motor de pesquisa é uma das principais ferramentas, mas há outras “portas de entrada” para áreas interactivas com alguns acontecimentos em destaque, mapas com factos por localidades, ou entrevistas a personalidades que revelam o seu olhar sobre cada década. Vários filmes antigos ou notícias e peças de rádio acompanham os acontecimentos históricos, resultado de uma parceria com a RTP, que disponibilizou o seu arquivo para o projecto.

2) Nascer em Portugal

Apresentada de uma forma verdadeiramente inovadora, esta obra multimédia constitui-se como uma referência essencial para quem quiser saber mais sobre os porquês de ter ou não ter filhos em Portugal.

Partindo dos resultados do *Inquérito à Fecundidade 2013*, resultado de uma parceria entre a Fundação e o INE, do estudo *Determinantes da Fecundidade em Portugal* e de várias fontes oficiais de estatísticas, criou-se uma plataforma digital e interactiva.

Reportagens realizadas pela TVI24, parceira neste projecto, transportam o leitor para o campo da investigação jornalística sobre o tema. Por outro lado, através de entrevistas e testemunhos, é revelada uma perspectiva das escolhas e expectativas de pessoas reais. Gráficos dinâmicos e mapas complementam os textos, permitindo uma viagem pelos números da natalidade. Informação sobre os países da Europa e os municípios do país também marcam presença nesta obra digital, de acesso gratuito.

3) Portugal Desigual

Na prossecução da sua missão, a Fundação tem tido especial empenho no estudo da temática das desigualdades sociais e económicas. A publicação, em 2012, do estudo *Desigualdade Económica em Portugal* foi disso exemplo e representou um marco importante no conhecimento das desigualdades económicas em Portugal. No entanto, a disponibilidade da informação estatística aquando da realização daquele

estudo determinou que o seu período de análise terminasse em 2009. Desde então, até ao presente, a situação económica e social do nosso país alterou-se significativamente. A Fundação considerou, assim, de absoluta importância continuar a acompanhar esse fenómeno, prolongar o estudo e conhecer os efeitos das políticas de austeridade nas condições de vida das famílias. Tendo por base esta nova análise, a Fundação desenvolveu o projecto Portugal Desigual, em parceria com a SIC e o jornal Expresso. Aqui encontram-se as principais alterações ocorridas na distribuição do rendimento e nas condições de vida dos portugueses ao longo do período de vigência do programa de ajustamento. Para que todos possam conhecer a realidade nacional.

4) GPS – Global Portuguese Scientists

Uma rede social para pôr em comunicação os cientistas portugueses espalhados pelo mundo. Apresentada publicamente em Novembro de 2016, a rede GPS tem como objectivo fomentar a colaboração entre cientistas portugueses que trabalham em diferentes países, aproximar a diáspora científica da sociedade portuguesa e, deste modo, a aumentar a sua visibilidade e reconhecimento em Portugal. Com coordenação de David Marçal, esta é uma iniciativa da Fundação concretizada através de uma colaboração com a Ciência Viva, a Universidade de Aveiro e a Altice Labs/Fundação PT. Tem como parceiras as associações de

portugueses com qualificações superiores residentes no estrangeiro: a Associação de Pós-Graduados Portugueses na Alemanha (ASPPA), a Association des Diplômés Portugais en France (AGRAFr), a Portuguese American Post-graduate Society (PAPS), a Portuguese Association of Researchers and Students in the UK (PARSUK) e a Native Scientists.

5) FFMS.pt

6) Blog da Fundação

7) Direitos e deveres do cidadão

8) POP – Portal de opinião pública

A lista completa de *sites* da Fundação pode ser consultada no *Anexo IX*.

Pordata

A Pordata, base *online* de dados estatísticos, é hoje uma referência na sociedade portuguesa, servindo um amplo universo de utilizadores, nomeadamente: académicos, jornalistas, decisores políticos, professores, alunos ou empresários. Desde a sua criação, em Fevereiro de 2010, a notoriedade deste projecto da FFMS tem vindo a aumentar a cada ano, com os acessos ao *site* a registarem uma evolução muito positiva. Em 2017, e em relação ao ano anterior, o número de sessões aumentou 13% e o de utilizadores 12%. Os seguidores do Facebook da Pordata ultrapassaram os 34 mil no final do ano.

Para além da credibilidade enquanto agregador de dados estatísticos, a Pordata assume-se como um projecto mais amplo, organizando várias actividades que visam estimular o interesse pelas estatísticas, bem como a sua adequada compreensão e divulgação responsável.

Em 2017, a Pordata:

- ▶ manteve a permanente actualização de mais de 2.800 tabelas estatísticas, de rubricas “Sabias que”, diários da Pordata Kids e dos quadros-resumo das bases de dados de Portugal, dos Municípios e da Europa;
- ▶ tornou-se *responsive*, passando a visualização de conteúdos a ser adaptada para *tablets* e *smartphones*;
- ▶ disponibilizou cursos gratuitos de formação *online* em Pordata, os quais registaram 1.773 acessos e 300 visualizações no YouTube;
- ▶ lançou a 3.ª vaga do Prémio Pordata Inovação tendo recebido 18 candidaturas e atribuído um 1.º prémio;
- ▶ publicou três Retratos – *Portugal na Europa, Portugal e Jovens*;
- ▶ publicou três infografias – “Portugal no elevador da União Europeia”, “Quem somos, Como vivemos”, “Os Jovens em Portugal”;
- ▶ respondeu a cerca de 600 pedidos de utilizadores e solicitou às entidades produtoras de informação cerca de 250 esclarecimentos;
- ▶ publicou dois novos temas: “Transportes”, nas bases de dados Portugal

e Pordata Kids; “Justiça”, na base de dados Europa; e publicou um novo subtema: “Economia da Energia”, na base de dados Europa;

- ▶ integrou a primeira iniciativa “Miúdos a Votos” que, com a Visão Júnior e a Rede de Bibliotecas Escolares, lançou um concurso para os alunos, entre o 1.º e o 9.º ano de escolaridade, escolherem os livros que mais gostaram de ler. Nesta iniciativa participaram 308 escolas e o número de votos ultrapassou os 53 mil;
- ▶ passou a integrar 272 quadros novos, com destaque para 70 quadros de desagregação NUTSII na base de dados Municípios;
- ▶ publicou, pela primeira vez, sugestões de relação entre todos os quadros estatísticos disponíveis;
- ▶ preparou vários *press releases* no âmbito dos novos temas lançados e de dias nacionais/internacionais (da Mulher, da Criança, das Estatísticas, da População).

No que respeita a actividades na área de produção de conteúdos para vídeos e jogos, a Pordata em 2017:

- ▶ colaborou, no âmbito de uma parceria com a SIC, na realização de 30 vídeos “Rita Conta-Tudo” – uma *youtuber* sempre curiosa sobre os números do nosso país e de outros países europeus –, exibidos pela SIC e SIC K;
- ▶ colaborou, no âmbito de uma parceria com o Conselho Nacional da Juventude,

na realização de 12 vídeos com a duração aproximada de 1 minuto, inspirados nos dados publicados no *Retrato dos Jovens*, para serem partilhados nas redes sociais;

- ▶ colaborou, no âmbito de uma parceria com o jornal ECO Online, na publicação semanal de 22 vídeos, com a duração aproximada de 1 minuto, sobre temáticas versadas no livro *Que Número é Este? Um guia sobre estatísticas para jornalistas*;
- ▶ produziu conteúdos para a edição especial Pordata Kids do jogo “Sabichão” da Majora.

Quanto à Academia Pordata, o ano de 2017 foi marcado:

- ▶ pela realização de 506 acções de formação em Pordata, impactando um total de 15.042 formandos, dos quais 62% correspondem a acções Pordata e 38% a sessões Pordata Kids;
- ▶ pela realização de quatro sessões de formação para jornalistas, dedicadas à literacia em estatísticas, no âmbito do congresso de jornalistas.

A direcção da Pordata continuou da responsabilidade de Maria João Valente Rosa. Integraram ainda a sua equipa de conteúdos: Ana Luísa Barbosa, Rita Rosado, Mónica Santos, Inês Vidigal e Diogo Guerreiro. Quanto à formação em Pordata, a equipa de formadores continuou a ser coordenada por Bernardo Gaivão, integrou os seguintes formadores: José Pedro Silva, Mariana Sarmiento, Sofia Soares e Francisco Nunes.

Conectados e expostos

Quantos likes tem um computador de analisar para saber mais sobre nós do que...

...o cônjuge

300

300

...um membro da família

150

150

...um amigo


70

70

...um colega de trabalho

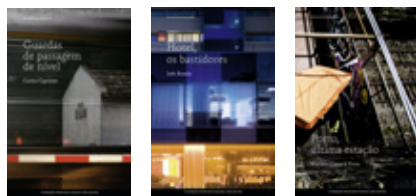
10

10

Para saber mais consultar infografia a seguir à pág xx 

2017

JAN FEV MAR ABR



MAI JUN JUL AGO SET



Publicações da Fundação

O ano de 2017 ficou marcado, no que às publicações da FFMS diz respeito, por uma assinalável – e saudável – continuidade.

Assim, manteve-se o ritmo normal de publicações, incluindo a da revista XXI, dirigida pela jornalista Bárbara Reis e em sintonia com o Encontro Anual da FFMS. O número oito da revista, intitulado *Igualdade: É possível? É é desejável?*, foi lançado em Junho, na Feira do Livro de Lisboa, (*Anexo XV, Vendas Acumuladas da Revista XXI, 2011-2017*).

Procedeu-se, ao longo do ano, à consolidação das colecções de Ensaios e Retratos da Fundação. No âmbito da colecção Ensaios da Fundação, foram publicados os seguintes títulos: *Portugal: Paisagem Rural*; *Portugal e o Comércio Internacional*; *O Euro*

e *o Crescimento Económico*; *Os exportadores portugueses*; *Partidos e sistemas partidários*; *O sistema político português*; *Futebol, o estádio global*; *A Universidade como deve ser*; *O Ensino Superior em Portugal*.

A colecção de Ensaios, já com 78 títulos até Dezembro de 2017, apresenta vendas superiores a 540 mil exemplares (*Anexo XIII, Vendas Acumuladas dos Ensaios 2010-2017*).

Por seu turno, a colecção Retratos da Fundação, plenamente firmada no panorama editorial português, publicou os títulos: *Guardas de passagem de nível*; *Em nome da filha*; *Hotel, os bastidores*; *Peregrinos*; *Vale a pena?*; *Trás-os-Montes, o Nordeste*; *Ajudar a cair*; *Porto, última estação* e *Turista infiltrado*.

Apesar de recente, esta colecção vendeu já mais de 59 mil exemplares (*Anexo XIV, Vendas Acumuladas dos Retratos, 2014-2017*).

No que toca a outras publicações, foram também editadas, em parceria com a editora Gradiva, as obras *O Populismo*, de Cas Mudde; e *Para o Infinito: Horizontes da Ciência*, de Martin Rees.

Além da habitual presença nas livrarias e nos supermercados, a Fundação esteve em destaque na Feira do Livro de Lisboa, como já vem sendo habitual, com um espaço próprio de grande envergadura e projecção, a Praça da Fundação (com a presença do Café Jeronymo), e prosseguiu a experiência de vendas em alguns postos da BP e dos CTT, e a parceria com o Círculo de Leitores.

Em 2017, foram ainda distribuídos gratuitamente mais de 57.500 títulos constantes de fundos de catálogo por inúmeros centros hospitalares de norte a sul do país, bem como em todas as bibliotecas públicas

de Cabo Verde. Foram igualmente distribuídas centenas de publicações da Fundação no âmbito de conferências académicas e Encontros Nacionais de Estudantes, particularmente na área das Ciências Sociais. Estas acções tiveram um acolhimento muito positivo por parte de todos os que receberam as publicações da Fundação.

O ano de 2017 continua a marcar a fase de consolidação da nova estratégia de divulgação das publicações, em termos comerciais e de notoriedade, com a abertura de novos canais de venda, assim como do reforço das vendas *online*, as quais representam já valores muito significativos.

A Fundação e os media

Em 2017, cresceu o número de notícias publicadas sobre as actividades da Fundação. O ano foi também marcado pelo estabelecimento de novas parcerias com órgãos de comunicação social, que permitem uma disseminação ampla e eficaz dos conteúdos da FFMS.

A) Notícias sobre a Fundação

Durante o ano, as actividades da Fundação estiveram bem presentes na comunicação social, com mais de 2.667 notícias publicadas. Destaque especial para os dados da Pordata, a presença na Feira do livro, o Encontro Anual da FFMS e o Mês da Educação e da Ciência, que penetraram todo o espectro dos media nacionais e regionais.

B) Parcerias com os media

2017 foi um ano de forte aposta em parcerias com órgãos de comunicação social, como parte da estratégia de comunicação e divulgação de conhecimento da FFMS. Durante o ano, estiveram em vigor as seguintes parcerias:

- ▶ Televisão – RTP3, TVI, CMTV
- ▶ Rádio – Rádio Renascença, Antena 1
- ▶ Imprensa – Público, Visão, Observador, ECO, Destak

RTP3 – Fronteiras XXI

O Programa Fronteiras XXI foi, sem dúvida, o maior desafio da Fundação em termos de novas parcerias. Com 1,5 milhões de espectadores desde a sua estreia a 1 de Fevereiro, afirmou-se rapidamente como um programa único na grelha televisiva nacional.

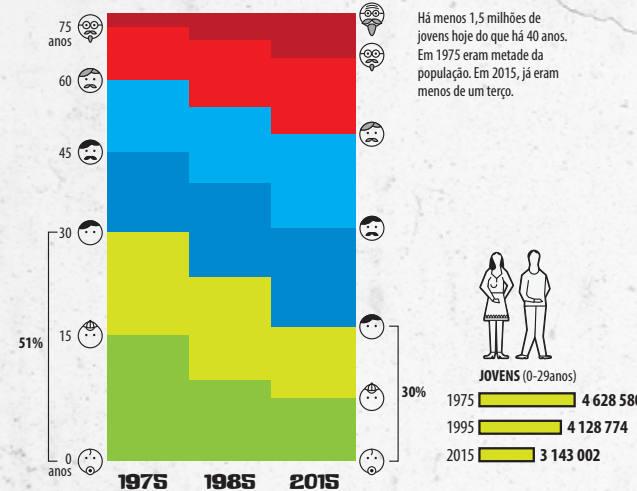
O programa mensal, que resulta de uma parceria entre a FFMS e a RTP3, coloca frente a frente, durante 90 minutos, especialistas portugueses e estrangeiros para discutirem os grandes temas que desafiam Portugal e o mundo.

Gravado em directo no Teatro Thalia, e moderado pelo jornalista Carlos Daniel, o programa levantou questões que muitas vezes escapam à actualidade mediática, mas são estruturantes dos dias que vivemos: do populismo às migrações, da ascensão social à dívida da economia nacional, passando pelo ensino, o impacto da robotização e inteligência artificial no trabalho ou os perigos das redes sociais.

Ao longo das suas 10 emissões, o Fronteiras XXI contou com a participação de grandes figuras e especialistas, do Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, ao fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado, dos ex-Ministros Miguel Cadilhe, Leonor Beleza, Augusto Mateus ou Bagão Félix, a cientistas de topo como Manuela

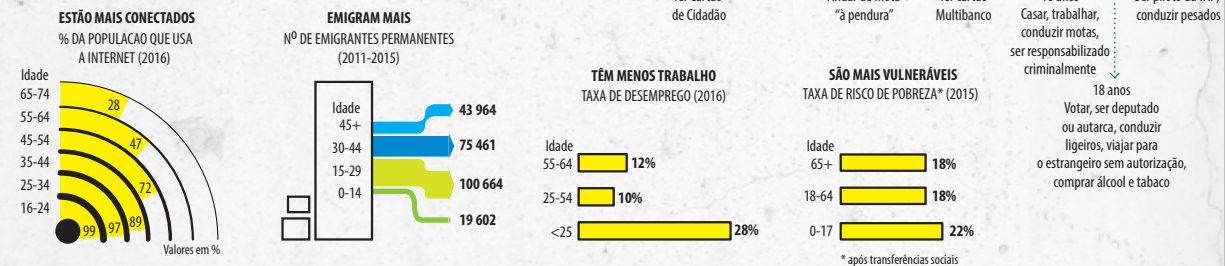
HÁ CADA VEZ MENOS

DIVISÃO DA POPULAÇÃO POR FAIXAS ETÁRIAS (2015)

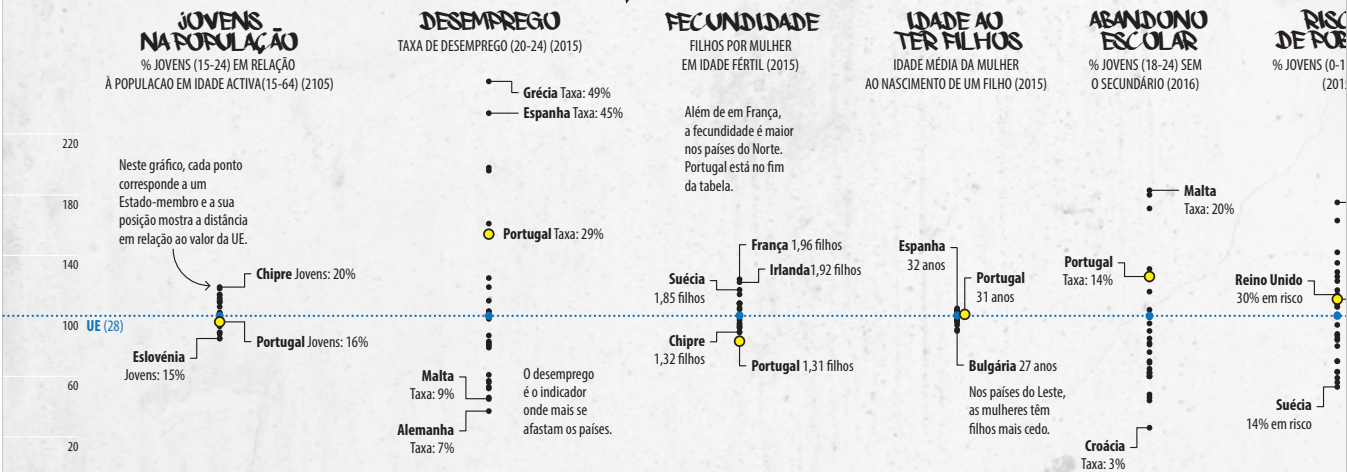


EM QUE SÃO DIFERENTES

ALGUNS INDICADORES ONDE OS JOVENS SE DESTACAM DO RESTO DA POPULAÇÃO



SOBEM E DESCEM NO RANKING EUROPEU



FONTES: Pordata; Instituto Nacional de Estatística; Portal da Juventude; Diário da República; TAP; Juventudes partidárias (JSD, JS, JP); Associação Nacional de Jovens Empresários; Facebook

PORTUGAL

O ESTÃO.
ÍSTICOS SELECIONADOS

DISTRIBUEM-SE DE FORMA DESIGUAL

DADES



29

29

29

35

40

35 anos
Ser Presidente da República

NÚMERO DE JOVENS (0-29 ANOS) (2015)

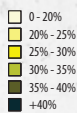


MAIOR Nº DE JOVENS
LISBOA
506 892 habitantes
135 771 jovens
27% da população
1 358 jovens por km²

MENOR Nº DE JOVENS
CORVO
459 habitantes
124 jovens
27% da população
7 jovens por km²

Há naturalmente maior número de jovens onde há mais população, em torno das áreas metropolitanas. Mas é nas regiões autónomas onde há mais jovens em relação à população total.

% DE JOVENS NA POPULAÇÃO (0-29 ANOS) (2015)



MAIOR DENSIDADE DE JOVENS
AMADORA
176 298 habitantes
54 269 jovens
31% da população
2 261 jovens por km²

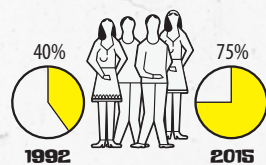
MAIOR PROPORÇÃO DE JOVENS
RIBEIRA GRANDE
32 673 habitantes
14 953 jovens
46% da população
83 jovens por km²

MENOR PROPORÇÃO DE JOVENS
ALCOUTIM
2 513 habitantes
409 jovens
16% da população
Um jovem por km²

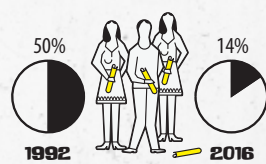
ESTÃO MAIS INSTRUIDOS

SITUAÇÃO EVOLUIU MARCADAMENTE EM DUAS DÉCADAS

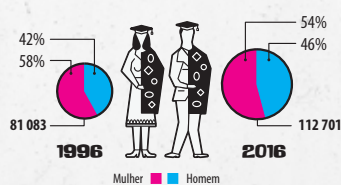
HÁ MAIS JOVENS A CHEGAR AO SECUNDÁRIO
TAXA REAL DE ESCOLARIZAÇÃO



HÁ MAIS A CONCLUIR O SECUNDÁRIO
TAXA DE ABANDONO ESCOLAR (18-24 ANOS)

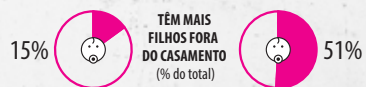
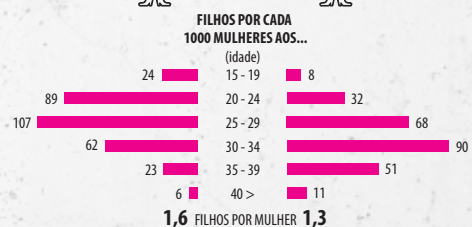
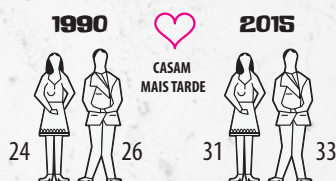


HÁ MAIS A ENTRAR PARA A UNIVERSIDADE
MATRICULAS NO ENSINO SUPERIOR (1ª VEZ)



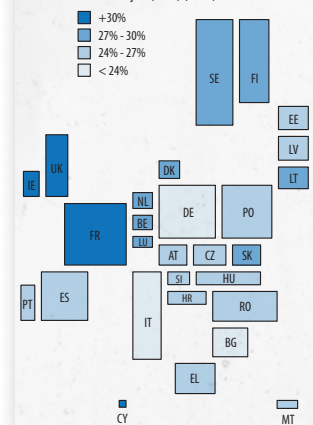
ADIAM A FAMÍLIA

CASAMENTO E FILHOS SÃO DECISÕES PARA MAIS TARDE



JOVENS NA EUROPA

% JOVENS NA POPULAÇÃO (0-24) (2015)



SE: Suécia; FI: Finlândia; IE: Irlanda; UK: Reino Unido; DK: Dinamarca; EE: Estónia; LV: Letónia; LT: Lituânia; FR: França; NL: Holanda; BE: Bélgica; LU: Luxemburgo; DE: Alemanha; PO: Polónia; AT: Áustria; SK: Eslováquia; PT: Portugal; ES: Espanha; IT: Itália; SI: Eslovénia; HU: Hungria; HR: Croácia; RO: Roménia; BG: Bulgária; CY: Chipre; EL: Grécia; MT: Malta

Veloso, Maria Manuel Mota ou Manuel Sobrinho Simões.

Todos eles responderam também diretamente às perguntas colocadas pelos espectadores da plateia do Teatro Thalia, seleccionados para assistir ao vivo através das questões que enviam para a página *online* do programa.

Com a criação do *website* Fronteiras XXI, foi sendo possível “preparar” os espectadores para os temas e incentivá-los a participar na discussão, alargando assim o debate às plataformas digitais.

Para cada um dos programas foram lançadas no *site* infografias, artigos jornalísticos e de opinião exclusivos, disponíveis *online* antes, durante e após a emissão. No *site*, que teve 120 mil visitas em 2017, foram deixadas 576 perguntas dirigidas aos convidados do programa.

O programa Fronteiras XXI regressa em Fevereiro de 2018, para o primeiro de mais dez debates.

Rádio Renascença

– Da Capa à Contracapa

O novo programa, da Capa à Contracapa, emitido semanalmente a propósito dos livros da Fundação, «foi pensado como um novo espaço para ler e descodificar a actualidade». Em 2017, foram emitidos 32 programas, que alcançaram mais de 2 milhões de ouvintes.

Jornal Público

– Com Tempo e Alma

Ao longo do ano, gravaram-se 17 *podcasts* Com Tempo e Alma sobre temas tão variados como política, educação, violência doméstica, ambiente, demografia ou incêndios florestais. Quinzenalmente, um jornalista do Público e um especialista convidado pela Fundação conversaram sobre os temas mais relevantes da sociedade, «Com tempo para falar, para ouvir e para pensar».

Marketing e Eventos da Fundação

A Fundação terminou o ano de 2017 em 5.º lugar no *ranking* de notoriedade das fundações portuguesas. Os indivíduos que não conhecem a Fundação ou algum dos seus projectos são já uma minoria, e é entre os mais jovens que a notoriedade cresceu mais (resultados do *Awareness Tracking* realizado em Novembro 2017 pela IPG Mediabrand). Sendo uma Fundação tão pequena em termos de *share of investment*, quando comparada com as congéneres, este é claramente um motivo de orgulho.

Em 2017 foram organizados 67 eventos, nos quais participaram mais de 6.000 cidadãos. As campanhas de comunicação lançadas ao longo do ano contribuíram para o sucesso das conferências e debates que a Fundação organiza, bem como para a disseminação eficaz das publicações e estudos que disponibiliza.

Marketing

Em 2017, foram efectuadas um total de 17 campanhas publicitárias, levando a uma presença constante nos meios digitais e, pontualmente, em imprensa e exteriores. Apoiou-se igualmente a área comercial, com a distribuição de materiais de comunicação para a realização de eventos e sua divulgação.

De acordo com a estratégia *digital-first*, a Fundação reforçou o seu investimento em campanhas digitais, desenvolveu conceitos diferenciadores para divulgação e apostou em formatos de maior impacto. Esta estratégia permitiu melhorar significativamente os resultados.

Foi reforçado o investimento no digital (+15% do que em 2016) e implementaram-se planos de meios específicos, desenhados para o *target* de cada projecto/campanha. Também se desenvolveram conceitos diferenciadores de divulgação, com uma aposta em formatos inovadores e de maior impacto. As *Intros*, o *Billboard* e o *Pushdown* são alguns dos exemplos. Esta estratégia

permitiu aumentar a média anual de CTRs¹ (1,11%, em 2017) face à média anual de mercado (0,14%).

A campanha da Feira do Livro, que decorreu entre os dias 1 e 11 de Junho, foi a que teve uma maior taxa de cliques (2,35%) do ano. Superaram-se as impressões² previstas em 6%, impactando mais de 300 mil utilizadores únicos, num total de 13.425 cliques. A campanha da obra digital A Educação em Exame, que decorreu entre os dias 23 de Outubro e 6 de Novembro, foi a que obteve a taxa de CTR médio global mais baixo, com 0,22%, mas, ainda assim, acima da média de mercado.

Em 2017, apostou-se essencialmente em quatro formatos: *Halfpage*, *Intro*, *Billboard* e *Native Ad*.

1. O *Native Ad* é um formato de conteúdo em que o principal objectivo é informar e, como tal, é natural que as taxas de clique ou conversão³ sejam mais baixas. Apesar disso, no caso da FFMS, a análise do índice de impressão/conversão mostra que este foi o formato que implicou menos esforço para gerar conversão (sendo precisas, em média, menos 85% de impressões do que nos restantes formatos).
2. A *Intro* é o formato com o maior número de conversões (123) e também

1 Taxa de cliques – número de cliques no formato vs. o número de visualizações obtidas.
2 Número de vezes que um anúncio é visualizado.
3 Conversão é quando um utilizador entra na página da Fundação e segue até ao último passo de um processo de compra.

a que apresenta uma das taxas de CTR mais elevadas.

3. O *Billboard* apresentou uma taxa de CTR acima da média do mercado (0,54%) (precisando de menos impressões em relação à média para gerar conversão). Contudo, este formato não é muito usado em campanhas sobre Retratos e Ensaios da Fundação, pois o espaço não se adapta bem à linha criativa da FFMS.
4. Por último, o *Halfpage* que, apesar de ter um índice de conversão superior aos outros formatos (precisa de mais impressões para gerar conversões), é um formato em que se continuará a apostar por apresentar boa *performance* de CTR em relação à média, situada nos 0,14%, permitindo assim rentabilizar o plano, já que o CPM⁴ deste formato é mais baixo do que o dos outros.

Foram analisados os dados do Google Analytics para as campanhas feitas *on air*, de forma a perceber o comportamento do utilizador (que foi reencaminhado para o *site* da FFMS através das campanhas realizadas). Verificou-se existir uma correlação entre o *budget* e o número de utilizadores que acedem ao *site*, excepto na primeira campanha de Ensaios do ano, pois, não obstante ter o mesmo investimento que a primeira campanha de Retratos, apresentou menos 45% de utilizadores.

4 Custo por mil visualizações.

Em resumo, cada utilizador teve oportunidade de visualizar os anúncios, em média, 1,2 vezes. A média anual foi o dobro da registada no ano anterior e mais do dobro da média do mercado, conseguindo a FFMS impactar 13 milhões de utilizadores únicos (+34% vs. 2016) e levar os utilizadores a fazer clique nos anúncios cerca de 280.000 vezes.

O Encontro Anual da Fundação

Em 2017, foi a vez do Teatro Nacional de São Carlos receber o Encontro da Fundação. O Encontro, que teve lugar a 30 de Setembro, contou com a consultoria científica de Fernando Alexandre (Professor na UMinho), e uma comissão executiva, coordenada por David Lopes, de que fizeram parte Marta Lopes, Richard Freuis, Joana Batista, Rui Pimentel, Maria Ferreira e Clara Valadas-Preto. A organização esteve a cargo da Multilem, tendo também participado no evento, sob coordenação directa da FFMS, as empresas Best ID, Feitoria (Manuel Esteves Catering), JLM, Guide, Initiative Media, o Escritório e View Isobar.

Este ano, esteve em debate o tema da igualdade – um tópico controverso e multifacetado que não deixou ninguém indiferente. *Será a igualdade um fim em si mesmo? Estará sequer ao nosso alcance? Que tipo de igualdade temos e queremos para uma sociedade democrática do século XXI?*

Para reflectir sobre estas e outras questões, a Fundação convidou grandes nomes da filosofia política contemporânea, tais como Pierre Rosanvallon e Philippe Van Parijs; economistas de renome, nacionais e internacionais, tais como Branko Milanovic, Richard Baldwin e Ana Rute Cardoso; historiadores, dos quais se destaca Gregory Clark; e reputados nomes das artes e literatura, tais como Gonçalo M. Tavares, os Especialistas e Richard Zimler. O evento foi apresentado pelo jornalista José Alberto de Carvalho.

O Encontro organizou-se por três grandes temas, quatro sessões com oito horas e meia de conteúdo, 10 oradores, três moderadores e cerca de 700 participantes, cuja média etária rondava os 41 anos.

A análise dos dados mostra que este Encontro atraiu novos públicos. Dos 404 bilhetes comprados, 264 foram adquiridos por participantes que se estrearam em Encontros da FFMS. Ao mesmo tempo, foi mantida uma importante taxa de fidelização de 34,7%.

As informações de audiências obtidas sobre o Encontro estimam uma audiência de mais de um milhão de pessoas, tendo a FFMS contado, uma vez mais, com o apoio da TVI enquanto *media partner* da iniciativa. Todas as sessões foram transmitidas em *streaming* no site *ffms.pt*, tendo sido contabilizadas cerca de 7.500 visualizações em directo.

As sessões do evento foram difundidas também por outros órgãos de comunicação social, nomeadamente os jornais digitais Observador e Eco Online, e as rádios Antena 1 e Renascença. A página de

Facebook da Fundação teve nesse dia um aumento de 115 seguidores, cerca de duas vezes superior ao habitual. Os vídeos das sessões ficaram disponíveis *online* ainda no próprio dia, no canal de YouTube da FFMS, o que contribuiu para um aumento significativo do número de pessoas alcançadas.

Este Encontro contou ainda com duas novidades: a organização de *Tours da Igualdade* e a montagem de uma *Pop Up Store*.

Cada *Tour da Igualdade* tinha a duração de aproximadamente 1 hora e o objectivo era dar a conhecer histórias portuguesas sobre a igualdade e a desigualdade. Dois guias identificados com cartazes e t-shirts alusivas ao Encontro abordavam quem passava. Foram realizados 12 *tours*, com cerca de 72 participantes.

Na *Pop Up Store* da Fundação, instalada na bilheteira do Teatro Nacional São Carlos, estavam à venda todas as publicações da FFMS, tendo-se registado elevadas vendas no dia do Encontro.

Por último, de salientar a memorável actuação da Orquestra Geração durante o dia do evento. Esta orquestra é um projecto de inclusão social que aposta no ensino da música a jovens de comunidades desfavorecidas, reforçando as suas competências individuais, sociais e escolares. No São Carlos estiveram 50 alunos das mais diversas idades, que actuaram em vários momentos do Encontro, desde a abertura, aos regressos das pausas para café. Terminaram com uma actuação no Largo de São Carlos depois do encerramento do evento.

No final, a avaliação do Encontro foi bastante positiva. Para 70% dos inquiridos a classificação foi de *Muito Bom*. Ainda uma nota para referir que 94% de inquiridos reconheceram ter aumentado o interesse sobre o tema e que 85% acharam que a discussão entre oradores e moderadores contribuiu para a sua visão de futuro. O processo de inscrição, a celeridade da acreditação, a qualidade dos *coffee-breaks* e o envio de *newsletter* com informações sobre o evento foram, para os inquiridos, alguns dos factores que tornaram esta conferência única.

Conferências, debates e outros eventos

Em 2017 a Fundação publicou estudos, Retratos e Ensaios, incidindo sobre temas que incluíram as Migrações, o Ensino Superior, a Mobilidade Social ou Justiça entre Gerações. Todas as publicações tiveram lançamentos públicos ou debates.

A revista *XXI* deste ano foi dedicada ao tema da Igualdade, servindo de suporte ao debate do Encontro Anual. A apresentação da revista fez-se num evento durante a Feira do Livro de Lisboa.

Durante os quinze dias da Feira do Livro multiplicaram-se os debates e emissões de programas de rádio e de televisão, em directo da Praça da Fundação. Neste sentido, o mote da campanha de comunicação foi “Praça da Fundação – Ponto de

Encontro da Feira do Livro. Debates, Programas de rádio e de televisão em directo, Ofertas” – pretendendo com isto fazer da Praça um ponto central do evento.

Tendo sempre em mente a sua missão de levar a informação à sociedade, e cada vez mais longe, a Fundação esteve em Óbidos para participar no festival FOLIO (Festival Internacional de Literatura de Óbidos), no qual organizou dois debates.

Em 2017 fundiram-se dois meses temáticos num só, mais rico de conteúdos e temas. Desse modo, entre Outubro e Novembro realizou-se o mês da Educação e Ciência, no âmbito do qual foram organizadas nove conferências e/ou debates em diferentes pontos do país, incluindo Porto, Braga, Lisboa e Faro.

Foi também lançada a obra digital A Educação em Exame no Auditório do Liceu Camões a 18 de Outubro, contando com a presença de diversas entidades, desde jornalistas a representantes de várias entidades ligadas à Educação.

Pela diversidade de formatos, a Fundação procura chegar a um público cada vez mais vasto e diversificado. A adopção de uma estratégia de comunicação *digital-first*, o lançamento de *e-books*, um *site mobile responsive*, um blog e a utilização eficaz das redes sociais para comunicar as actividades e projectos da Fundação visam não só estreitar a relação entre a sociedade e a FFMS mas também estimular o debate cívico sobre os diversos temas lançados.

Relatório Financeiro do Exercício de 2017

O relatório financeiro a seguir pormenorizado reflecte as contas da Fundação.

As entregas prometidas e contratadas com a Família Fundadora foram concretizadas pontualmente à Fundação, considerando-se esse gesto uma honra pela confiança que traduz.

O Conselho de Administração persiste numa política financeira cuidadosa e esforça-se por manter as reservas financeiras existentes, garantindo sempre os meios para cumprir os contratos assinados.

O Conselho de Administração dotou a Fundação de um corpo de funcionários e executivos ajustado aos projectos em curso, reflectido no custo de funcionamento e nos custos de pessoal, referido no Relatório de Contas.

A distribuição temática e funcional dos projectos revela consistência e continuidade de opções e métodos associados à actividade da Fundação.

De acordo com a deliberação do Conselho de Administração de 24/06/2016, os resultados líquidos dos exercícios apurados anualmente, positivos ou negativos, são transferidos para o Fundo Patrimonial na rubrica de Resultados Transitados, pelo que o Conselho de Administração propõe que o resultado apurado de 2017, de 621.034 €, seja transferido para os Resultados Transitados.

Perspectivas para 2018

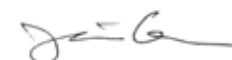
A Fundação continuará em 2018 a cumprir a sua missão de estudar a sociedade portuguesa, promover o debate e divulgar o conhecimento. Espera-se um ano cheio de novos desafios, que incluem:

- ▶ Um novo Programa Científico para o triénio 2018-2020;
- ▶ Um novo modelo de Encontro Anual, num formato inovador;
- ▶ Atingir a meta de, em apenas 9 anos, ter colocado um milhão de livros nas mãos dos portugueses;
- ▶ A publicação de oito estudos, nove Ensaios e nove Retratos;
- ▶ A criação de dois novos *websites*;
- ▶ A disponibilização dos primeiros *audiobooks* da Fundação;
- ▶ A criação de infografias animadas e pequenos vídeos informativos;
- ▶ A produção do primeiro documentário da Fundação;
- ▶ A segunda temporada do programa Fronteiras XXI.

Lisboa, 23 de Março de 2018

O Conselho de Administração

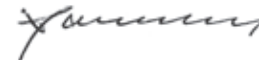
Jaime Gama, Presidente



António Araújo, Vogal



António Lobo-Xavier, Vogal



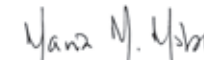
David Lopes, Vogal



José Soares dos Santos, Vogal



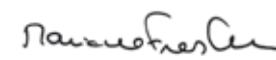
Maria Manuel Mota, Vogal



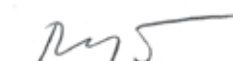
Maria de Fátima de Barros Bertoldi, Vogal



Mariana França Gouveia, Vogal



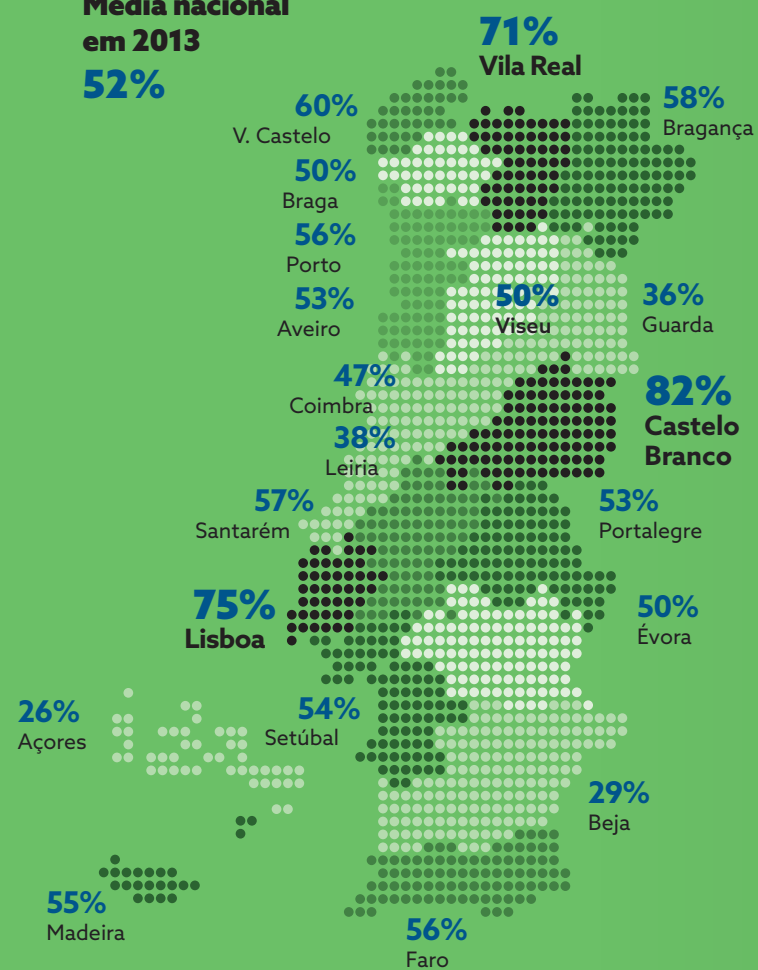
Pedro Magalhães, Vogal



Lei da Limitação de Mandatos

Quais os distritos com maior percentagem de autarcas impedidos de se recandidatar?

Média nacional em 2013
52%



Balanço

Período findo a 31 de Dezembro de 2017

EUROS

Activo	Notas	2017	2016
Activo Não Corrente			
Investimentos financeiros	16.2	9.121	7.197
Activo Corrente			
Inventários	5.3	195.487	276.051
Clientes	6	50.761	79.843
Estado e outros Entes Públicos	7.1	11.913	53.662
Outros créditos a receber	8	14.426	12.936
Diferimentos	9	43.611	39.354
Outros activos financeiros	4.2	4.008.285	4.025.606
Caixa e depósitos bancários	4.1	5.155.921	4.195.603
Total do activo		9.489.525	8.690.252
Fundos Patrimoniais e Passivo			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos			
Dotações de fundadores	10.1	1.000.000	1.000.000
Resultados transitados	10.2	5.893.175	5.423.500
		6.893.175	6.423.500
Resultado líquido do período		621.034	469.675
Total dos fundos patrimoniais		7.514.209	6.893.175
PASSIVO			
Passivo Corrente			
Fornecedores	11	1.053.591	908.038
Estado e outros Entes Públicos	7.2	101.486	57.974
Outras dívidas a pagar	12	820.239	831.065
Total do passivo		1.975.316	1.797.077
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		9.489.525	8.690.252

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado (n.º 60077)

João G. Yana M. Ybor.
Kalme Pauco
James AY
David José F. A. Kay.
Manuel Fresco

Filipe Simões

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Período findo a 31 de Dezembro de 2017

EUROS

Rendimentos e Gastos	Notas	2017	2016
Vendas e serviços prestados	13.1	173.248	228.264
Subsídios, doações e legados à exploração	14	7.000.000	7.000.000
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	5.1	(217.180)	(285.850)
Fornecimentos e serviços externos	15	(4.863.711)	(4.958.336)
Gastos com Pessoal	16.1	(1.370.462)	(1.530.228)
Ajustamentos de inventários (perdas e reversões)	5.4	(63.043)	(42.117)
Aumentos/reduções de justo valor	18	(17.321)	(9.313)
Outros rendimentos	13.2	44.660	171.891
Outros gastos	17	(66.489)	(107.806)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		619.702	466.505
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		0	0
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		619.702	466.505
Juros e rendimentos similares obtidos		1.332	3.415
Juros e gastos similares suportados		0	0
Resultado antes de impostos		621.034	469.920
Imposto sobre o rendimento do período		0	(245)
Resultado líquido do período		621.034	469.675

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado (n.º 60077)

João G. Yana M. Ybor.
Kalme Pauco
James AY
David José F. A. Kay.
Manuel Fresco

Filipe Simões

Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Directo)

Período findo a 31 de Dezembro de 2017

EUROS	Ano 2017	2016
Fluxos de caixa das actividades operacionais		
Recebimentos de Clientes e Utentes	197.418	271.369
Pagamentos a Fornecedores	(344.466)	(403.492)
Pagamentos ao Pessoal	(611.300)	(702.263)
Caixa gerada pelas operações	(758.348)	(834.386)
Impostos:		
Retenção Impostos sobre o rendimento		
IRS Categoria A	(353.675)	(362.134)
IRS Categoria B	(35.106)	(46.746)
IRC Categoria E	(20.703)	(11.195)
Contribuições para a Segurança Social	(296.725)	(388.267)
Fluxos de caixa das actividades operacionais ¹	(1.464.557)	(1.642.728)
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Outras operações (Projectos)	(4.570.703)	(5.072.898)
Recebimentos provenientes de:		
Juros e rendimentos similares	1.332	3.415
Fluxos de caixa das actividades de investimento ²	(4.569.371)	(5.069.483)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Donativos	7.000.000	7.000.000
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e gastos similares	(5.754)	(1.903)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento ³	6.994.246	6.998.097
Variação líquida de caixa e seus equivalentes ¹⁺²⁺³	960.318	285.886)
Caixa e seus equivalentes no início do período	4.195.603	3.909.717
Caixa e seus equivalentes no final do período	5.155.921	4.195.603

O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado (n.º 60077)

Handwritten signatures of the Council of Administration and the Certified Accountant (n.º 60077).

Anexo

Período findo a 31 de Dezembro de 2017

(montantes expressos em euros)

1. Nota Introdutória

A Fundação Francisco Manuel dos Santos, doravante designada por “FUNDAÇÃO” ou “FFMS”, é uma entidade de direito privado, de duração indeterminada, sem fins lucrativos, criada pela Sociedade Francisco Manuel dos Santos, SGPS, S.E. (Sociedade Fundadora), em 12 de Fevereiro de 2009, com sede no Largo de Monterroio Mascarenhas, n.º 1, freguesia de Campolide, concelho e distrito de Lisboa.

A FUNDAÇÃO foi reconhecida através do Despacho n.º 13591/2009, de 5 de Junho de 2009, e declarada pessoa colectiva de utilidade pública pelo Despacho n.º 5159/2010 de 12 de Março de 2010, ambos emitidos pelo Gabinete do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros.

Em 1 de Março de 2013, foi publicado no Diário da República, 2.ª série – N.º 43 – Bloco C, a confirmação do estatuto de utilidade pública da Fundação, o qual passou a reger-se pelo disposto na Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de Julho.

Foi aprovado pelo Conselho de Ministros, ofício n.º 3666/DAJD/2013, a escritura dos novos estatutos e dos novos Órgãos Sociais, realizada em 21 de Novembro de 2013 e publicada no portal do Ministério da Justiça.

O fim primordial da FUNDAÇÃO é o de promover e aprofundar o conhecimento da realidade portuguesa, procurando contribuir para o desenvolvimento da sociedade, o reforço dos direitos dos cidadãos e a melhoria das instituições públicas.

Neste âmbito, são desenvolvidos estudos em diversas áreas, com especial relevo para a demografia e população, condições sociais e económicas, desenvolvimento económico e social, saúde, educação, formação profissional, segurança social, Estado, instituições democráticas, entre outras, cujo detalhe é apresentado no Relatório Anual de Actividades.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Divulgação do referencial contabilístico utilizado na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas de acordo com o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (SNC-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março, o qual integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, republicado pelo Decreto-Lei 98/2015 de 2 de Junho que transpôs, para a ordem jurídica interna, a Directiva n.º 2013/34/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de Junho de 2013, relativa às demonstrações financeiras anuais.

Sem prejuízo da aplicação da NCRF-ESNL em todos os aspectos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sempre que esta norma não responda a aspectos particulares que se coloquem à Entidade em matéria de contabilização ou relato financeiro de transacções ou situações, ou a lacuna em causa seja de tal modo relevante que o seu não preenchimento impeça o objectivo de ser prestada informação que, de forma verdadeira e apropriada, traduza a posição financeira numa certa data e o desempenho para o período abrangido, a Entidade recorre, tendo em vista tão-somente a superação dessa lacuna, supletivamente e pela ordem indicada: (i) às Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e Normas Interpretativas (NI) do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), (ii) às Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) e (iii) às Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) e respectivas interpretações (SIC e IFRIC).

As bases de preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

Continuidade

As operações realizadas foram registadas no pressuposto da continuidade da Entidade durante um período de pelo menos doze meses, mas sem limitação, a partir da data de balanço.

Regime da periodização económica (acréscimo)

Os itens são reconhecidos como activos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e critérios de reconhecimento. Os rendimentos e os gastos são reconhecidos à medida que são, respectivamente, gerados ou incorridos, independentemente do momento da respectiva receita/recebimento ou despesa/pagamento.

Consistência de apresentação

Os critérios de apresentação e de classificação de itens nas demonstrações financeiras são mantidos de um período para outro, a menos que (i) seja perceptível, após uma alteração significativa na natureza das operações, que outra apresentação ou classificação é mais apropriada, tendo em consideração os critérios para a selecção e aplicação de políticas contabilísticas contidas na NCRF-ESNL, ou (ii) a NCRF-ESNL estabeleça uma alteração na apresentação e, em todo o caso, (iii) a apresentação alterada proporcione informação fiável e mais relevante das demonstrações financeiras e (iv) se for provável que a estrutura de apresentação revista continue de modo a que a comparabilidade não seja prejudicada.

Compensação

Os activos e passivos e os rendimentos e gastos foram relatados separadamente nos respectivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum activo foi compensado por qualquer passivo e nenhum gasto foi compensado por qualquer rendimento.

Comparabilidade

Sempre que a apresentação e a classificação de itens das demonstrações financeiras são emendadas, as quantias comparativas são reclassificadas, a menos que tal seja impraticável, pelo que as políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados na preparação das quantias das demonstrações financeiras apresentadas para o período de relato são comparáveis com os utilizados na preparação das quantias comparativas apresentadas.

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excepcionais, tenham sido derogados e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

Na preparação das presentes demonstrações financeiras não foram excepcionalmente derogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL, tendo em vista a necessidade de as mesmas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da Entidade.

2.3. Indicação e comentário das contas de balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

Os conteúdos de todas as contas de balanço e da demonstração dos resultados são comparáveis com os do período anterior.

3. Bases de apresentação e principais critérios valorimétricos

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

- ▶ Outros activos financeiros – Os fundos de tesouraria são registados pelo valor de aquisição, sendo no final de cada período económico valorizados à cotação indicada pela entidade bancária.
- ▶ Acréscimos e diferimentos – As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.
- ▶ Dotações de fundadores – As dotações do Fundador são registadas no Fundo de Capital na data da confirmação da sua atribuição.
- ▶ Subsídios à exploração – As participações recebidas do Fundador para fazer face às despesas com projectos e ao funcionamento da FUNDAÇÃO são reconhecidas na totalidade em rendimentos do período, critério este que foi adoptado a partir do período anterior (2016) por decisão

O MUNDO CADA VEZ MAIS URBANO

QUATRO MIL MILHÕES DE PESSOAS VIVIAM EM CIDADES EM 2016. É MAIS DA METADE DA POPULAÇÃO MUNDIAL. EM 2050, SERÃO DOIS TERÇOS.

A concentração da população em áreas urbanas é um movimento sem retorno. As cidades continuam a inchar. Em 1960, havia apenas três com mais de 10 milhões de habitantes. Em 2015 já eram 29 e em 2030 haverá 41. Grandes urbes estão a emergir

sobretudo nos países em desenvolvimento, em especial na Ásia e em África. Em Portugal, a migração do interior para o litoral, do campo para a cidade, também prossegue. Eis aqui, em números e imagens, um panorama da urbanização no país e no mundo.

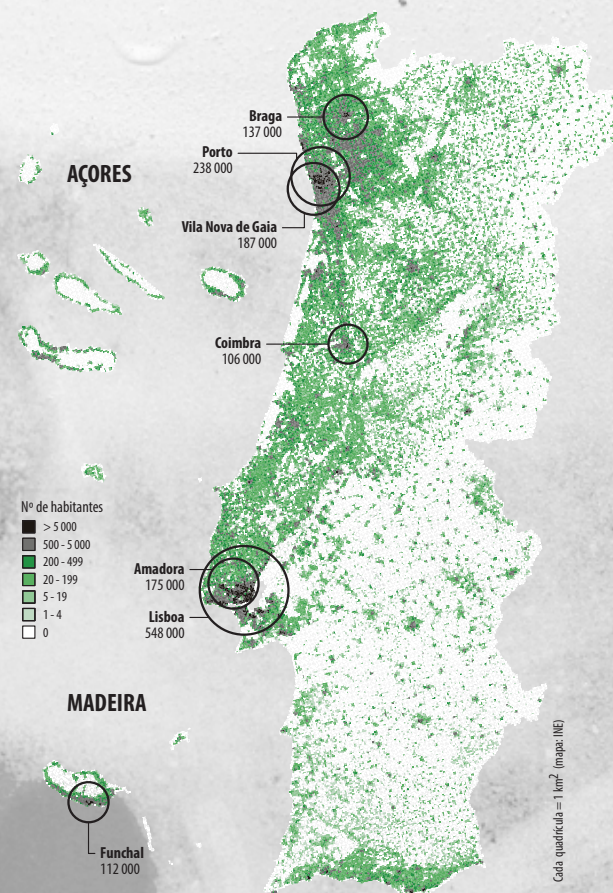
ONDE ESTÃO AS MAIORES CIDADES

Agglomerados urbanos com mais de cinco milhões de habitantes: eram apenas 12 em 1960, serão 104 em 2030.

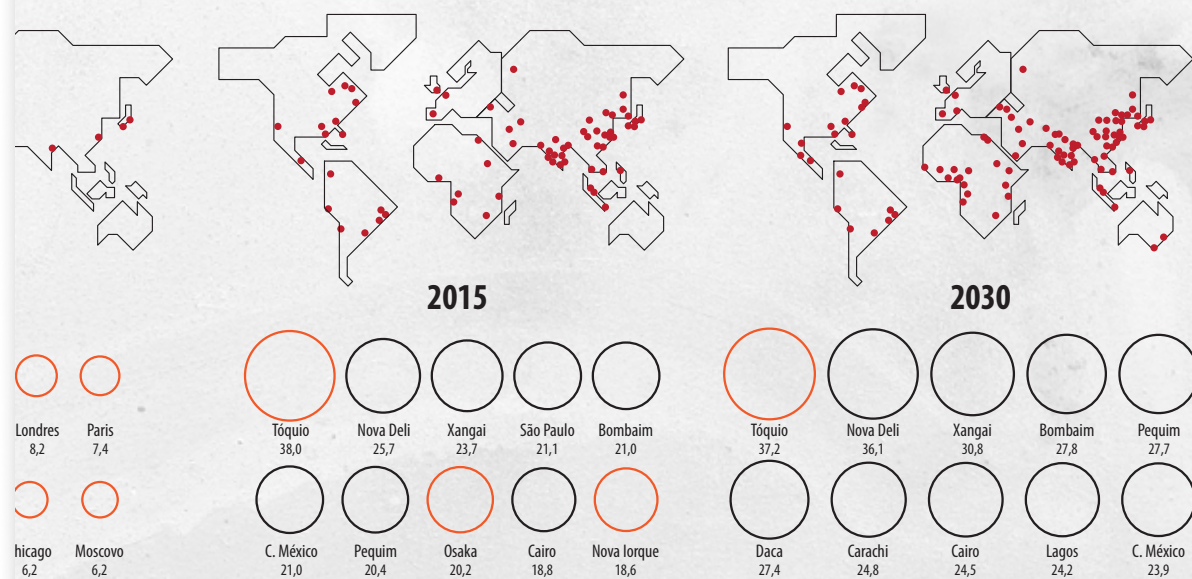


RETRATO DE PORTUGAL

Dados dos últimos Censos (2011) permitem uma visão detalhada da distribuição da população, dos principais centros urbanos e do fosso demográfico entre litoral e interior

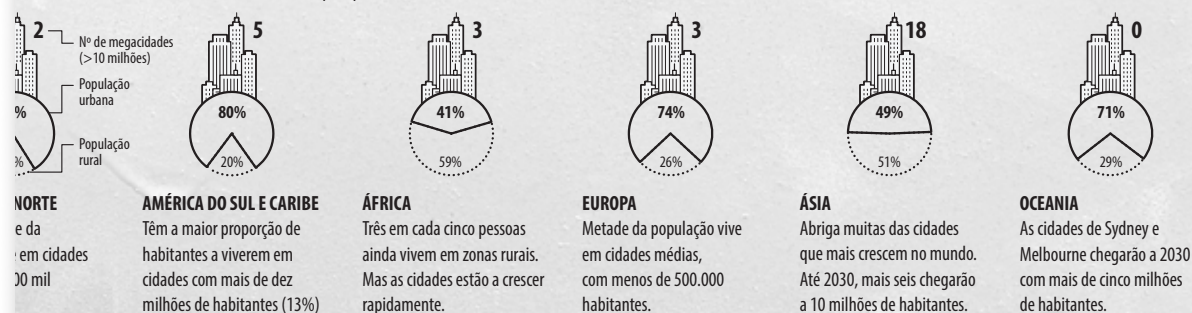


FONTES: Pordata; Instituto Nacional de Estatística; Retrato Territorial de Portugal (INE, 2011 e 2013); Divisão de População das Nações Unidas; World Population Prospects, the 2014 revision (ONU); World's Cities in 2016 (ONU); Banco Mundial



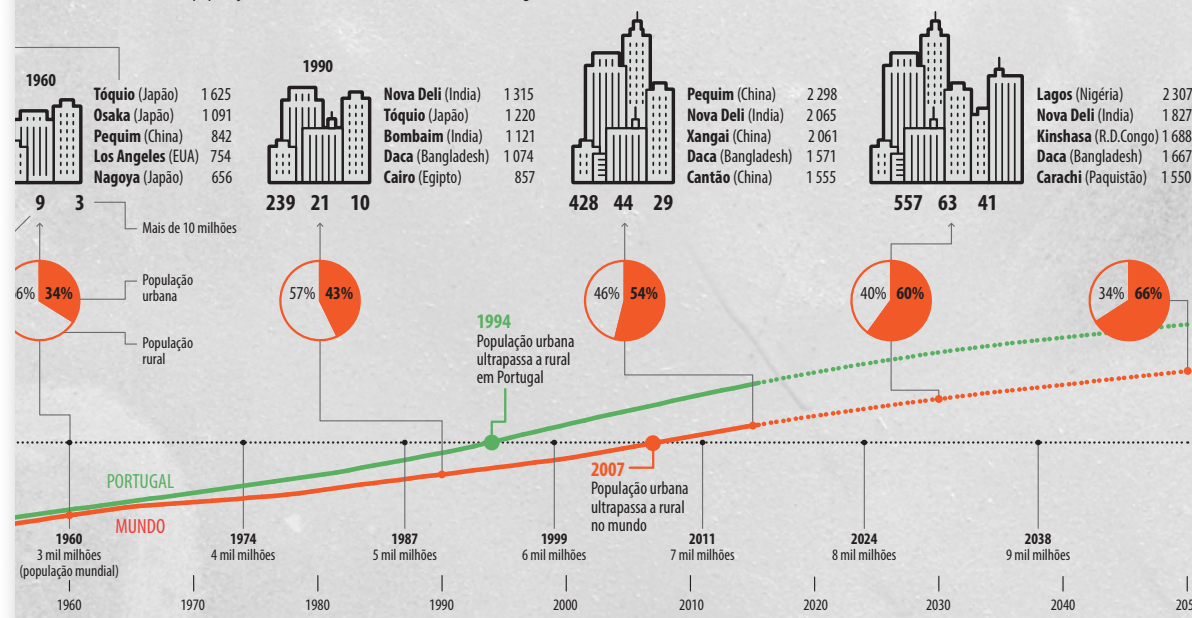
TÓRNIAS DIFERENTES

Um retrato rápido para cada continente (dados de 2016)



A CRESCER

Como a população urbana está a evoluir no mundo e em Portugal



da Comissão Executiva e do Conselho de Administração, na sequência da assinatura do novo Acordo de Concessão de Dotações, a 11 de Fevereiro de 2016, com a Sociedade Francisco Manuel dos Santos, S.E., por um período de dez anos. (Nos períodos anteriores a 2016, a afectação destas participações ao Resultado do período era efectuada em função do valor dos gastos ocorridos no próprio período, na exacta medida em que não eram compensados por outros rendimentos).

- ▶ Inventários – As mercadorias que correspondem aos livros Ensaio e à Revista XXI e Outras Publicações são mensuradas pelo custo de produção ou o valor realizável líquido, dos dois o mais baixo.
- ▶ Resultado líquido do período – o saldo apurado, no período anual, positivo ou negativo, é transferido para o Fundo patrimonial, rubrica de Resultados transitados (nos períodos anteriores a 2016, o Resultado do período apurado era sempre nulo, por efeito do procedimento de registo dos rendimentos referido na alínea anterior).

4. Fluxos de caixa e outros activos financeiros

4.1 O saldo da rubrica “Caixa e seus equivalentes no final do período” da Demonstração dos fluxos de caixa e o da correspondente rubrica do Balanço integra o numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses), cuja decomposição é a apresentada abaixo:

	2017	2016
Numerário	3.793	8.878
Depósitos bancários	5.152.128	4.186.725
Total	5.155.921	4.195.603

4.2 O valor de “Outros activos financeiros” da rubrica do Balanço, no montante de 4.008.285 euros (no período anterior 4.025.606 euros), respeita à aplicação de recursos financeiros em fundos de tesouraria.

5. Inventários

5.1 O movimento ocorrido na rubrica de Inventários - mercadorias para apuramento do custo das mercadorias vendidas foi o seguinte:

Movimentos do Exercício

Rubricas	Saldo inicial 31/12/16	Compras	(CMVMC)	Saldo final 31/12/17
Inventários:				
Mercadorias - Ensaio	399.811	156.382	(189.734)	366.459
Mercadorias - Anuários e Outras Publicações	197.799	43.277	(27.446)	213.630
Total	597.610	199.659	(217.180)	580.089

5.2 O valor de mercadorias em inventário, juntamente com o que se encontrava à consignação, não considerando o valor de imparidades é o seguinte:

Rubricas	2017	2016
Mercadoria Fundação	229.928	301.829
Mercadoria à Consignação	136.531	97.982
Total ⁽¹⁾	366.459	399.811

Rubricas	2017	2016
Mercadoria Fundação	116.798	115.836
Mercadoria à Consignação	96.832	81.963
Total ⁽²⁾	213.630	197.799

Total Geral ⁽¹⁺²⁾	580.089	597.610
------------------------------	---------	---------

5.3 Como a perda por imparidade no inventário dos Ensaio, Revista XXI e Outras Publicações referente às edições dos anos de 2010 a 2013, 2014, 2015 e 2016 foi reconhecida em 100%, 75%, 50% e 25%, respectivamente, o valor realizável de inventários em balanço é conforme se apresenta no quadro seguinte:

Rubricas	Valor Custo 31/12/2017	Imparidade	Valor Realizável Líquido 31/12/17	Valor Realizável Líquido 31/12/16
Inventários:				
Mercadorias - Ensaio	366.459	(260.343)	106.116	147.451
Mercadorias - Anuários e Outras Publicações	213.630	(124.259)	89.371	128.600
Total	580.089	(384.602)	195.487	276.051

5.4 O movimento do período da rubrica de Imparidades é o seguinte:

Rubricas	Saldo Inicial 31/12/2016	Imparidade (reforço)	Saldo Final 31/12/2017
Imparidade:			
Mercadorias - Ensaio	252.360	7.983	260.343
Mercadorias - Anuários e Outras Publicações	69.199	55.060	124.259
Total	321.559	63.043	384.602

6. Clientes

O saldo de clientes refere-se, exclusivamente, a valores a receber da venda das publicações literárias editadas pela FUNDAÇÃO, ajustadas pelas respectivas perdas por imparidade. O valor da imparidade refere-se ao saldo a receber da ST&SF - Sociedade de Publicações, Lda.

	2017	2016
Créditos a receber	60.358	89.441
Perdas por imparidades acumuladas	(9.597)	(9.598)
Total	50.761	79.843

7. Estado e outros Entes Públicos

A rubrica de Estado e outros Entes Públicos é composta da seguinte forma:

7.1 Activo

	2017	2016
Retenção na Fonte	11.913	11.874
IVA - A recuperar	0	41.788
Total	11.913	53.662

7.2 Passivo

	2017	2016
Imposto corrente	0	245
Retenções de imposto sobre o rendimento	32.628	30.519
IVA - A liquidar	9.922	0
Contribuições para a Segurança Social	58.936	27.210
Total	101.486	57.974

A FUNDAÇÃO encontra-se abrangida pela isenção contemplada na alínea c) do n.º 1 do artigo 10.º do Código do IRC, tendo sido requerido ao Ministro das Finanças o reconhecimento da isenção, conforme disposto no n.º 2 do mesmo artigo.

O valor em dívida à Segurança Social, da parte não corrente a liquidar em Janeiro, corresponde a retenções de IRS sobre pagamentos de senhas de presença, efectuados a três novos membros dos Órgãos Sociais, e ainda não entregues por aguardar confirmação de inscrição destes membros por parte dos serviços da Segurança Social.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social a partir de 2001). Deste modo, a declaração fiscal da Entidade referente ao ano de 2017 poderá vir a ser sujeita a revisão, contudo é entendimento da Administração que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções, por parte das autoridades inspectivas, não terão efeito significativo nas presentes demonstrações financeiras.

8. Outros créditos a receber

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

	2017	2016
Outros Créditos	7.425	8.172
Adiantamentos a Fornecedores	7.001	4.764
Total	14.426	12.936

Este saldo corresponde a valores, na sua maioria, inferiores a mil euros, cuja exigibilidade está em análise com as respectivas entidades devedoras.

9. Diferimentos

A rubrica de Diferimentos – activo, no valor de 43.611 euros (período anterior 39.354 euros) inclui, sobretudo, serviços prestados com assistência informática e prémios de seguros, cuja periodicidade abrange parte do período seguinte (2018).

10. Fundos Patrimoniais

10.1. O valor da Dotação do FUNDADOR, no montante de 1.000.000 euros, foi totalmente realizada no período de 2009.

10.2. O saldo da conta de Resultados transitados, no montante de 5.893.175 euros, respeita i) à transferência do saldo da rubrica de Diferimentos do período findo a 31 de Dezembro de 2015, correspondente às verbas de dotações recebidas do Fundador, no âmbito do primeiro contrato de Acordo de Concessão de Dotações, no montante de 5.423.500 euros e que não foram utilizadas no financiamento da actividade da FUNDAÇÃO até à data da caducidade do referido Acordo (Fevereiro de 2016), conforme mencionado acima no ponto 3 – bases de apresentação; e ao ii) acréscimo do Resultado líquido apurado no período anterior (469.675 euros).

11. Fornecedores

A rubrica de Fornecedores decompõe-se da seguinte forma:

	2017	2016
Fornecedores de bens e serviços	987.832	841.846
Consultores e Prestadores de serviços individuais (recibos verdes)	65.759	66.192
Total	1.053.591	908.038

O valor em saldo de Fornecedores corresponde a facturas em conta corrente, cujo vencimento decorre, essencialmente, entre os meses de Janeiro e Fevereiro, não havendo situações de litígio ou de protelação de prazos de pagamento.

12. Outras dívidas a pagar

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

	2017	2016
Dívidas por acréscimos de gastos		
Remunerações a liquidar a colaboradores	266.313	193.629
Remunerações a liquidar a Órgãos Sociais	122.450	110.155
Outros acréscimos de gastos	421.453	517.991
Subtotal	810.216	821.775
Outras dívidas	10.023	9.290
Total	820.239	831.065

Os valores das rubricas de Remunerações a liquidar a colaboradores (266.313 euros) e aos Órgãos Sociais (122.450 euros) correspondem à estimativa dos encargos com férias e subsídio de férias a pagar em 2018, vencidas no exercício de 2017.

A rubrica de “Outros acréscimos de gastos” inclui, essencialmente, i) o valor de 118.244 euros de prestação de serviços de cedência de recursos humanos, rendas e comparticipação de gastos de condomínio (Unilever/ JMD/R); e ii) o valor de 303.209 euros referente a gastos com projectos da Comissão Científica, Publicações e Programas que já estavam em execução à data do encerramento do presente período.

13. Rédito

13.1 A rubrica de Vendas e Serviços prestados decompõe-se da seguinte forma:

	2017	2016
Venda de Ensaio	73.727	90.190
Venda de Revista XXI anuário	30.684	63.715
Venda de Outras Publicações	55.190	60.075
Subtotal	159.601	213.980
Prestação de serviços (Encontros, E-books)	13.533	14.096
Prestação de serviços - Outros	114	188
Total	173.248	228.264

13.2 A rubrica de Outros rendimentos e ganhos decompõe-se da seguinte forma:

	2017	2016
Correcções relativas a períodos anteriores	5.028	171.802
Outros - <i>rappel</i> de publicidade	39.632	89
Total	44.660	171.891

14. Subsídios, doações e legados à exploração

O total dos valores de doações do período, recebidas e registadas em Rendimentos, no montante de 7.000.000 euros, foram efectuadas na totalidade pelo Fundador - Sociedade Francisco Manuel dos Santos, S.E.

15. Fornecimentos e serviços externos

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

Designação	2017	2016
Eventos/Encontros	485.434	623.133
Conferências	22.541	47.124
Ensaio	344.217	430.234
Retratos	310.922	90.644
Pordata	1.084.769	892.434
Estudos	1.167.204	1.355.423
Trabalhos especializados	3.415.086	3.438.992
Publicidade e comunicação	462.349	311.398
Deslocações e estadas	111.195	80.617
Conservação - edifícios e outros	63.900	60.572
Assessoria jurídica e outros	41.033	41.813
Rendas e alugueres e custos associados	143.433	137.073
Outros Custos - Grupo	219.304	506.182
Despesas de representação	60.975	70.225
Despesas de comunicação e transporte	17.173	22.365
Outros fornecimentos e serviços	15.499	20.717
Outros custos	1.134.861	1.250.962
FSE - Custos de projectos	4.549.947	4.689.954
FSE - Custos de funcionamento	313.764	268.382
Total	4.863.711	4.958.336

O valor total da rubrica de Fornecimentos e serviços externos incorpora os gastos dos Projectos e Publicações desenvolvidos pela FUNDAÇÃO, conforme discriminado na nota 19 abaixo, excluindo o valor da rubrica de Custos de funcionamento, no valor de 313.764 euros, os quais se referem, essencialmente, a despesas administrativas, informática e de gestão.

A rubrica de “Outros custos – Grupo”, no valor de 219.304 euros corresponde aos gastos com a cedência de pessoal (vencimentos e outros gastos) por parte de entidades relacionadas.

O remanescente para o valor total da rubrica, designada acima como Outros fornecimentos e serviços, no valor de 15.499 euros, corresponde à soma de diversas rubricas de saldos inferiores a 2 mil euros, acrescido do valor de cerca de 4 mil euros de despesas bancárias.

16. Benefícios dos empregados

16.1. Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

	2017	2016
Remunerações de Órgãos Sociais	554.593	611.730
Remunerações do Pessoal	487.654	520.164
Senhas de presença - categoria A de IRS	132.409	164.641
Encargos sobre remunerações	182.748	223.965
Outros (seguros)	13.058	9.728
Total	1.370.462	1.530.228

O quadro de Pessoal da FUNDAÇÃO integrava, no final do período, 18 colaboradores, dos quais quatro são membros do Conselho de Administração – Presidente e Vogais – (14 colaboradores em 2016).

O valor das senhas de presença, atribuída aos membros do Conselho de Administração e Conselho de Curadores, constitui rendimento de trabalho dependente, categoria A e, como tal, está sujeito a retenção em sede de IRS e ao desconto de contribuições para a Segurança Social.

16.2 A Lei 70/2013, de 30 de Agosto, estabelece os regimes jurídicos do fundo de compensação do trabalho, do mecanismo equivalente e do fundo de garantia de compensação do trabalho, aplicável a todos os contratos celebrados após 1 de Outubro de 2013. No cumprimento da lei, o cálculo do fundo de compensação é efectuado através da aplicação da taxa de 0,925% sobre o salário base, tendo sido apurado o valor de 9.121 euros (no período anterior 7.179 euros) e registado na rubrica em Balanço de Investimentos Financeiros, respeitante a quatro trabalhadores.

17. Outros gastos

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

	2017	2016
Outros Gastos e Perdas		
Ofertas de edições	40.468	89.403
Quotizações e taxas	2.000	2.105
Correcções exercícios anteriores	15.091	10.727
Outros	8.930	5.571
Total	66.489	107.806

O valor da rubrica de Ofertas de edições corresponde às publicações editadas com o fim de serem doadas a instituições protocoladas.

18. Aumentos e Reduções de Justo Valor

A rubrica de Aumentos e Reduções de Justo Valor, no montante de 17.321 euros (período anterior 9.313 euros) compreende a perda na valorização de instrumentos financeiros (Fundos de Tesouraria), de acordo com a cotação indicada pelas instituições financeiras que gerem a respectiva carteira.

19. Projectos Promovidos e Publicações

Os “Projectos Promovidos” pela FUNDAÇÃO que incluem a Coordenação Científica repartem-se em “Projectos Comissão Científica” e “Outros Programas”, estando os primeiros organizados em cinco áreas: Conhecimento, Desenvolvimento, Política, População e Sociedade e Políticas Sociais, e, os segundos, em quatro áreas: Debates e Documentários, Portais, Encontros, e Reporting & Sistemas Comunicação.

Até ao final do período de 2017, para a execução de Projectos Promovidos e Publicações a desenvolver pela FUNDAÇÃO, tinha sido aprovado o valor de 39.258.916 euros e realizado o respectivo valor de 34.860.495 euros, conforme se discrimina no mapa abaixo:

Rubricas	Valores Aprovados			Valores Realizados		
	2009 a 2016	2017	Total	2009 a 2016	2017	Total
Conhecimento	1.333.609	536.630	1.870.239	977.604	448.740	1.426.344
Desenvolvimento	732.888	201.900	934.788	627.301	138.060	765.361
Política e Área do Estado	1.680.548	280.310	1.960.858	1.204.785	263.210	1.466.995
População	532.262	250.990	783.252	393.909	229.030	622.939
Sociedade e Pol. Sociais	679.908	214.500	894.408	384.267	190.030	574.297
Projectos anteriores a 2014	5.200.581		5.200.581	3.832.572		3.832.572
Total Projectos Científicos*	10.159.796	1.484.330	11.644.126	7.420.437	1.268.069	8.688.506
Debates, Doc. e outros Proj.	1.026.481	347.400	1.373.881	883.790	353.050	1.236.840
Portais	7.803.089	1.120.460	8.923.549	7.159.029	1.082.380	8.241.409
Encontros Fundação	8.353.306	678.980	9.032.286	7.966.922	632.900	8.599.822
Reporting & Sistemas & Comunicação	1.373.394	459.560	1.832.954	1.599.393	446.460	2.045.853
Total Outros Programas	18.556.270	2.606.400	21.162.670	17.609.134	2.514.791	20.123.925
Total Projectos	28.716.066	4.090.730	32.806.796	25.029.571¹	3.782.860	28.812.431
Verba a cativar						3.994.365
Publicações	5.282.550	1.169.570	6.452.120	4.960.286 ²	1.087.778	6.048.064
Verba a cativar						404.056
Total Geral	33.998.616	5.260.300	39.258.916	29.989.857³	4.870.638	34.860.495
Verba a cativar				4.008.759	389.662	4.398.421

(*) Os Projectos Científicos foram classificados a partir de 2014, inclusive, em 5 áreas.

(1) Os gastos realizados em 2017 relativos a Projectos Científicos e Outros Programas, no montante de 3.782.860 euros incluem o valor de IVA suportado. Estas verbas são registadas na rubrica de Fornecimentos e serviços externos e reconhecido o gasto em função da evolução e concretização das várias fases dos projectos.

(2) Os gastos apresentados em Publicações, no montante de 1.087.778 euros, designadamente os que se referem à produção de livros, não incluem IVA, por respeitarem a uma actividade tributável em que o IVA das aquisições é dedutível (regime *pro rata*). O valor total inclui: i) custo das mercadorias consumidas, no montante de 217.180 euros (Nota 5.1) ii) reforço da imparidade das mercadorias publicadas em anos anteriores, no montante de 63.043 euros (Nota 5.4); iii) ofertas a diversas instituições, no montante de 40.468 euros (Nota 17); e iv) o valor de 767.087 euros, registado em Fornecimentos e serviços externos, relativo a gastos com eventos (74.096 euros), acções POS (162.992 euros), gestão logística (67.650 euros) e gastos com publicidade (462.349 euros).

(3) O valor realizado em Projectos Promovidos e Publicações, total geral de 4.870.638 euros, corresponde aos gastos registados na rubrica de Fornecimentos e serviços externos (4.863.711 euros), excluídos do valor de 313.764 euros de Custos de funcionamento, e acrescido i) do Custo das mercadorias vendidas (217.180 euros) ii) da Imparidade de inventário do período (63.043 euros) e iii) da Ofertas de edições (40.468 euros).

Resumo	2017
Projectos Aprovados com Projectos de Desembolso de Capital (PDC)	39.258.916
Valores Gastos	(34.860.495)
Verba a Cativar (para 2018)	4.398.421

Para a verba a cativar de 4.398.421 euros, relativa aos projectos aprovados com Proposta de Desembolso de Capital (PDC) estavam no final do período meios financeiros disponíveis de 9.164.206 euros, correspondentes a 4.008.285 euros aplicados em Fundos de tesouraria e 5.155.921 euros em Depósitos à ordem (Nota 4).

20. Outras informações

Desde o início da Fundação foi atribuído, pelo Fundador, a Dotação de 1.000.000 euros e subsídios, no montante de 52.000.000 euros (46.576.500 euros + 5.423.500 euros) e obtidos ganhos em subsídios de outras entidades, vendas e prestações de serviços e outros proveitos não operacionais, no montante de 2.144.788 euros. A estes totais de ganhos foram afectos gastos da actividade operacional e custos de funcionamento, no montante de 47.630.579 euros, originando a 31 de Dezembro de 2017 o valor de Fundo Patrimonial de 7.514.209 euros, conforme se evidencia abaixo:

	2017	2009-2016	2009-2017
Subsídios (Nota 14)	7.000.000	39.576.500	46.576.500
Subsídios de outras entidades	0	211.170	211.170
Vendas e Serviços prestados (Nota 13.1)	173.248	1.662.827	1.836.076
	7.173.248	41.450.497	48.623.746

	2017	2009-2016	2009-2017	
Projectos (Nota 19)	4.870.638	74%	29.989.857 73%	34.860.495
Custos de funcionamento ¹	1.727.568	26%	11.083.858 27%	12.770.084
Total gastos	6.598.206		41.073.715	47.630.579
Outros proveitos não operacionais ²	45.992		92.893	97.542
Resultado do(s) período(s) (acumulado)	621.034		469.675	1.090.709
Comparticipação do Fundador até 2015 transferida para Resultados transitados			5.423.500	5.423.500
Dotação inicial			1.000.000	1.000.000
Fundo Patrimonial			6.893.175	7.514.209

(1) O valor de Custos de funcionamento corresponde aos i) gastos com Pessoal, no valor de 1.370.462 euros (Nota 16.1), ii) aos custos de funcionamento da rubrica de Fornecimentos e serviços externos, no montante de 313.764 euros (Nota 15), iii) aos gastos relativos a reduções de justo valor, no montante de 17.321 euros (Nota 18), iv) às correções de períodos anteriores, no montante de 24.021 euros (Nota 17) e v) às quotizações e taxas, no montante de 2.000 euros (Nota 17).

(2) O resultado líquido de "Outros proveitos não operacionais resultou do acréscimo de i) rendimentos de juros considerados suplementares à actividade, no montante de 1.332 euros e ii) à reversão do excesso de estimativas de gastos de anos anteriores, no montante de 44.660 euros (Nota 13.2)

21. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

Os honorários facturados pelo Revisor Oficial de Contas, ascenderam a 6.500 euros.

22. Eventos subsequentes à data do balanço

Até à data da conclusão deste relatório não ocorreram acontecimentos que mereçam destaque para a leitura das demonstrações financeiras em anexo.

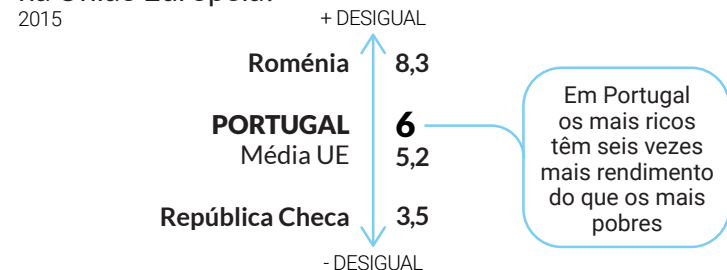
O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado (n.º 60077)

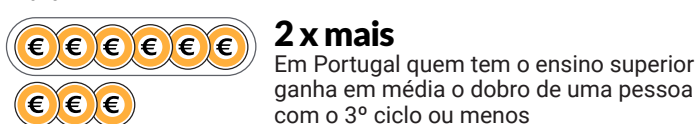
MOBILIDADE SOCIAL - Num Portugal desigual, que oport

Rendimentos

O que separa os 20% mais ricos dos 20% mais pobres na União Europeia?

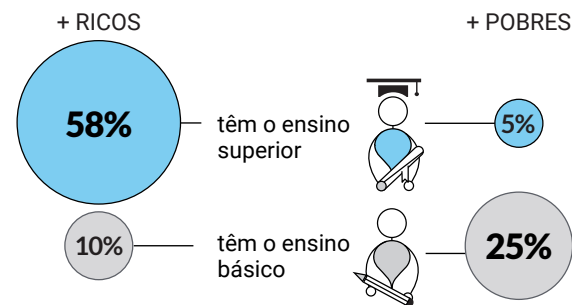


Quanto ganham a mais as pessoas com ensino superior?



Nota: Rendimentos médios anuais em PPS (unidade 'monetária' artificial que elimina as diferenças do poder de compra, isto é, os diferentes níveis de preços entre países).

Diferença de escolarização entre os 20% mais ricos e os 20% mais pobres em Portugal



Pobreza

2015

11% DOS TRABALHADORES PORTUGUESES VIVIAM ABAIXO DO LIMIAR DA POBREZA (€422) ...



...E 21,4% VIVIAM COM O SALÁRIO MÍNIMO (€505)

SER POBRE EM PORTUGAL É VIVER COM MENOS DE €422/mês
Ser pobre na Dinamarca é viver com menos de €1.418/mês

Desemprego

Em Portugal, 2016



Tal pai, tal filho

Percentagem de trabalhadores profissional é superior, igual ou à do seu pai

Geração nascida em Portugal entre:

A 1970 e 1985

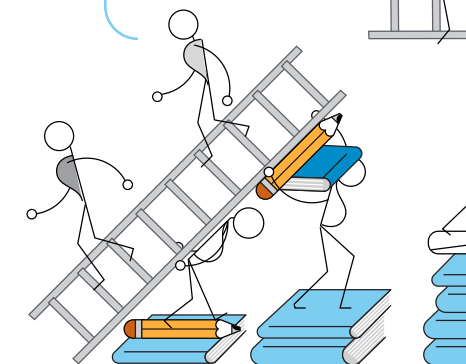
B 1940 e 1949

e respectivas médias europeias.

PROFISSÃO INFERIOR À DO PAI

A 13%
UE: 14%

B 6%
UE: 10%



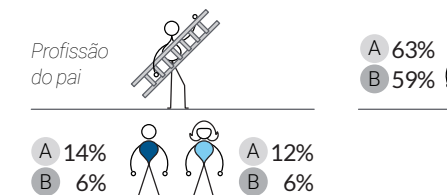
Diferenças da categoria profissional dependendo do género

● Homens ● Mulheres

A Nascidos entre 1970 e 1985
B Nascidos entre 1940 e 1949

INFERIOR

IGUAL



Escolaridade

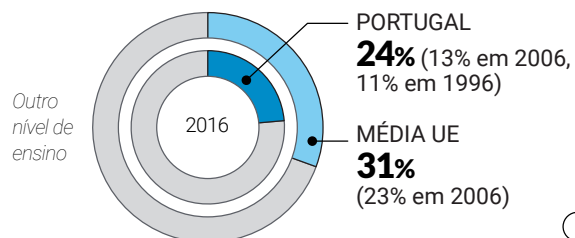
2016

53%

DOS PORTUGUESES NÃO COMPLETOU O ENSINO SECUNDÁRIO (73% em 2006)

POPULAÇÃO COM O ENSINO SUPERIOR

(entre os 24 e os 64 anos)



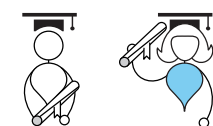
14%

É A TAXA DE ABANDONO PRECOCE DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM PORTUGAL (11% na UE)

Género

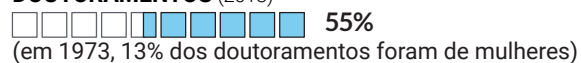
Mulheres e escolaridade

DIPLOMAS NO ENSINO SUPERIOR (2015)



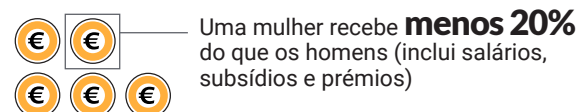
1986 foi o ano em que as mulheres ultrapassaram os homens nas matriculas no ensino superior

DOUTORAMENTOS (2013)



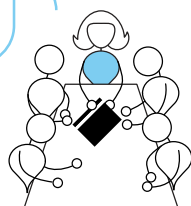
Mulheres e salários

2015



QUANTO MAIS ELEVADO É O NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO, MAIOR É A DESIGUALDADE SALARIAL

Mulheres quadros superiores ganham **menos 28%** do que os homens



Certificação Legal das Contas

Relatório Parecer do Conselho Fiscal

a

PROFISSÃO SUPERIOR À DO PAI

A **36%**

UE: 39%

B **30%**

UE: 38%

DO PAI

%

%

s em relação à profissão do pai

OS PORTUGUESES CONTINUA A TER EQUIVALENTE À DOS SEUS PAIS. MAS HOMENS, SOBRETUDO PARA AS MULHERES

SUPERIOR

A 27% A 45%
B 31% B 29%

A 43%

B 65%

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Fundação Francisco Manuel dos Santos** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 9.489.525 euros e um total de fundos patrimoniais de 7.514.209 euros, incluindo um resultado líquido de 621.034 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspectos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adoptada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidade do órgão de gestão

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não lucrativo adoptada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de actividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias;
- e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das actividades.

Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com a ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detectar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não lucrativo adoptada em Portugal através do Sistema de Normalização;



- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas actividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas actividades;
- avallamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não lucrativo adoptada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de actividades com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos Legais e Regulamentares

Sobre o relatório de actividades

Em nossa opinião, o relatório de actividades foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorrecções materiais.

Lisboa, 23 de março de 2018

AUREN Auditores & Associados, SROC, S.A.

Representada por:


Victor Manuel Leitão Ladeiro R.O.C. (n.º 651)



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Ao Conselho de Curadores

No cumprimento das disposições estatutárias, vimos, no exercício das nossas competências, apresentar o relatório sobre a acção fiscalizadora que efectuámos e dar o Parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração da **Fundação Francisco Manuel dos Santos** (doravante designada por Fundação), relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2017.

Acompanhámos o desenvolvimento da actividade da Fundação procedendo à verificação dos registos contabilísticos e documentos de suporte, tendo sempre obtido da Administração, os esclarecimentos, as informações e os documentos solicitados.

Verificámos que as demonstrações financeiras, incluídas no conjunto dos documentos de prestação de contas, foram preparadas de acordo com o regime de normalização contabilística para as ESNL, exprimindo dessa forma a correcta situação patrimonial da Fundação.

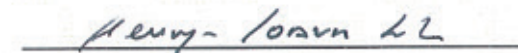
Analísámos, também, o relatório preparado pelo Conselho de Administração, que relata os aspectos mais significativos das actividades e acções que foram e serão desenvolvidas pela Fundação.

Ressalvamos que o Parecer deste Conselho Fiscal está suportado na opinião emitida (que anexamos) sobre as demonstrações financeiras supra referidas pelo vogal AUREN Auditores & Associados, SROC, S.A., em resultado da incumbência que lhe foi atribuída face às competências técnicas que detém.

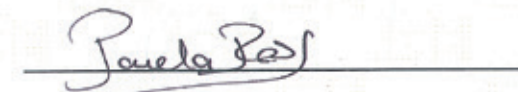
Face ao exposto, damos o nosso Parecer no sentido de que sejam aprovados o Relatório de actividades emitido pelo Conselho de Administração e as contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2017.

Lisboa, 23 de Março de 2018

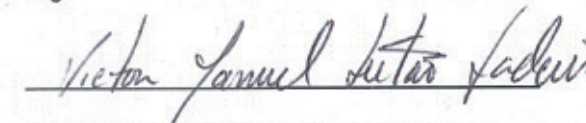
O CONSELHO FISCAL,



Dr. Henrique Soares dos Santos
Presidente



Dr.ª Paula Prado Rosa
Vogal

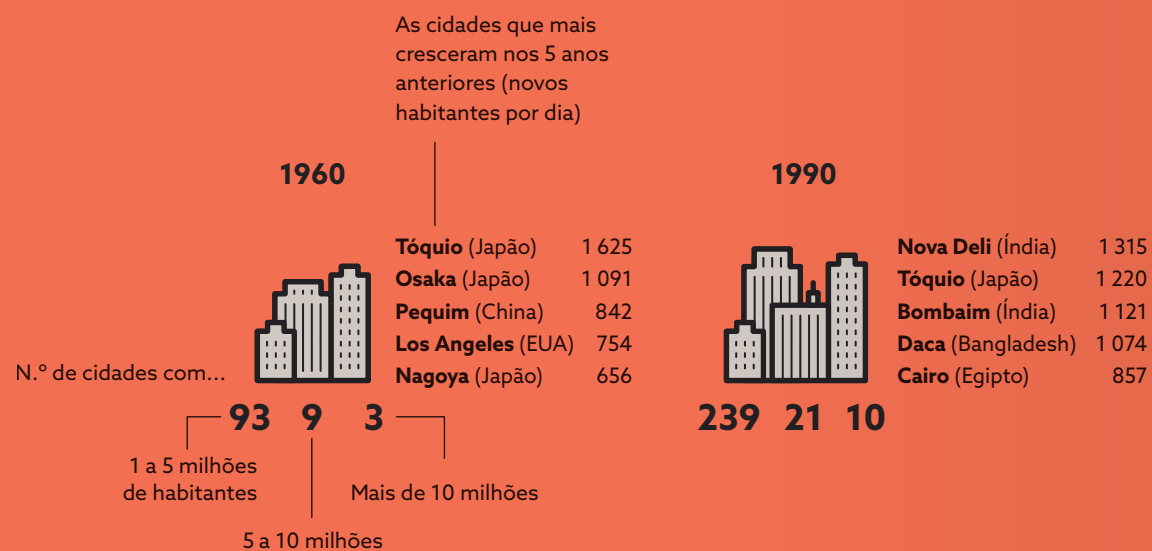


AUREN Auditores & Associados, S.R.O.C., S.A.
Representada por: Dr. Victor Manuel Leitão Ladeiro (R.O.C. n.º 651)
Vogal

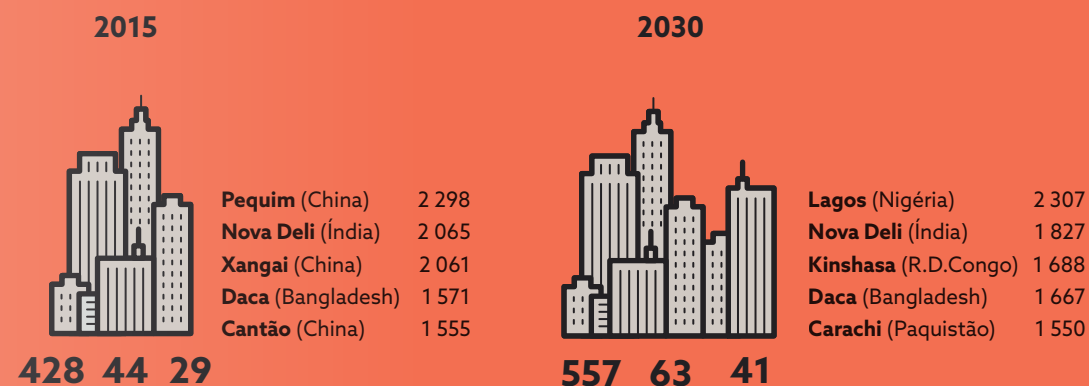

FUNDÇÃO
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

O mundo cada vez mais urbano SEMPRE A CRESCER

Como a população urbana está a evoluir
no mundo e em Portugal



Para saber mais consultar infografia a seguir à pág xx



Carta de Princípios

A Fundação Francisco Manuel dos Santos propõe-se pensar, estudar e contribuir para o melhor conhecimento da realidade portuguesa. É seu propósito colaborar no esforço de resolução dos problemas da sociedade, em benefício de todos os portugueses e das gerações futuras.

Para alcançar esse objectivo, a Fundação Francisco Manuel dos Santos promoverá a realização de estudos, trabalhos de investigação e outras iniciativas que, obedecendo aos mais elevados padrões de rigor e qualidade, permitam uma melhor compreensão da realidade, apresentem soluções concretas e recomendações para os decisores, aprofundem o debate em torno dos grandes problemas nacionais e contribuam para a justiça, para o desenvolvimento e para o reforço da coesão social.

A actividade da Fundação Francisco Manuel dos Santos será norteada pelos princípios da dignidade da pessoa humana e da solidariedade social e pelos valores da democracia, da liberdade, da igualdade de oportunidades, do mérito e do pluralismo.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos actuará com absoluta independência relativamente a todos os poderes públicos e privados, ideologias, correntes de opinião, tendências filosóficas, credos ou confissões religiosas. Os seus órgãos são os garantes

do cumprimento das normas estatutárias, designadamente da sua independência.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos considera essencial promover um envolvimento mais activo da sociedade civil na reflexão e na resolução dos problemas nacionais, pelo que envidará todos os esforços para dar aos cidadãos o mais amplo conhecimento das suas iniciativas e projectos. Nesse sentido, a Fundação Francisco Manuel dos Santos procurará fornecer à sociedade portuguesa informação clara, objectiva e rigorosa sobre os resultados das suas actividades, garantindo ainda a máxima transparência quanto à sua organização, os seus fins, as suas fontes de financiamento e as suas actividades.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos entende que a realização de debates públicos alargados e plurais em torno das suas recomendações é um objectivo tão importante quanto a realização de estudos e trabalhos de investigação.

Na prossecução das suas actividades, a Fundação Francisco Manuel dos Santos procurará ser fiel ao compromisso de responsabilidade social que constitui a sua missão, tal como foi definida pelos Fundadores.

Código de Boas Práticas

I – Declaração de Princípios

A Fundação Francisco Manuel dos Santos, constituída em 12 de Fevereiro de 2009, é uma instituição sem fins lucrativos que tem como fim primordial promover e aprofundar o conhecimento da realidade portuguesa, procurando desse modo contribuir para o desenvolvimento da sociedade, o reforço dos direitos dos cidadãos e a melhoria das instituições públicas. A Fundação acredita que o incremento do pensamento e do estudo sobre a realidade nacional pode contribuir decisivamente para o seu melhor conhecimento e, dessa forma, para a resolução dos seus problemas, em benefício de todos os portugueses da geração presente e das gerações futuras.

Com vista a alcançar estes seus propósitos, e sem prejuízo da realização de outras iniciativas adequadas à prossecução dos seus fins, a Fundação Francisco Manuel dos Santos dedica-se e continuará a dedicar-se a promover a realização de estudos, trabalhos de investigação e outras iniciativas nas mais diversas áreas, que – assegurando os mais elevados padrões de rigor científico, qualidade e independência de análise – tenham por escopo elaborar uma análise profunda

e conhecedora de temas relevantes para a nossa sociedade, apresentando soluções concretas e recomendações para os decisores, aprofundando o debate em torno dos grandes problemas nacionais, e, desse modo, contribuindo para a justiça, para o desenvolvimento e para o reforço da coesão social.

Por meio destas obras, estudos e projectos – os quais, por imperativo inderrogável, devem traduzir uma real pluralidade de opiniões e garantir a liberdade crítica e de expressão dos seus autores – a Fundação Francisco Manuel dos Santos espera melhorar o conhecimento da realidade nacional, sobretudo junto da sociedade civil, cujo envolvimento activo na reflexão e na resolução dos problemas nacionais se afigura essencial para a sua digna resolução.

Aliás, justamente com vista a promover esse envolvimento, a Fundação Francisco Manuel dos Santos compromete-se ainda a envidar todos os esforços para dar aos cidadãos o mais amplo conhecimento das suas iniciativas e projectos. Nesse sentido, a Fundação Francisco Manuel dos Santos procurará fornecer à sociedade portuguesa informação clara, objectiva e rigorosa sobre os resultados das suas actividades e iniciativas, garantindo ainda, deste modo, a máxima transparência quanto à sua organização, os seus fins, as suas fontes de financiamento e as suas actividades. Para além disso, a Fundação Francisco Manuel dos Santos promoverá ainda a realização de debates públicos alargados e plurais em torno das suas recomendações, cuja

concretização considera tão importante quanto a realização dos estudos e trabalhos de investigação acima mencionados.

As áreas nas quais a Fundação Francisco Manuel dos Santos pretende focar a sua actividade são muito variadas, embora se devam destacar – por consistirem naquelas onde a intervenção da Fundação Francisco Manuel dos Santos assume tendencialmente maior relevo – as áreas da demografia e população, condições sociais e económicas, desenvolvimento económico e social, saúde, educação, formação profissional, segurança social, Estado, identidade nacional, administração pública, direitos e deveres dos cidadãos, cidadania e instituições democráticas, relações laborais, organização do território, cidades, a questão social, coesão social, desigualdades e conflito, justiça, políticas económicas e sociais, instituições públicas, grandes serviços públicos, relações entre o Estado e os cidadãos, acesso à cultura, informação e comunicação social.

A actividade da Fundação Francisco Manuel dos Santos é, e sempre será, norteada pelos princípios da dignidade da pessoa humana e da solidariedade social e pelos valores da democracia, da liberdade, da igualdade de oportunidades, do mérito e do pluralismo.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos actua, e sempre actuará, com absoluta independência relativamente a todos os poderes públicos e privados, ideologias, correntes de opinião, tendências filosóficas,

credos ou confissões religiosas. Os seus órgãos funcionarão como os garantes do cumprimento das normas estatutárias, designadamente da sua independência.

Na prossecução das suas actividades, a Fundação Francisco Manuel dos Santos procurará ser fiel ao compromisso de responsabilidade social que constitui a sua missão, tal como foi definida pela Fundadora.

II – Código de boas práticas

A – Princípios de ética e conduta profissional

A Fundação Francisco Manuel dos Santos orientará a prossecução dos seus objectivos por princípios de ordem ética e deontológica, de onde se destacam os princípios da dignidade da pessoa humana e da solidariedade social, da responsabilidade social, do respeito pelos valores da democracia, da liberdade, da igualdade de oportunidades, do mérito e do pluralismo.

Legalidade

A Fundação Francisco Manuel dos Santos actuará sempre de acordo com a lei e em conformidade com os seus estatutos, comprometendo-se a cumprir todas as obrigações que lhe sejam impostas pela lei portuguesa e/ou por outros instrumentos normativos internacionais que lhe sejam legalmente aplicáveis.

Nos termos previstos nos estatutos, a Fundação não poderá conceder donativos ou por outros meios promover quaisquer actividades de prestação de cuidados de saúde, beneficência, desporto, criação artística, expressão cultural, educação, formação académica ou profissional, investigação científica individual, nem contribuir para custos gerais e correntes de entidades ou organizações, construção de edifícios, aquisição de equipamentos e viaturas, aluguer de instalações, participação em conferências e congressos, espectáculos, actividades de cariz político ou partidário, associativismo profissional, nem colaborará em apelos públicos de recolha de fundos, organização de exposições ou museus e preservação do património cultural ou edificado.

Imparcialidade e independência

A Fundação Francisco Manuel dos Santos agirá sempre de forma imparcial e independente, abstendo-se de praticar qualquer acção que prejudique o público e de qualquer tratamento preferencial ou discriminatório, quaisquer que sejam os seus motivos.

Os membros do Órgão de Administração e demais Órgãos Sociais da Fundação Francisco Manuel dos Santos, bem como todos os seus colaboradores, deverão ser idóneos, independentes e não atender a interesses pessoais, familiares ou a pressões políticas, sociais ou económicas, ou de qualquer outra natureza.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos é independente da Família Soares dos Santos, bem como do Grupo Jerónimo Martins, não podendo estas entidades intervir nas políticas de gestão, nem nas orientações científicas da Fundação seja a que título for.

Sem prejuízo do disposto anteriormente, a Fundação Francisco Manuel dos Santos procurará, a cada momento, assegurar a presença de representantes da Família Soares dos Santos nos seus Órgãos Sociais.

Igualdade de oportunidades

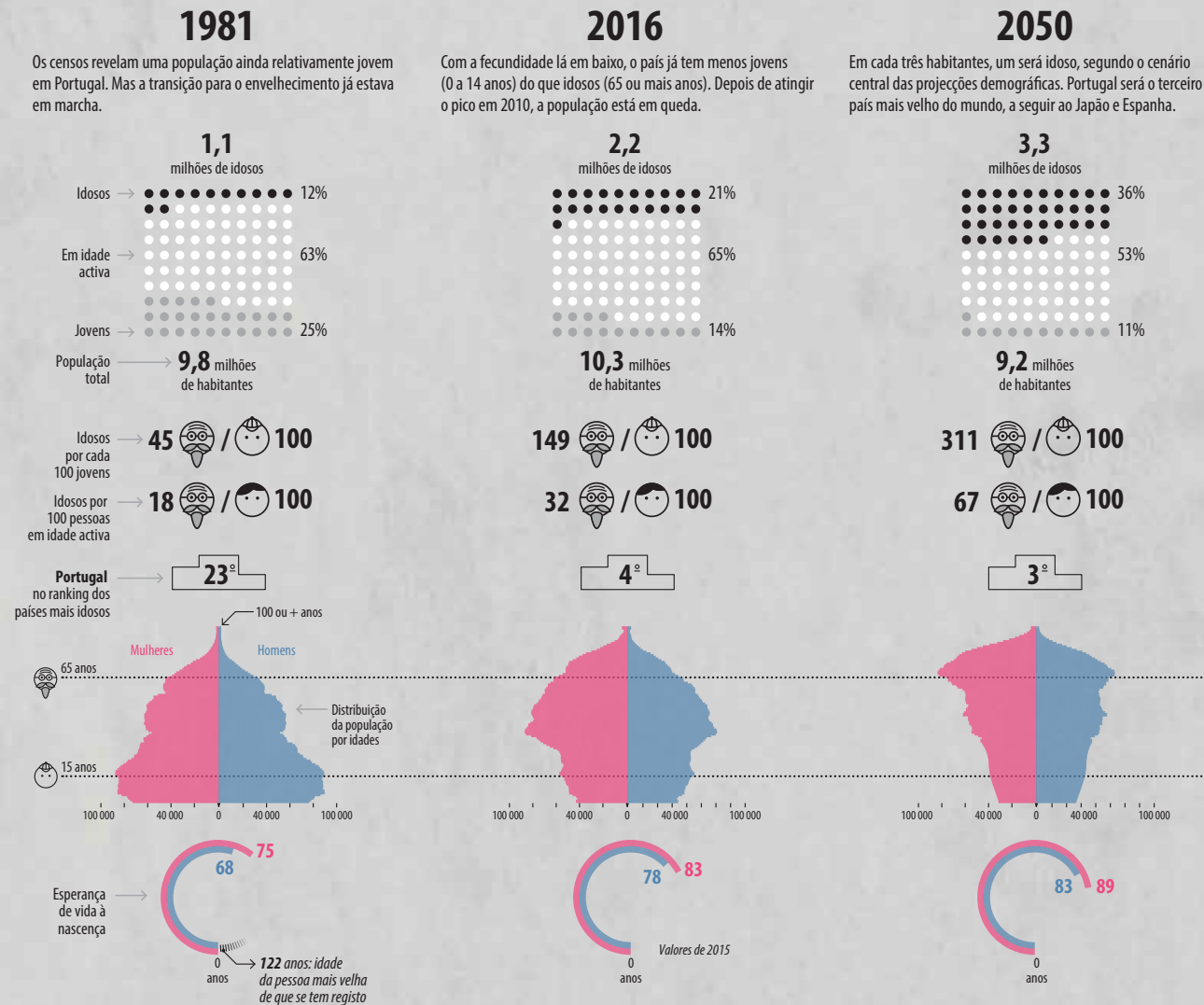
A Fundação Francisco Manuel dos Santos compromete-se a respeitar o princípio de igualdade de oportunidades. A avaliação de quaisquer desempenhos individuais, projectos ou quaisquer acções desenvolvidas ou contratadas deverá ser feita exclusivamente com base no mérito, valorizando-se critérios objectivos definidos em sede própria.

Não é permitida qualquer forma de discriminação individual (em função da etnia, género, religião, idade, condição social ou outra) ou qualquer tipo de ofensa à dignidade e integridade da pessoa humana por parte de qualquer colaborador da Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Os colaboradores da Fundação Francisco Manuel dos Santos devem promover a todo o tempo os direitos humanos e liberdades fundamentais e garantir o respeito pela igualdade de tratamento.

PORTUGAL, UM PAÍS A ENVELHECE

O PAÍS É HOJE O QUARTO DO MUNDO COM MAIS IDOSOS E AINDA IRÁ SUBIR MAIS UMA POSIÇÃO. Eis um retrato do que está a acontecer.

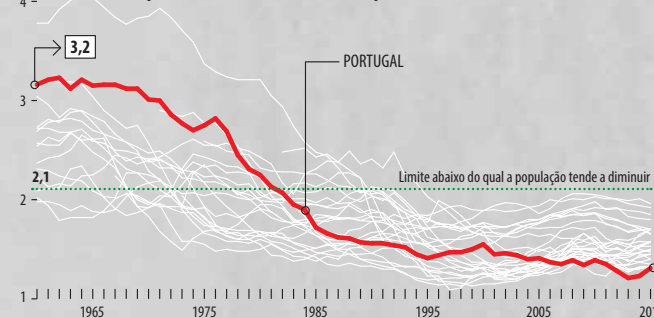


RAZÕES DO ENVELHECIMENTO

MENOS FILHOS

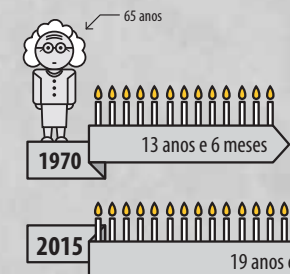
A fecundidade em Portugal caiu abruptamente e agora é a menor da União Europeia. A fatia jovem da população encolheu, aumentando o peso da população idosa.

Média de filhos por mulher em idades fértil nos países da UE



MENOR MORTALIDADE

A morte ocorre menos em idades precoces e, com isso, mais pessoas atingem os 65 anos. E, uma vez aí chegados, vivem mais anos agora.



MAIS EMIGRANT

Cerca de 846 mil pessoas a emigrantes e imigrantes emigram normalmente para o envelhecimento.

1,2 milhões

FONTES: Instituto Nacional de Estatística; Pordata; Divisão de População das Nações Unidas; World Population Ageing (ONU, 2017); World Report on Ageing and Health (OMS, 2015); Future of Ageing Population (Government Office for Science/Foresight, 2016)

Diligência e eficiência

A Fundação Francisco Manuel dos Santos actuará de forma a conquistar, manter e reforçar a confiança do público, pugnando pela afirmação de uma posição institucional de rigor e de qualidade. A Fundação Francisco Manuel dos Santos manterá uma organização e funcionamento eficientes, assegurando a gestão e utilização dos seus recursos segundo métodos e procedimentos de investimento prudentes e sustentáveis.

Os colaboradores da Fundação Francisco Manuel dos Santos devem cumprir com zelo e eficiência as funções profissionais que lhes sejam atribuídas e os deveres que lhes sejam impostos pela Fundação, bem como ser coerentes, no seu comportamento, com os princípios orientadores da actividade da Fundação Francisco Manuel dos Santos.

No relacionamento com o público, os colaboradores da Fundação Francisco Manuel dos Santos deverão demonstrar disponibilidade, eficiência, correcção e cortesia, procurando assegurar que, na medida do possível, o público obtenha as informações que solicita de forma completa, rigorosa e eficiente em tempo útil, e fomentando, sempre que possível, a agilização de processos.

Os colaboradores deverão assegurar o cumprimento de todos os contratos estabelecidos pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, respeitando os prazos acordados e garantindo que os serviços prestados apresentam a qualidade que deve estar sempre

presente nas acções promovidas pela Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Os colaboradores da Fundação Francisco Manuel dos Santos deverão ainda assumir um comportamento de lealdade para com a Fundação, empenhando-se em salvaguardar a sua imagem e reforçar o seu prestígio.

Transparência

Consciente de que a transparência e idoneidade da Fundação Francisco Manuel dos Santos, assim como a sua credibilidade e confiança junto da sociedade civil, constituem condições essenciais para o pleno cumprimento da sua missão, a Fundação Francisco Manuel dos Santos compromete-se a actuar de modo transparente na prossecução dos seus fins e desenvolvimento das suas actividades, e a adoptar práticas exigentes de prestação de contas.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos compromete-se a envidar todos os esforços para dar aos cidadãos o mais amplo conhecimento das suas iniciativas e projectos e a apresentar informação correcta, rigorosa, completa e objectiva sobre os seus resultados.

No site da Fundação Francisco Manuel dos Santos (ffms.pt) é disponibilizado, de forma clara e transparente, um avultado volume de informação institucional e relacionada com as actividades realizadas.

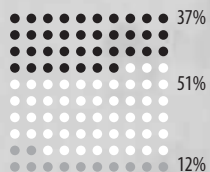
A Fundação Francisco Manuel dos Santos dará ainda a conhecer os seus Relatórios de Actividades e Contas, na sequência das auditorias realizadas por uma entidade externa, nos termos da legislação aplicável.

2080

dosos cairá, porque décadas antes estavam a bebés. Mas com uma população cada vez menor, elhecimento será ainda mais expressivo.

2,8

milhões de idosos

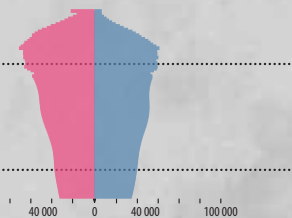


7,5 milhões de habitantes

317 / 100

73 / 100

3°

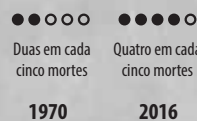


87 / 92

0 anos

A MORTE TAMBÉM ENVELHECE

A queda na mortalidade infantil e a melhoria dos cuidados de saúde concentraram a esmagadora maioria dos óbitos nos idosos com mais de 70 anos.



DE QUE MORREM OS IDOSOS

O cancro e as doenças dos aparelhos circulatório ou respiratório são as principais causas de morte depois dos 65 anos. (Dentro de cada grupo estão representadas apenas as doenças mais comuns, em % dos óbitos).



HOMENS

APARELHO CIRCULATÓRIO	29%
AVC e outras doenças cerebrovasculares	11%
Enfarte e outras doenças isquémicas do coração	7%
Outras doenças cardíacas	6%

CANCROS	27%
Pulmões, traqueia e laringe	5,1%
Próstata	3,8%
Cólon	2,9%
Estômago	2,3%
Sistema linfático	2,2%

APARELHO RESPIRATÓRIO	15%
Pneumonia	6%
Doenças crónicas	4%



MULHERES

APARELHO CIRCULATÓRIO	35%
AVC e outras doenças cerebrovasculares	13%
Outras doenças cardíacas	8%
Enfarte e outras doenças isquémicas do coração	6%

CANCROS	17%
Mama	2,3%
Cólon	1,8%
Sistema linfático	1,8%
Estômago	1,5%
Pulmões, traqueia e laringe	1,4%

APARELHO RESPIRATÓRIO	13%
Pneumonia	6%
Doenças crónicas	2%

DESAFIOS PARA O FUTURO

tre os
l. Os que
que contribui

SAÚDE

Os sistemas de saúde devem adaptar-se a necessidades mais complexas, com cuidados integrados, pessoal treinado e estruturas de apoio a longo prazo. A tecnologia traz oportunidades de monitorização da saúde dos idosos em tempo real.

TRABALHO

Com o prolongamento da vida activa, é preciso eliminar barreiras à contratação dos idosos. Os locais de trabalho devem ser adaptados às necessidades desta população e as aptidões profissionais e tecnológicas actualizadas ao longo da vida.

CIDADES

Muitas cidades já estão a adoptar estratégias para o envelhecimento. Incluem medidas nas áreas da habitação, transportes, espaços públicos, lazer, comunicação, serviços e apoio social. Planos de ordenamento devem integrar estas e outras preocupações.

DINHEIRO

O envelhecimento cria um enorme problema para a protecção social dos idosos, pois há menos população em idade activa para sustentar as pensões. Muitos países estão já a aumentar a idade da reforma, mas a um ritmo ainda modesto perante os desafios que se colocam.

DISCRIMINAÇÃO

É um problema transversal que é preciso combater no trabalho, nos serviços, na comunidade, na família. Envolve campanhas públicas de sensibilização contra o estereótipo do idoso e legislação que defenda os direitos dos mais velhos.

Monitorização e avaliação

A Fundação Francisco Manuel dos Santos assegurará mecanismos de monitorização adequada e avaliação regular dos resultados das suas actividades e programas, bem como do cumprimento e implementação dos princípios de boas práticas constantes do presente Código.

Responsabilidade social

A Fundação Francisco Manuel dos Santos compromete-se a actuar de modo a respeitar o ambiente, natural e social, e promover o seu desenvolvimento sustentável. A Fundação Francisco Manuel dos Santos adoptará, na medida do possível, comportamentos de protecção ambiental, de respeito pela ética do trabalho e pela defesa do meio ambiente, procurando minimizar o impacto ambiental das suas actividades.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos assegurará a todo o tempo boas condições de trabalho e os níveis de segurança necessários à protecção da saúde e bem-estar dos seus colaboradores.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos compromete-se ainda a procurar sensibilizar e consciencializar os seus colaboradores para a adopção de comportamentos ambientalmente responsáveis, e, bem assim, para a necessidade de observar e cumprir as leis, regras e regulamentos existentes em matéria de segurança, higiene e saúde no trabalho.

Relação com as autoridades, instituições e comunidade local

As relações com quaisquer autoridades devem reger-se pela transparência, rigor e colaboração aberta e sem preconceitos.

Os contactos, formais ou informais, com representantes de outras instituições públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, deverão reflectir a todo o momento as orientações e as posições da Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Participação Política

Os membros dos Órgãos Sociais e colaboradores da Fundação Francisco Manuel dos Santos podem livremente exercer todos os seus direitos cívicos, mediante a participação em actividades políticas ou de outra natureza a título individual; porém, o seu exercício não deverá interferir com o trabalho que desempenham na Fundação Francisco Manuel dos Santos, nem deverão as suas acções ser atribuídas e/ou associadas à Fundação.

Os membros dos órgãos da Fundação que exerçam funções governamentais ou equiparadas suspendem as suas funções na FFMS.

Do mesmo modo, está vedado aos membros dos Órgãos Sociais e colaboradores da Fundação Francisco Manuel dos Santos a utilização de recursos da Fundação para fins pessoais, relativos ao exercício de direitos cívicos ou não.

De modo a acautelar-se o carácter de independência da Fundação Francisco Manuel dos Santos, não serão acolhidas

nem apoiadas acções político-partidárias consubstanciadas em campanhas eleitorais ou quaisquer outras acções de promoção de candidatos ou partidos políticos, havendo, todavia, respeito pelas posições que cada membro dos Órgãos Sociais e colaboradores tomem publicamente a título pessoal.

B – Conflitos de interesses

Os membros dos Órgãos Sociais e colaboradores da Fundação Francisco Manuel dos Santos deverão evitar qualquer situação susceptível de originar, directamente ou indirectamente, conflitos de interesses.

Existe conflito de interesses actual ou potencial sempre que os colaboradores tenham um interesse pessoal ou privado em determinada matéria que possa influenciar, ou aparentar influenciar, o desempenho imparcial e objectivo das suas funções profissionais.

Por interesse pessoal ou privado, entende-se qualquer potencial vantagem para o próprio, para os seus familiares e afins ou para empresa em que estes tenham interesses ou instituições a que pertençam.

Todas as situações que surjam no decorrer da actividade profissional dos colaboradores da Fundação Francisco Manuel dos Santos e que possam eventualmente originar situações de conflito de interesses deverão, uma vez identificadas, ser imediatamente reportadas ao Conselho de Administração.

C – Administração e gestão financeira

Administração

A Fundação Francisco Manuel dos Santos compromete-se a ser administrada por um órgão de administração autónomo, identificável e independente – do qual faz parte uma Comissão Executiva –, cujos membros e respectivo Presidente são nomeados pelo Conselho de Fundadores, de acordo com princípios e procedimentos previamente estabelecidos.

Os membros do Conselho de Administração devem ser os principais exemplos da concretização dos presentes princípios e deverão orientar a sua conduta pelos interesses centrais da instituição e nunca pelos seus interesses pessoais ou motivados por objectivos de benefício próprio.

Os membros do Conselho de Fundadores devem velar pelo cumprimento dos estatutos da Fundação e pelo respeito da vontade da Fundadora.

Os mandatos dos membros dos Órgãos Sociais da Fundação Francisco Manuel dos Santos não poderão ser vitalícios, excepto no que diz respeito ao Presidente do Conselho de Fundadores, se criado com essa expressa natureza.

Não haverá sobreposição de competências entre os órgãos da Fundação Francisco Manuel dos Santos, não podendo os membros dos Órgãos Sociais da Fundação exercer, simultaneamente, mais do que um cargo, salvo disposição em contrário dos Estatutos da Fundação.

Gestão Financeira

É promovida uma organização e um funcionamento eficiente, que assegure desde logo uma gestão e utilização criteriosa e sustentável dos recursos que são alocados à Fundação Francisco Manuel dos Santos, nomeadamente pela Fundadora, mediante procedimentos e métodos de investimento sensatos e prudentes.

O Conselho de Administração seguirá uma política de apenas efectuar aplicações seguras, sem risco ou de risco muito reduzido. Igualmente prosseguirá com determinação a intenção de cativar os fundos afectos a projectos por toda a sua duração.

A Fundação Francisco Manuel dos Santos e todos os seus órgãos comprometem-se a não contribuir para criar custos administrativos que prejudiquem ou obriguem a terminar projectos e programas criados em prol da comunidade, devido ao montante excessivo que comportam e que coloquem em causa a própria existência da Fundação.

D – Divulgação do código de boas práticas

A Fundação Francisco Manuel dos Santos compromete-se a divulgar o presente Código junto dos seus colaboradores e, ainda, a disponibilizar uma versão do presente Código, integral ou parcial, no *site* da Fundação (*ffms.pt*).

Com vista ao estrito cumprimento dos princípios ora elencados, os colaboradores da Fundação Francisco Manuel dos Santos

podem e devem solicitar esclarecimentos e orientações ao Conselho de Administração sempre que surja uma situação prática que ameace a observância rigorosa deste Código.

ANEXO III

Princípios de Funcionamento

À luz do disposto na Lei n.º 24/2012, de 9 de Julho (Lei-Quadro das Fundações), nos Estatutos da Fundação Francisco Manuel dos Santos e no seu Regulamento Interno, os Presidentes do Conselho de Curadores, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal da referida Fundação decidiram enunciar os princípios orgânicos e funcionais que devem nortear a actividade a desenvolver pelos diversos órgãos e colaboradores da Fundação, com vista a dar pleno cumprimento à vontade expressa dos Fundadores:

1. Princípios orgânicos

1.1. Nos termos legais e estatutários, o Conselho de Curadores (CC) e, por delegação, o seu Presidente:

- a) Aprova a Estratégia da Fundação, num horizonte plurianual;

- b) Aprova o Orçamento anual da Fundação;
- c) Aprova as linhas gerais da estrutura orgânica da Fundação;
- d) Aprova as Contas da Fundação, após parecer do Conselho Fiscal;
- e) Aprova as linhas gerais da política de recursos humanos da Fundação.

1.2. As propostas para aprovação no Conselho de Curadores devem resultar de um diálogo entre o Presidente do Conselho de Curadores, o Presidente do Conselho de Administração e o Presidente da Comissão Executiva, os quais devem reunir regularmente para este fim.

1.3. Para além das competências estatutárias e legais, o Conselho Fiscal, por delegação no Director Financeiro da Sociedade Francisco Manuel dos Santos, deve proceder ao controlo do Fundo de Reserva, cuja competência de gestão corrente pertence ao Conselho de Administração.

1.4. O Comité de Remunerações deve aprovar a remuneração dos membros dos diversos Conselhos, sob proposta do Presidente do Conselho de Curadores.

1.5. O Conselho de Administração:

- a) Assegura, perante os demais órgãos da Fundação e perante os Fundadores, o cumprimento da missão da Fundação e a prossecução dos fins para que foi criada;

- b) Delibera sobre a proposta de Estratégia, Orçamento e Contas a submeter ao Conselho de Curadores.

1.6. Nos termos estatutários, o Conselho de Administração actua por delegação de poderes na Comissão Executiva, quanto às matérias de gestão corrente da Fundação e dentro dos limites de actuação desta, designadamente de ordem financeira, definidos pelo próprio Conselho de Administração.

1.7. A Comissão Executiva não detém poderes próprios para aprovar a Estratégia, o Orçamento, as linhas gerais da estrutura orgânica e a política de recursos humanos da Fundação, os quais serão, nos termos do ponto 1.1., sob proposta do Conselho de Administração, aprovados pelo Conselho de Curadores.

1.8. Para efeitos do ponto anterior, a Comissão Executiva deve elaborar os projectos de propostas de Estratégia, Orçamento, linhas gerais da estrutura orgânica e política de recursos humanos da Fundação, que submeterá ao Conselho de Administração, tendo este último órgão um dever especial, perante o Conselho de Curadores, de supervisão e controlo das orientações gerais das diversas políticas da Fundação que ultrapassem os níveis e os limites definidos de gestão corrente.

1.9. A Comissão Executiva é responsável:

- a) Pela gestão corrente da Fundação, dentro dos limites definidos, designadamente de ordem financeira;
- b) Pelas iniciativas científicas e culturais da Fundação;
- c) Pelo cumprimento das políticas aprovadas e pela execução do Orçamento.

2. Princípios funcionais

2.1. Princípio da responsabilidade solidária: as decisões da Fundação devem, em regra, ser tomadas por dois membros do Conselho de Administração e da Comissão Executiva.

2.2. Princípio da separação de poderes: os responsáveis pela concretização de políticas e medidas devem ser distintos dos responsáveis pela sua fiscalização e controlo.

2.3. Princípio da transparência: todas as situações de eventuais conflitos de interesses, pessoais ou funcionais, devem ser comunicadas ao Presidente do Conselho de Curadores.


2.4. Princípio da disciplina orçamental: todas as decisões envolvendo gastos e despesas devem estar orçamentadas e pautarem-se por critérios de rigor, transparência e contenção de custos, devendo,

para tal, ser elaborados, com periodicidade trimestral, relatórios de execução do orçamento e de despesas efectuadas.

As rubricas orçamentais incluirão sempre uma pequena margem, não superior a 10% do total, para gastos não previstos. O orçamento geral da Fundação incluirá sempre uma verba, entre 5% e 10% do total, para projectos, actividades e iniciativas não previstas.

2.5. Princípio da hierarquia de intervenção: todas as decisões, designadamente a autorização de propostas e aprovação de projectos, a efectivação de despesas e outras decisões dessa natureza devem ser aprovadas pela entidade hierarquicamente superior à proponente, seja esta última uma entidade individual ou uma unidade orgânica da Fundação.

Declaração de Utilidade Pública de 2010 e Ratificação de 2013


PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Gabinete do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros

Despacho
Declaração de Utilidade Pública

A Fundação Francisco Manuel dos Santos, pessoa colectiva de direito privado n.º 508867380, com sede em Lisboa,

Promove e aprofunda o conhecimento da realidade portuguesa, procurando desse modo contribuir para o desenvolvimento da sociedade, o reforço dos direitos dos cidadãos e a melhoria das instituições públicas, através da elaboração de estudos sobre temas seleccionados, publicando os resultados no site Prodata, formulando recomendações e fomentando a discussão pública sobre as matérias que são objecto dos trabalhos, com especial relevo nas áreas da demografia e da população, condições sociais e económicas, desenvolvimento económico e social, saúde, educação, formação profissional, segurança social, Estado, identidade nacional, administração pública, direitos e deveres dos cidadãos, cidadania e instituições democráticas, relações laborais, organização do território, as cidades, a questão social, coesão social, desigualdades e conflito, justiça, políticas económicas e sociais, as instituições públicas, os grandes serviços públicos, as relações entre o Estado e os cidadãos, acesso à cultura, informação e comunicação social.


Instituída e reconhecida há cerca de um ano, a Fundação Francisco Manuel dos Santos prossegue, assim, fins de interesse geral e desenvolve, sem fins lucrativos, a sua intervenção em favor da comunidade em áreas de relevo social.

Tratando-se de uma fundação, não tem aplicação o prazo de três anos previsto no n.º 2 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de Novembro, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 391/2007, de 13 de Dezembro, o qual podia, no entanto, ser dispensado visto estarem reunidas as condições das alíneas a) e b) do n.º 3 do mesmo artigo.

Por estes fundamentos, conforme exposto na informação final do processo administrativo n.º 132/UP/2009 instruído na Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros, e no uso dos poderes que me foram subdelegados pelo Ministro da Presidência através do Despacho n.º 4213/2010, de 26 de Fevereiro, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 48, de 10 de Março de 2010, declaro a Fundação Francisco Manuel dos Santos pessoa colectiva de utilidade pública, nos termos do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de Novembro, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 391/2007, de 13 de Dezembro.

Presidência do Conselho de Ministros, 12 de Março de 2010

O Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros


João Tiago Valente Almeida da Silveira

Despacho n.º 3294/2013

A Fundação Francisco Manuel dos Santos, pessoa colectiva privada n.º 508867380, com sede na Rua Tierno Galvan, freguesia de Santa Isabel, concelho e distrito de Lisboa, foi instituída por escritura pública de 12 de Fevereiro de 2009 e reconhecida por despacho do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros de 5 de junho de 2009.

Por despacho do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros de 12 de março de 2010, publicado no Diário de República, 2.ª série, n.º 57, de 23 de março de 2010, obteve a declaração de utilidade pública ao abrigo do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de novembro.

Para cumprimento do disposto no n.º 7 do artigo 6.º do diploma preambular da Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho, veio pedir a confirmação do estatuto de utilidade pública.

Assim, conforme exposto na informação dos serviços DAJD/76/2013 do processo administrativo n.º 53/VER/2012 instruído na Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros, e no uso dos poderes que me foram delegados pelo Primeiro-Ministro através do Despacho n.º 10503/2012, de 31 de julho de 2012, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 151, de 6 de agosto de 2012, confirmo o estatuto de utilidade pública da Fundação Francisco Manuel dos Santos, o qual passa a reger-se pelo disposto na Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho.

29 de janeiro de 2013. — O Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, *Luis Maria de Barros Serra Marques Guedes*
3072013

Despacho de Autorização de Alteração Estatutária


PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Secretaria-Geral

Registado c/ A.R. Ex.ma Senhora
Dr.ª Isabel Mayer Martinha
Na qualidade de mandatária da
Fundação Francisco Manuel dos Santos
Rua Castilho, n.º 59, 4.º Dt.º
1250-068 Lisboa

S/ Referência	S/ Comunicação	N/ Referência	Ofício n.º	Data
		P.º 17/FUND/2016	3209/DAJD/2016	2016 DEZ 15

Assunto: Pedido de autorização de alteração estatutária

Relativamente ao assunto em epígrafe, junto remeto cópia do despacho autorizador proferido pela Secretária de Estado Adjunta e da Modernização Administrativa em 13 do corrente mês de dezembro, bem como da informação ali referida, que leva anexo o texto dos estatutos.

Mais informo que deverá remeter a estes serviços, logo que disponível, cópia da escritura de alteração estatutária efetuada na sequência desta autorização.

Com os melhores cumprimentos

RA Secretária-Geral Adjunta

Catarina Romão Gonçalves



ANA SASSETTI da MOTA
Directora de Serviços
Assuntos Jurídicos e Documentação

Anexos:
- Cópia do despacho da SEAMA
- Cópia da Informação DAJD/1186/2016

MJG

Mod - 4 FUND - notificação de autorização para alterar estatutos
Rua Professor Gomes Teixeira, n.º 2 - 1399-022 Lisboa
Tel.: +351 21 392 76 76

E-mail: fundacoes@sg.pcm.gov.pt
URL: www.sg.pcm.gov.pt


REPÚBLICA PORTUGUESA
GABINETE DA SECRETÁRIA DE ESTADO ADJUNTA E DA MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Despacho

No uso dos poderes delegados pelo Primeiro-Ministro através do Despacho n.º 3440/2016, de 25 de fevereiro, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 47, de 8 de março de 2016, ao abrigo do disposto no n.º 4 do Despacho n.º 2553/2016, de 11 de fevereiro de 2016, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 35, de 19 de fevereiro, e com os fundamentos constantes da informação DAJD/1186/2016, que mereceu a concordância da Diretora de Serviços de Assuntos Jurídicos e Documentação e da Secretária-Geral Adjunta da Presidência do Conselho de Ministros, que faz parte integrante do processo administrativo n.º 17/FUND/2016-SGPCM, defiro o pedido de autorização de alteração estatutária apresentado pelos órgãos próprios da Fundação Francisco Manuel dos Santos, nos termos do artigo 189.º do Código Civil e do artigo 31.º da Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho, alterada e republicada pela Lei n.º 150/2015, de 10 de setembro.

A Secretária de Estado Adjunta e da Modernização Administrativa,

Graça Fonseca

Graça Fonseca

Presidência do Conselho de Ministros - Rua Professor Gomes Teixeira, n.º 2 - 1399-022 - Lisboa - Tel. 21 393 23 73/74
sg@cm.gov.pt

Organização Científica da Fundação

1. A organização científica da Fundação é responsabilidade do Conselho de Administração sob proposta do seu Presidente nos termos do número 1 do Art. 19.º do Regulamento Interno após prévia aprovação pelo Conselho de Curadores.

2. Uma vez definida a organização científica da Fundação, será responsabilidade da Comissão Executiva, sob proposta do seu Presidente, a contratação dos colaboradores nos termos do número 2 do Art. 19.º do Regulamento Interno.

3. Nos termos da alínea a) do número 1 do Art. 19.º do Regulamento Interno é criado o lugar de Director Científico da Fundação.

4. O Director Científico da Fundação é o responsável pela gestão corrente científica da Fundação, coordenando todos os projectos científicos.

5. O Director Científico responde directamente à Comissão Executiva do Conselho de Administração.

6. Nos termos da alínea a) do número 1 do Art. 19.º do Regulamento Interno são criadas cinco áreas de trabalho e estudo:

- a) Área das Políticas Sociais, com competências nos projectos de Saúde, Mobilidade Social, Segurança Social e Trabalho.
- b) Área do Estado, com competências nos projectos de Sistema Político, Justiça, União Europeia (Portugal na Europa e no Mundo) e Reforma da Administração.
- c) Área do Desenvolvimento e Crescimento Económico.
- d) Área do Conhecimento, com competências nos projectos da Ciência, Inovação, Cultura e Educação.
- e) Área da População, com competências nos projectos de Fecundidade, Demografia e Envelhecimento.

7. Cada área de trabalho e estudo terá um coordenador de área.

8. Cada área engloba vários projectos temáticos. Cada projecto tem um responsável que responde directamente perante o coordenador de área.

9. O coordenador de área:

- a) Gere e coordena os projectos adstritos à sua área em colaboração com o Director Científico;

- b) Informa periodicamente o Director Científico e a Comissão Executiva dos projectos em curso, nomeadamente em termos de objectivos cumpridos e a cumprir;
- c) Colabora com o Director Científico e a Comissão Executiva no controle orçamental dos projectos adstritos à sua área;
- d) Sugere ao Director Científico e à Comissão Executiva um programa de trabalho assim como novos projectos na sua área;
- e) Colabora com o Director Científico e a Comissão Executiva na execução do programa de trabalho da sua área;
- f) Apresenta um relatório anual da área para discussão na Comissão Executiva e no Conselho de Administração;
- g) Apresenta um relatório final por projecto da área para discussão na Comissão Executiva e no Conselho de Administração;
- h) Participa e apoia a Fundação nas suas actividades públicas.

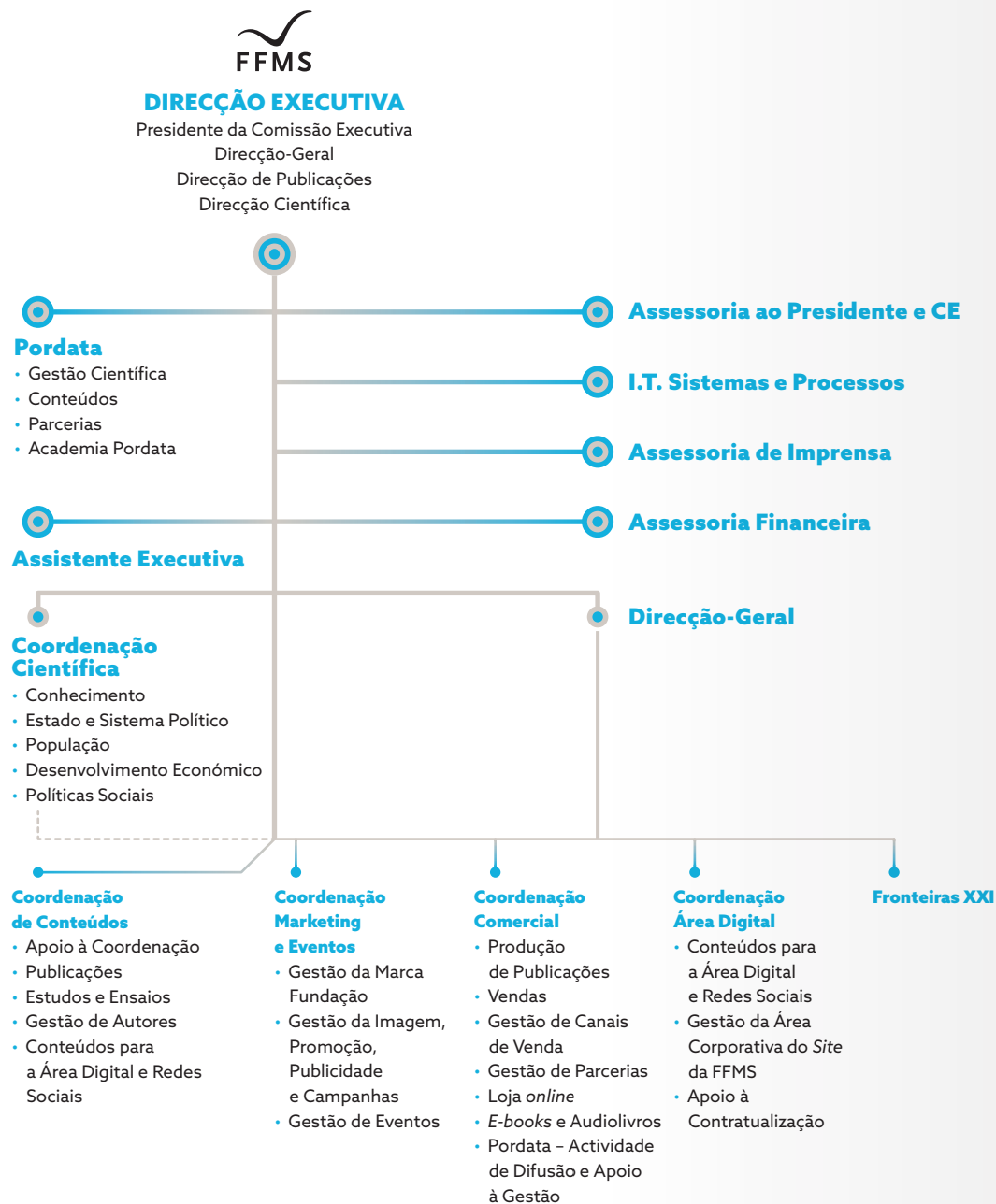
10. O coordenador de área não pode participar directamente em projectos em curso.

11. A Comissão Executiva reunirá com o Director Científico e os cinco coordenadores de área, quando para isso for expressamente convocada pelo seu Presidente, e com os seguintes objectivos:

- a) Promover uma visão integrada e sustentada dos projectos em curso, introduzindo uma dimensão humanista na sua reflexão;
- b) Recomendar novos projectos;
- c) Colaborar na avaliação dos projectos em curso e terminados;
- d) Discutir a programação plurianual e global consistente com as orientações científicas e culturais da Fundação, nomeadamente a missão fundamental de preparar uma cidadania responsável, activa, informada e competente;
- e) Definir perspectivas conjuntas com vista à avaliação e disseminação de resultados;
- f) Considerar oportunamente as questões do género.

12. Nos termos estatutários, após aprovação do presente documento pelo Conselho de Curadores, o Conselho de Administração delegará na Comissão Executiva a gestão corrente científica da Fundação.

Organigrama da Fundação a 31/12/2017



Procedimentos para a Avaliação de Actividades da Fundação

1. A avaliação das actividades da Fundação será feita no cumprimento dos princípios de bom governo nos termos do número 5 do Artigo 2.º dos Estatutos, nomeadamente a adequação aos objectivos e propósitos da Fundação; conformidade com os Estatutos, os Planos e os Orçamentos; isenção e independência científica, política e económica; relevância social, política ou cultural; seriedade e frugalidade; e prestação de contas.

2. A avaliação das actividades da Fundação tem como objectivo assistir o Conselho da Administração e a Comissão Executiva do Conselho da Administração no cumprimento das suas responsabilidades nos termos dos Estatutos e do Regulamento Interno, especificamente na tomada de decisões sobre actividades e publicações em curso, a manter, ou a desenvolver, assim como a cessar.

3. Em nenhum momento, a avaliação das actividades da Fundação inibe o poder de decisão do Conselho da Administração

e da Comissão Executiva do Conselho da Administração nos termos dos Estatutos e do Regulamento Interno.

4. As avaliações podem ser internas e externas.

5. As avaliações internas serão periódicas e assentam nos princípios da responsabilização interna e da prestação de contas.

6. As avaliações externas serão excepcionais e assentam nos princípios da transparência, da consulta externa, da isenção, da independência e da exogamia.

7. A avaliação das actividades da Fundação enquanto elemento de consulta e de suporte à decisão será competência da Comissão Executiva, excepto quando envolva um montante superior a 100 mil euros nos termos do Regulamento Interno.

8. A Comissão Executiva informará previamente o Conselho de Administração de todas as avaliações que pretende realizar e do seu curso, incluindo os seguintes elementos formais:

- Tipo de avaliação
- Objectivo da avaliação
- Nome dos avaliadores
- Termos de referência da avaliação
- Calendário da avaliação
- Metodologia da avaliação

9. A Comissão Executiva informará o Conselho de Administração de todas as avaliações realizadas e terminadas, cujos resultados e relatórios finais serão fornecidos aos membros do Conselho de Administração que os solicitarem.

10. Nos termos dos Estatutos e do Regulamento Interno, o Conselho de Administração poderá solicitar à Comissão Executiva uma avaliação interna ou externa com o objectivo específico de assistir o Conselho de Administração no exercício das suas competências.

ANEXO IX

Lista de sites da Fundação

Portal e Blog da Fundação

www.ffms.pt

Reformulado em Abril de 2016, o novo portal institucional da Fundação é uma plataforma para acompanhar todas as conferências, edições, estudos e programa científico e onde se encontram também as publicações em formato *e-book*. O *ffms.pt* dá acesso às diferentes bases de dados e sites da Fundação e é dotado de uma divisão funcional entre “website” e “blog”

permitindo assim alternar entre a zona onde a Fundação apresenta o seu directorio de serviços e a sua agenda editorial e a zona onde qualquer interessado entra numa sofisticada sala de leitura. Este novo espaço de partilha de reflexões e ideias contará com artigos de vários autores com diferentes abordagens no leque de temas sobre Portugal. Um aspecto crucial da nova plataforma da Fundação é a capacidade de ser consultada tanto em telemóvel como *tablet*, estando assim os seus conteúdos disponíveis para uma audiência universal, independentemente dos meios de acesso utilizados. Para que o conhecimento esteja disponível onde e quando for necessário.

Pordata

www.pordata.pt

A Pordata foi apresentada ao público a 23 de Fevereiro de 2010 e é constituída por três bases de dados – Portugal, Europa e Municípios. Aqui encontram-se estatísticas provenientes de fontes oficiais e certificadas, com competências de produção de informação nas áreas respectivas. O esforço da Fundação consiste em recolher e organizar a informação existente, tornando-a mais acessível e clara para os utilizadores. Os dados são desde 1960, sempre que possível, e sobre diversos temas da sociedade, distribuídos em mais de 2.400 quadros estatísticos.

Fronteiras XXI

www.fronteirasxxi.pt

Debater os grandes temas que desafiam Portugal e o mundo, colocando frente a frente conceituados especialistas e uma plateia seleccionada. É este o desafio do Fronteiras XXI, o programa mensal que resulta de uma parceria entre a Fundação Francisco Manuel dos Santos e a RTP. Ao longo de 90 minutos, moderados pelo jornalista da RTP Carlos Daniel, analisam-se os temas que marcam a actualidade, mas também outros menos mediáticos, que afectam o dia-a-dia dos cidadãos, falando-se do presente a pensar no futuro. No site amplia-se o debate que se realiza na televisão, desafia-se o público a saber mais sobre os temas em discussão e a participar no programa ao vivo ou *online*.

POP – Portal de Opinião Pública

www.pop.pt

Lançado em Fevereiro de 2013, é um agregador de dados sobre os valores, atitudes e comportamentos dos europeus nos últimos 20 anos e resultou da colaboração entre a Fundação e o ICS (Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa). Aqui pode analisar-se a evolução das opiniões ao longo do tempo, comparar a opinião pública entre povos e cruzar dois indicadores em simultâneo. Coligido com

base em três grandes inquéritos europeus – Eurobarómetro, Inquérito Social Europeu e Estudo Europeu de Valores –, o site conta com mais de uma centena de indicadores sobre temas tão diversos como a Família, a Religião, a Política ou a Economia.

Direitos e Deveres do Cidadão

www.direitosedeveres.pt

Lançado em Abril de 2014, este portal destina-se a informar os cidadãos dos seus direitos e deveres, tanto na relação entre eles como com as autoridades e demais instituições. Um meio de informação acessível, organizado e prático, sobre os direitos e os deveres do cidadão nas variadas situações do dia-a-dia que podem ter implicações jurídicas.

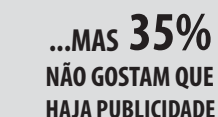
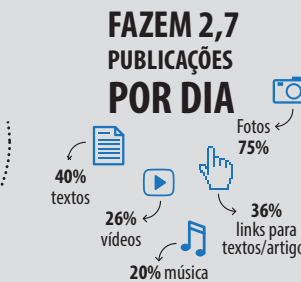
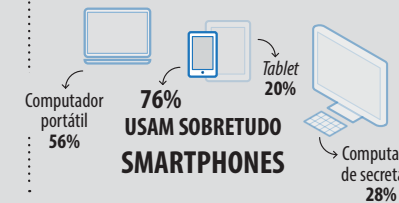
Para que qualquer cidadão, independentemente da sua profissão ou formação, possa conhecer os seus direitos e deveres, é necessário que a informação seja acessível. Por isso, a utilização de uma linguagem simples e inequívoca é uma prioridade deste projecto.

Com perto de um milhar de perguntas e respostas, o portal organiza-se em nove grandes temas. Apesar de ser actualizado regularmente, a contínua produção legislativa, nacional e europeia, não permite uma correcção imediata das respostas contidas no Portal. Assim, todas as perguntas e respostas encontram-se devidamente

CONECTADOS E EXPOSTOS

PELO MENOS METADE DA POPULAÇÃO PORTUGUESA E UM TERÇO DA MUNDIAL ESTÃO A DEIXAR UM DETALHADO RASTO DIGITAL NAS REDES SOCIAIS

REDES SOCIAIS EM PORTUGAL



QUANDO SURTIU O...



FONTES: Markttest, Os Portugueses e as Redes Sociais 2017; RISI, Digital News Report 2017; Kosinsky et al. (2013), Private traits and attributes are predictable from digital, PNAS; Youyou et al. (2015), Computer-based personality judgments are more accurate than those made by humans, PNAS; Statista; órgãos de

identificadas com a data da última actualização. Este portal não pretende resolver casos concretos que necessitem de apoio legal ou jurídico. A sua consulta não substitui a consulta de advogados e outros especialistas do Direito.

Globalstat

www.globalstat.com

Apresentada em Maio de 2015, é uma base de dados para entender a globalização através de 500 indicadores, provenientes de 80 fontes, cobrindo dados desde 1960 para 193 países. Os dados apresentados são repartidos por 12 áreas temáticas (como Desenvolvimento Económico e Comércio; Energia e Recursos Naturais; Ambiente; Actividades e Estrutura Financeira; Conflitos e Riscos; Governança; Desenvolvimento Tecnológico, entre outros). O projecto, que resultou de uma parceria com o Instituto Europeu de Florença, foi apresentado publicamente na 5.ª edição da Conferência *State of the Union*, em Florença.

Pordata Kids

www.pordatakids.pt

Online desde Setembro de 2015, a Pordata Kids é uma plataforma estatística dedicada a crianças entre os 8 e os 12 anos. Está dividida em 10 grandes temas que podem ser explorados navegando na "Cidade Pordata".

Muitas das estatísticas apresentadas acompanham metas curriculares, ajudando os professores a complementar as suas aulas com informações actualizadas e rigorosas sobre o país.

Cronologias do Portugal Contemporâneo

cronologias.ffms.pt

Apresentado ao público em Fevereiro de 2016, neste *site* encontram-se mais de dez mil factos sobre os últimos 55 anos, histórias surpreendentes bem como os acontecimentos políticos, económicos e culturais mais relevantes entre 1960 e 2015. A RTP associou-se ao projecto disponibilizando o seu arquivo áudio e vídeo, havendo assim vários filmes ou notícias e peças de rádio em cada conteúdo. Por sua vez, o Círculo de Leitores dedicou-se à edição exclusiva desta obra em livro, produzindo cinco volumes, um por cada década.

Nascer em Portugal

nascereportugal.ffms.pt

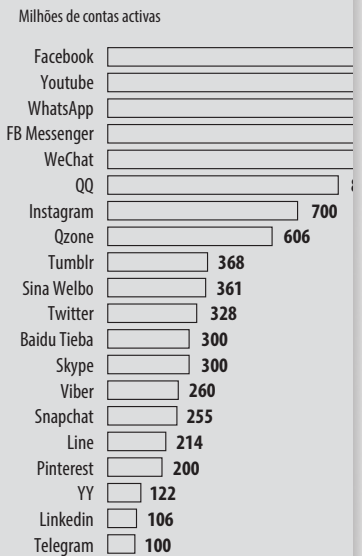
Apresentado publicamente em Maio de 2016, dando início ao Mês da População da Fundação, este projecto digital vem responder à pergunta "Temos menos filhos e cada vez mais tarde. Porquê?". Partindo dos resultados do *Inquérito à Fecundidade 2013*, realizado no âmbito de uma parceria entre

DIZ-ME DO QUE

É POSSÍVEL TRAÇAR O NOSSO PERFIL A PARTIR DOS LIKES NO FACEBOOK

Cientistas colocaram um computador a avaliar o perfil de milhares de utilizadores com base nos seus likes. Eis em que máquina acertou.

REDES SOCIAIS MAIS UTILIZADAS

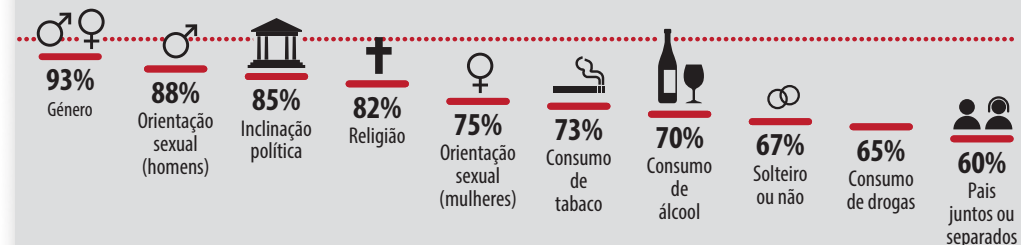


O QUE É FEITO COM OS Nossos DADOS?

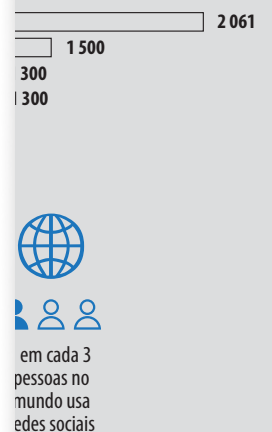
Mensagens do Twitter têm servido para dirigir equipas de socorro e ajuda humanitária durante catástrofes naturais, como incêndios, sismos, furacões e cheias.

Dados do Facebook são utilizados para moldar e direccionar campanhas de saúde, como fez a UNICEF durante a epidemia do vírus Zika no Brasil.

TAS E DIGO-TE QUEM ÉS

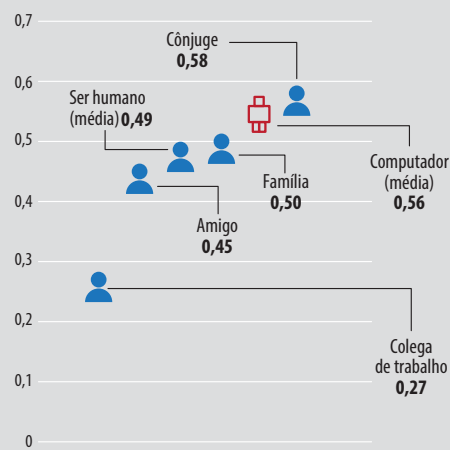


MUNDO Setembro 2017



QUEM CONSEGUE ADIVINHAR MELHOR A NOSSA PERSONALIDADE

(Índice de acerto: 0 = mínimo, 1 = máximo)



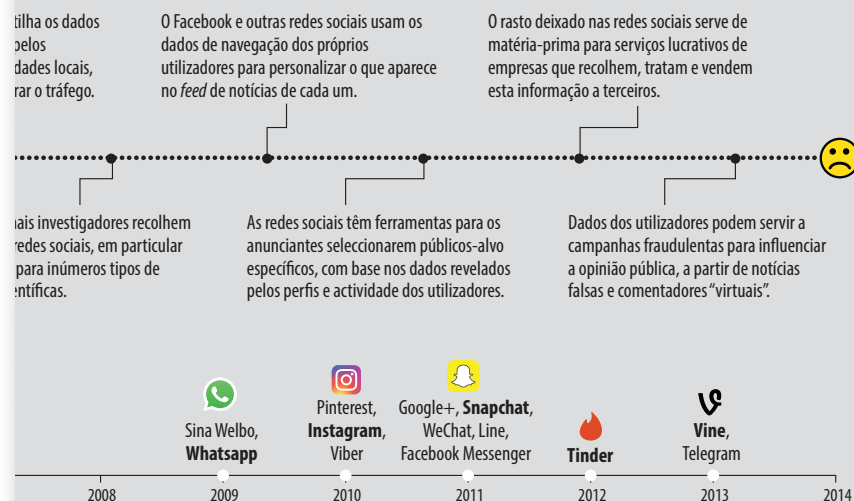
Quantos likes tem um computador de analisar para saber mais sobre nós do que...

...o cônjuge 300

...um membro da família 150

...um amigo 70

...um colega de trabalho 10



a Fundação e o INE, das estatísticas oficiais conhecidas e do estudo *Determinantes da Fecundidade em Portugal* criou-se esta plataforma digital e interactiva, pensada para todos: homens e mulheres, mais ou menos novos, com ou sem filhos. A TVI24 associou-se ao projecto realizando reportagens que transportam o leitor para o campo da investigação jornalística sobre o tema. Apresentada de uma forma verdadeiramente inovadora, esta obra multimédia constitui-se como uma referência essencial para quem quiser saber mais sobre os porquês de ter ou não ter filhos em Portugal.

Portugal Desigual

portugaldesigual.ffms.pt

Lançado em Setembro de 2016, em parceria com a SIC e o jornal Expresso, este projecto interactivo tem por base o estudo *Desigualdade do Rendimento e Pobreza em Portugal: As consequências sociais do programa de ajustamento*, da autoria de Carlos Farinha Rodrigues. Aqui encontram-se as principais alterações ocorridas na distribuição do rendimento e nas condições de vida dos portugueses ao longo do período de vigência do programa de ajustamento.

GPS Global Portuguese Scientists

gps.pt

Uma plataforma digital para sabermos quantos são, onde estão e como são os percursos dos cientistas portugueses espalhados pelo mundo. Apresentada publicamente em Novembro de 2016, a rede GPS tem como objectivo fomentar a colaboração entre cientistas portugueses que trabalham em diferentes países e aproximar a diáspora científica da sociedade portuguesa de modo a aumentar a sua visibilidade e reconhecimento em Portugal. Coordenado por David Marçal, o GPS é uma iniciativa da Fundação concretizada através de uma colaboração com a Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica - Ciência Viva, a Universidade de Aveiro e a Altice Labs.

Protocolos e Parcerias em Vigor a 31/12/2017

- ▶ Acesso Cultura
- ▶ AMA, Augusto Mateus Associados
- ▶ APEI, Associação Profissional de Educadores de Infância
- ▶ APEL, Associação Portuguesa de Editores de Livros
- ▶ Arquivo da RTP
- ▶ Banco de Portugal
- ▶ Câmara Municipal de Lisboa
- ▶ Círculo de Leitores
- ▶ CMTV *Falar Global*
- ▶ Confidencial Imobiliário
- ▶ Concelho Nacional de Educação (CNE)
- ▶ Correio da Manhã (jornal)
- ▶ DESTAK (jornal)
- ▶ DGAI, Direcção-Geral da Administração Interna
- ▶ ECO (jornal digital)
- ▶ Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa
- ▶ Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa
- ▶ Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia e do Emprego
- ▶ ICS da UL, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
- ▶ IE da UL, Instituto de Envelhecimento da Universidade de Lisboa
- ▶ IGP, Instituto Geográfico de Portugal
- ▶ IM, Instituto de Meteorologia
- ▶ INE, Instituto Nacional de Estatística
- ▶ Informa D&B
- ▶ Instituto de Informática, IP
- ▶ Instituto de Segurança Social, IP (Centro Nacional de Protecção contra os Riscos Profissionais)
- ▶ Instituto do Desporto de Portugal, I.P.
- ▶ Instituto Universitário Europeu, IUE, Florença
- ▶ ISEG, Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa
- ▶ Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto (MHNC-UP)
- ▶ Nielsen
- ▶ Observador (jornal digital)
- ▶ Pavilhão do Conhecimento – Ciência Viva
- ▶ Porto Editora
- ▶ Público (jornal)
- ▶ Rádio Renascença
- ▶ RBE, Rede de Bibliotecas Escolares
- ▶ Rede UNICRE
- ▶ RTP, Radiotelevisão de Portugal
- ▶ SIC e SIC K
- ▶ Sindicato dos Jornalistas
- ▶ TVI e TVI24
- ▶ Universidade de Aveiro, UA
- ▶ Universidade de Coimbra, UC
- ▶ Universidade de Lisboa, UL
- ▶ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD
- ▶ Universidade do Algarve, UAlg
- ▶ Universidade do Minho, UM
- ▶ Universidade do Porto, UP
- ▶ Universidade Nova de Lisboa, UNL
- ▶ VASP
- ▶ V-Dem: Varieties of Democracy
- ▶ Altice Labs
- ▶ Revista Visão
- ▶ Fidelidade
- ▶ Teatro Nacional de São Carlos
- ▶ Teatro Thalia
- ▶ Biblioteca Nacional de Portugal
- ▶ ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses

Órgãos Sociais da Fundação, desde Setembro 2014

Conselho de Curadores

Alexandre Soares dos Santos, Presidente

João Lobo Antunes

(até Outubro 2016)

Luís Amado

(desde Março de 2017)

Luís Valente de Oliveira

Manuel Clemente

Maria Helena Nazaré

Eduardo Marçal Grilo

(desde Novembro 2015)

Conselho Fiscal

Luís Palha da Silva

(até Novembro 2015)

Henrique Soares dos Santos

(desde Novembro 2015)

Paula Prado

Vítor Ladeiro

(Auditor Externo, AUREN)

Comissão de Vencimentos

Alexandre Soares dos Santos, Presidente

Luís Valente de Oliveira

Maria Helena Nazaré

Conselho de Administração

Nuno Garoupa, Presidente

(até Setembro de 2016)

Jaime Gama, Presidente

(desde Setembro de 2016)

António Araújo

António Lobo-Xavier

David Lopes

José Soares dos Santos

Luís Amado

(até Março de 2017)

Maria Manuel Leitão Marques

(até Outubro de 2015)

Mariana França Gouveia

Comissão Executiva do Conselho de Administração

Jaime Gama, Presidente

António Araújo

David Lopes

Pedro Magalhães

Pordata, Acções de Formação 2017

Evolução de formações e formandos (total), desde o início do programa:

Total acumulado de formações e formandos presenciais

	Formandos	Formações
2010	1.070	70
2011	3.352	164
2012	3.644	136
2013	6.308	315
2014	10.717	486
2015	16.998	771
2016	17.802	690
2017	15.042	506
Total	74.933	3.138

Nota: Os valores representam o total das formações presenciais, independentemente das plataformas abordadas.

N.º de utilizadores dos cursos online de formação Pordata

2016	1.748
2017	2.000
Total	3.748

Nota: Os valores correspondem aos utilizadores dos dois cursos *online* disponibilizados pela Pordata.

Vendas Acumuladas dos Ensaio da Fundação, 2010-2017

N.º	Título	Data de Lançamento	Total
1	Ensino do Português	Jun 10	37.848
2	Economia Portuguesa	Jun 10	26.425
3	Portugal: Os Números	Jun 10	24.082
4	Justiça Fiscal	Set 10	31.638
5	Difícil é Educá-los	Out 10	20.565
6	Autoridade	Out 10	10.262
7	Propriedade Privada: Entre o Privilégio e a Liberdade	Out 10	9.501
8	Filosofia em Directo	Jan 11	24.042
9	Segurança Social	Jan 11	11.481
10	A Ciência em Portugal	Jan 11	9.330
11	Economia, Moral e Política	Abr 11	29.841
12	Discriminação da Terceira Idade	Abr 11	8.639
13	Corrupção	Abr 11	13.073
14	Portugal e o Mar	Abr 11	12.385
15	Sondagens, Eleições e Opinião Pública	Mai 11	6.654
16	A Televisão e o Serviço Público	Jul 11	4.774
17	Os Atrasos da Justiça	Jul 11	5.591
18	A Morte	Jul 11	18.832
19	Ensaio Republicano	Set 11	5.480
20	O Governo da Justiça	Set 11	5.098
21	Liberdade e Informação	Set 11	6.247
22	A Nova Medicina	Jan 12	10.440
23	Classe Média: Ascensão e Declínio	Jan 12	8.892
24	Portugal: Dívida Pública e o Défice Democrático	Jan 12	12.361
25	Forças Armadas em Portugal	Mai 12	5.993
26	O Envelhecimento da Sociedade Portuguesa	Mai 12	6.765
27	Matemática em Portugal, Uma Questão de Educação	Mai 12	5.691
28	O Ensino da História	Out 12	3.421
29	Portugal, Portugueses: Uma Identidade Nacional	Out 12	7.111
30	A Crise, a Família e a Crise da Família	Out 12	4.770
31	O Trabalho, Uma Visão de Mercado	Jan 13	4.923
32	O Futuro do Estado Social	Jan 13	6.685
33	Pela Sua Saúde	Jan 13	5.585
34	Liberdade de Expressão	Mai 13	3.937
35	Sobre a Morte e o Morrer	Mai 13	4.209
36	A Sexualidade	Mai 13	3.311

N.º	Título	Data de Lançamento	Total
37	Os Investimentos Públicos em Portugal	Out 13	3.796
38	Parcerias Público-Privadas	Out 13	4.501
39	Portugal e a Europa: os Números	Out 13	4.144
40	Identidade Cultural Europeia	Dez 13	8.396
41	Economia Paralela	Jan 14	3.876
42	O Futuro da Floresta em Portugal	Jan 14	4.445
43	Educação e Liberdade de Escolha	Jan 14	4.203
44	Sons e Silêncio da Paisagem Sonora Portuguesa	Mai 14	2.527
45	Migrações e Cidadania	Mai 14	2.594
46	O Cancro	Mai 14	5.565
47	Os Portugueses e o Mundo	Out 14	3.359
48	Pseudociência	Out 14	5.821
49	Sociedade Civil	Out 14	2.405
50	Confiança nas Instituições Políticas	Jan 15	2.720
51	Ética com Razões	Jan 15	4.496
52	Crianças e Famílias num Portugal em Mudança	Mai 15	2.753
53	A Agricultura Portuguesa	Mai 15	3.434
54	O Parlamento Português	Mai 15	2.466
55	Adolescentes	Set 15	4.533
56	Política Externa Portuguesa	Set 15	2.872
57	O Dinheiro	Set 15	2.686
58	Rússia e Europa: uma parte do todo	Jan 16	4.708
59	Portugal e o Espaço	Jan 16	1.426
60	Política e Entretenimento	Jan 16	1.908
61	O Futuro da União Europeia	Mai 16	2.188
62	Portugal e o Atlântico	Mai 16	2.367
63	Turismo em Portugal	Mai 16	2.365
64	A Democracia na Europa	Ago 16	1.948
65	Pessoas com Deficiência em Portugal	Ago 16	1.646
66	Ambiente em Portugal	Ago 16	2.039
67	O Valor da Arte	Out 16	3.423
68	Crise e Crises	Out 16	1.685
69	Portugal, um Perfil Histórico	Out 16	3.677
70	Portugal: Paisagem Rural	Jan 17	2.433
71	Portugal e o Comércio Internacional	Jan 17	1.611
72	O Euro e o Crescimento Económico	Jan 17	1.997
73	Os Exportadores Portugueses	Mai 17	1.357
74	Partidos e Sistemas Partidários	Mai 17	1.855
75	O Sistema Político Português	Mai 17	2.207
76	Futebol, o Estádio Global	Set 17	729
77	A Universidade como deve ser	Set 17	1.415
78	O Ensino Superior em Portugal	Set 17	989
		Total	541.447

Vendas Acumuladas dos Retratos da Fundação, 2014-2017

N.º	Título	Data de Lançamento	Total
1	Prematuros	Mai 14	2.884
2	Portugal em ruínas	Mai 14	11.142
3	Longe do mar	Mai 14	4.169
4	Portugal de perto	Out 14	2.468
5	Terra firme	Out 14	2.889
6	Na Urgência	Out 14	3.167
	<i>Pack Retratos</i>	Nov 14	221
7	Malditos - histórias de homens e de lobos	Mar 15	5.565
8	Aleluia!	Mar 15	2.526
9	Atelier	Mar 15	1.847
10	A escola	Mai 15	2.140
11	Os últimos marinheiros	Mai 15	3.301
12	A porteira, a <i>madame</i> e outras histórias de portugueses em França	Mai 15	4.111
13	Telenovelas, Indústria & Cultura, Lda.	Jan 16	1.873
14	Alentejo prometido	Fev 16	10.103
15	Esquadra de polícia	Fev 16	1.979
16	Arigato, eu	Mai 16	2.449
17	Raízes	Mai 16	2.020
18	Movimento perpétuo	Mai 16	2.619
19	Guardas de passagem de nível	Fev 17	1.747
20	Em nome da filha	Fev 17	1.141
21	Hotel, os bastidores	Fev 17	1.796
22	Peregrinos	Abr 17	2.170
23	Vale a pena?	Mai 17	1.480
24	Trás-os-Montes, o Nordeste	Mai 17	3.256
25	Ajudar a cair	Set 17	518
26	Porto, última estação	Set 17	1.085
27	Turista infiltrado	Set 17	1.259
	Total		59.326

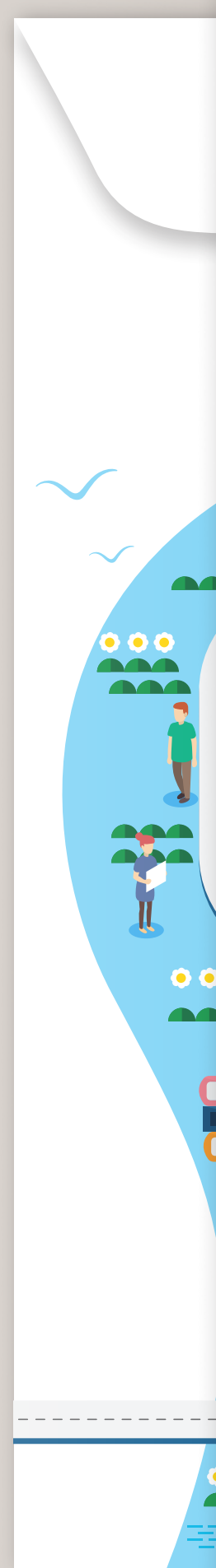
Vendas Acumuladas da Revista XXI, 2011-2017

N.º	Título	Data de Lançamento	Total
1	Dias Inquietos	Nov 11	11.184
2	Adeus Liberdade. Viva a Liberdade!	Nov 12	10.176
3	Os Caminhos da Europa	Nov 13	8.057
4	Isto é Cidade	Jan 15	6.927
5	Pisar o Risco	Jun 15	8.300
6	Novas e Velhas Fronteiras	Jan 16	7.726
7	Democracia em Sobressalto	Jun 16	6.366
8	Igualdade: É possível? É desejável?	Jun 17	6.550
	Total		57.863



Equipa da Fundação em 2017

Outras infografias >>>





FUNDAÇÃO
FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS

ffms.pt